

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



Sara Margarida de Deus Espada Ventura Ferreira

Aspirante a Oficial de Polícia

Trabalho de Projecto do Mestrado Integrado em Ciências Policiais

XXII Curso de Formação de Oficiais de Polícia

Sentimento de Insegurança

Contributos para a Construção de Indicadores de Medida

Orientador:

José Carlos Bastos Leitão

LISBOA, 26 DE ABRIL DE 2010





Estabelecimento de ensino: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Autor: Sara Margarida de Deus Espada Ventura Ferreira

Título da Obra: Sentimento de Insegurança

Contributos para a Construção de Indicadores de Medida

Orientador: José Carlos Bastos Leitão

Curso: Mestrado Integrado em Ciências Policiais

Local de edição: Lisboa

Data de edição: 26 de Abril de 2010



As almas dos justos estão nas mãos de DEUS e nenhum tormento os atingirá.

Sabedoria 3,1-9

Aos meus avós paternos com saudade...

Agradecimentos

O dia 3 de Outubro de 2005, representou o concretizar de um sonho e o início de uma grande caminhada. Estava consciente que tinha que ser forte, determinada, persistente, para atingir os meus objectivos.

Hoje, passados cinco anos, encontro-me no culminar de uma etapa importante e fundamental para o início de uma nova fase.

No fim desta etapa não quero deixar de referir as pessoas que me acompanharam:

Agradeço ao meu Orientador, por ter aceitado o convite e pelo apoio demonstrado, desde do primeiro momento que estivemos reunidos. Agradeço-lhe especialmente, a constante disponibilidade, compreensão, empenho e a dedicação que sempre demonstrou ao longo destes meses.

Agradeço ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) e a todos os Oficiais, docentes e respectivos auxiliares policiais e civis, que me apoiaram e ajudaram ao longo destes anos.

Agradeço aos meus colegas do XXII CFOP (Curso de Formação de Oficiais de Polícia), pela amizade, camaradagem, força e ajuda que me deram ao longo deste período de tempo. Um agradecimento especial ao Antunes, que apesar de não se encontrar entre nós, permanece como um exemplo.

Agradeço a todas as pessoas que me acompanharam nos estágios práticos que realizei ao longo destes anos. A sua disponibilidade, a transmissão de conhecimentos foram um contributo importante para a minha formação.

Agradeço à minha família, especialmente, aos meus pais pela disponibilidade e coragem que demonstraram ao longo destes anos. Agradeço-lhes todos os quilómetros percorridos, quando aos domingos me deixavam no ISCPSI. Um agradecimento especial à Avó Gina por ter estado sempre presente e por toda a coragem que me transmitiu. Agradeço também ao meu irmão pela capacidade que teve em aceitar a minha escolha, uma vez que também ele gostava de ter sido Oficial de Polícia.

Agradeço ao Rui, pela coragem, disponibilidade, dedicação, paciência, amizade, amor demonstrado ao longo destes anos. Agradeço-lhe toda a experiência e conhecimento que me transmitiu, o braço forte e amigo que sempre me acompanhou em todos os momentos, abdicando muitas vezes do seu descanso para me ajudar, apoiar e ir ao meu encontro sempre que eu precisasse.

Resumo

Para além das questões da prevenção e repressão criminal, as Forças Policiais estão hoje confrontadas com uma nova noção que influencia de forma decisiva as componentes repressivas e preventivas.

Confrontados com um conceito difuso aproveitado mediaticamente para desmentir as estatísticas criminais, as forças policiais não têm a maioria das vezes os instrumentos de análise que permitam rebater a pressão dos *media*, de certos sectores da comunidade e dos actores políticos.

O sentimento de insegurança é hoje nas sociedades contemporâneas uma arena que serve interesses dicotómicos. Não existindo um instrumento de medida aceite na literatura, nem consenso nas componentes que devem estar contidas numa tal ferramenta, este trabalho procura reflectir sobre a problemática do sentimento de insegurança chamando à atenção para a diversidade de abordagens possíveis à medição do mesmo, pondo em crise opções científicas tomadas em vários questionários pelos investigadores.

Os contributos, apoiados numa reflexão crítica sobre a literatura e numa análise de alguns questionários, pretendem ser uma mais-valia direccionada às necessidades organizacionais da PSP, por vezes diferentes das motivações estritamente académicas.

Palavras-chave: Sentimento de Insegurança, Medo do Crime, Medida, Metodologia, Percepção de Segurança.

Lista de Siglas

BCS – British Crime Survey.

CFOP – Curso de Formação Oficiais de Polícia.

ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

MAI – Ministério da Administração Interna.

MICP – Mestrado Integrado em Ciências Polícias.

MP – Ministério Público.

NCS – National Crime Survey.

OSCOT – Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo.

PIPP – Programa Integrado de Policiamento de Proximidade.

PSP – Polícia de Segurança Pública.

RIFA – Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo.

UNICRI – United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute.

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Lista de Siglas.....	III
Introdução.....	1
Escolha e pertinência do tema	1
Metodologia e estrutura adoptada	3
Capítulo I – Enquadramento Teórico	5
1.1 Problematização	5
1.2 Conceptualização	8
1.3 Componentes do Sentimento de Insegurança	11
1.4 Componentes do Medo do Crime	15
Capítulo II - Metodologia.....	26
2.1 Enquadramento	26
2.2 Dimensões e Componentes do Sentimento de Insegurança-Quadro conceptual	28
2.3 Análise Crítica das Componentes do Sentimento de Insegurança	30
2.4 Análise Crítica das Variáveis do Sentimento de Insegurança	37
2.5 Justificação das Variáveis	42
2.5.1 Sócio-demográficas	42
2.5.2 Situações Externas ao Crime	43
2.5.3 Incivilidades	44
2.5.4 Criminalidade	46
2.5.5 Vitimização e Revitimização.....	47
2.5.6 Fontes de Informação	49
2.5.7 Media.....	50
2.5.8 Sistema Policial e Judicial	51
Conclusão	54
Bibliografia.....	59

Índice de Quadros

Quadro 1-Quadrado de Ferro.....	23
Quadro 2-Dimensões do Medo do Crime.....	28
Quadro 3-Quadro Teórico de Hale.....	53

Lista de Anexos *(fornecidos Suporte Digital)*

Anexo 1-Sócio-demográficas.....	63
Anexo 2-Situações Externas ao crime.....	66
Anexo 3-Incivildades.....	75
Anexo 4-Criminalidade.....	76
Anexo 5-Vitimização.....	81
Anexo 6-Fontes de Informação.....	96
Anexo 7-Media.....	97
Anexo 8-Judicial/Policial.....	98
Anexo 9-Espacial/Temporal.....	103
Anexo 10-Questionário.....	113
Anexo 11-British Crime Surveys 06/07.	
Anexo 12-Victimización Y Cultura de la Seguridad Ciudadana en Europa.	
Anexo 13-The Australian Component 2004:International Crime Victimization Survey.	
Anexo 14- Projecto de Avaliação do PIPP.	
Anexo 15-Inquérito do Observatório de Segurança de Almada 2008.	
Anexo 16-The International Crime Victim Surveys Questionnaire 2006.	
Anexo 17- Inquérito do Projecto Cibeles.	
Anexo 18-A Comparative Analysis of the European Crime and Safety Surveys 2005.	
Anexo 19- Estudo de Opinião:Segurança no Concelho de Lisboa.	
Anexo 20- Relatório do Inquérito de Vitimização de 1994.	
Anexo 21-Estudo de Opinião OSCOT/Março 2009.	
Anexo 22-A Review of Scientifically Evaluated Good Practices for Reducing Feelings of Insecurity of Fear of Crime in the EU Member States.	
Anexo 23-Fear of crime in Ireland and its Impact on Quality of life.	
Anexo 24-Questionário SociNova.	
Anexo 25-Estudo Nacional sobre Vitimização em Portugal 2010.	
Anexo 26-Criminal Victimization in Urban Europe 2000.	

Anexo 27- Questionário no âmbito do PIPP 2007.

Anexo 28-Questionário do Inquérito domiciliado no Concelho de Lisboa 1999.

Anexo 29-Questionário do Inquérito telefónico aos residentes dos restantes Concelhos da Área Metropolitana de Lisboa.

Anexo 30-Worry About Victimization: An Alternative and Reliable Measure for Fear of Crime 2000.

Anexo 31-Questionário de Jean Louis Loubet del Bayle.

Introdução

Escolha e pertinência do tema

Nas sociedades contemporâneas, o Homem depara-se com determinados fenómenos sociais, tais como a crescente urbanização, o desemprego, a exclusão social, a criminalidade e os fluxos migratórios. Estes fenómenos interferem não só a nível emocional, mas também a nível comportamental. A adopção de medidas de protecção (instalação de alarmes, colocação de grades nas janelas) e o evitamento de certos espaços públicos ou de locais identificados com a questão criminal reflectem receios, preocupações, incertezas, medos e angústias, condicionando deste modo a qualidade de vida dos indivíduos. A questão fulcral consiste em saber até que ponto a pesquisa científica existente consegue isolar o contexto social da medição do sentimento de insegurança ou do medo do crime.

A análise do sentimento de insegurança assenta nesta área, como em tantas outras ciências sociais, em duas grandes escolas. Por um lado, a escola anglo-saxónica com uma forte componente da tradição americana que define o sentimento de insegurança como medo do crime - “Fear of Crime”-, tentando restringir o estudo do fenómeno, ao universo da criminalidade. Por outro lado, a escola Europeia/Continental, de forte inspiração na sociologia francófona, em que autores como Roché defendem que o sentimento de insegurança é construído a partir de um conjunto de factores que afectam a percepção de segurança dos indivíduos.

Partindo desta perspectiva e seguindo a ideia avançada por Roché, que define o sentimento de insegurança como “um processo de leitura do mundo, este manifesta-se nos indivíduos através de uma síndrome de emoções (medo, ódio, inveja) cristalizadas no crime e nos seus autores” (Roché, 1993:20); e onde este se explicaria “não apenas por referência à insegurança objectiva mas também por força da conjugação de vários factores multiplicadores de insegurança” (Roché cit. in Oliveira, 2006: 58), o trabalho é desenvolvido à volta da noção de que as nossas percepções sobre o crime são fortemente influenciadas por um conjunto de ansiedades, preocupações, medos e

outros factores sociais, levando a que o sentimento de insegurança seja de difícil medição.

O fenómeno do sentimento de insegurança é um conceito flutuante porque fundamentalmente se trata de um conceito socialmente construído, diverso de sociedade para sociedade de acordo com o tempo e com o local.

Com o levantamento teórico exaustivo das principais componentes que enquadram a problemática relativa ao sentimento de insegurança, através de uma reflexão baseada na literatura especializada, espera-se que tal reflexão ajude a organização policial a construir uma ferramenta de análise adequada aos seus propósitos preventivos, sendo este um dos objectivos gerais deste trabalho.

Embora a maioria dos inquéritos contenha componentes de vitimização auto-revelada e de percepção de segurança, optou-se por razões de espaço e de objecto do próprio trabalho, por fazer apenas análise crítica das componentes relativas à percepção de segurança. Não se ignora que ambas estão umbilicalmente associadas, mas o verdadeiro interesse do nosso problema de investigação recai sobre as questões da percepção de segurança dos indivíduos, de forma a contribuir para a construção de uma ferramenta que possa funcionar como uma mais-valia para as Forças de Segurança.

Julga-se que o estudo baseado na análise da literatura, na consulta de alguns dos questionários nacionais e internacionais e o recurso a questões com valor facial reconhecido, contribuirão para que a ferramenta possa ser vista como uma mais-valia para o estudo do fenómeno. Para atingir este objectivo, existem conceitos que deverão ser abordados de forma a poder compreender o problema no seu todo.

Assim, procurar-se-á percorrer um caminho lógico de análise o qual se constitui por si próprio em objectivos parciais. Em primeiro lugar, a análise crítica da literatura, determinando quais as componentes e variáveis utilizadas para o estudo do fenómeno; em segundo lugar, a análise dos instrumentos de medida nacionais e internacionais no sentido de perceber a sua adequação ao estado da arte da investigação científica nesta matéria; em terceiro lugar, a partir desta análise obter um conjunto de variáveis, que

sendo coerente com a literatura e com as melhores práticas da investigação, possa contribuir para construir um instrumento de medida adequado às necessidades da PSP.

Metodologia e estrutura adoptada

Para a elaboração deste trabalho a metodologia irá incidir na recolha de bibliografia e na análise documental, com vista à existência de um enquadramento teórico, tanto ao nível da literatura como de múltiplos questionários disponíveis. Para o efeito, será feita uma análise extensiva das principais referências da literatura especializada relativamente ao conceito do sentimento de insegurança, procurando identificar as componentes mais comuns, adaptadas à realidade linguística e cultural portuguesa, bem como as questões com valor facial reconhecido que passam por dar corpo à construção de um questionário que permita medir o sentimento de insegurança.

Ao longo do trabalho, sempre que houver necessidade de introduzir citações de bibliografia internacional, as mesmas serão traduzidas, uma vez que se opta pelo uso de um único idioma, o português. No entanto, algumas expressões aparecem na língua original, de forma a salvaguardar o sentido que o autor lhes conferiu.

Ao analisar o fenómeno, identificam-se as componentes que podem ser incluídas no estudo, de forma a formular as respectivas questões com base nas mesmas.

A partir das opções conceptuais será feita uma recolha documental de um número significativo de instrumentos de medida utilizados a nível nacional e internacional, de forma a construir um instrumento capaz de medir a percepção de segurança da população. Este instrumento vai ser elaborado segundo o método quantitativo, recorrendo a perguntas fechadas, de forma a facilitar a sua aplicação, uma vez que se pretende criar uma ferramenta para ser utilizada pela PSP.

O trabalho será estruturado em dois capítulos.

O primeiro capítulo procura enquadrar teoricamente os conceitos utilizados ao longo do trabalho, tendo ainda uma preocupação fundamental que ressalta de uma primeira leitura da literatura, ou seja, uma diferença clara entre a conceptualização da

escola americana e a conceptualização da escola europeia/continental, materializada na adopção da expressão medo do crime pela primeira escola e pela expressão “sentimento de insegurança” pela segunda, as quais traduzem diferentes abordagens teóricas sobre a matéria.

O segundo capítulo abordará os instrumentos de medida existentes, uma discussão sobre as metodologias usadas e, sobretudo, tentar-se-á extrair destes instrumentos, normalmente materializados em questionários, as diferentes componentes e variáveis utilizadas pelos investigadores no sentido de encontrar uma matriz adequada que sirva os interesses da PSP e que possa vir auxiliar na construção de um questionário com fins profissionais.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1.1 Problematização

Os problemas relacionados com a criminalidade e a violência têm sido abordados pelos diferentes *media*, pelos partidos políticos e pela opinião pública, quase sempre fora das abordagens académicas e científicas. Estas abordagens levam à construção de uma noção distorcida da realidade, isto é, baseada no senso comum e não em dados cientificamente provados.

A informação assim adquirida pelas comunidades tem contribuído para um aumento das preocupações acerca da criminalidade e influem no sentimento de insegurança, sendo este conceito segundo Fernandes, “uma expressão que nasce no discurso sociopolítico, vindo a impor-se progressivamente como tema central dos debates sobre a questão social” (Fernandes, 2004:96). Não se pode justificar o sentimento de insegurança com base apenas na criminalidade, uma vez que existem outros factores que alimentam este sentimento, tais como a crescente urbanização, as incivildades, a crise económica, a insatisfação com o sistema penal (pouca confiança na polícia e no aparelho judiciário), o enfraquecimento das relações de amizade e de vizinhança, a migração (Roché, 1993:241), entre muitos outros.

Em suma, “o sentimento de insegurança surge, assim, associado a um clima generalizado de ansiedades cuja origem assenta no complexo e muito rápido processo de mudanças sociais que caracteriza a sociedade moderna e em que o aumento da criminalidade é uma das características mais visíveis” (J. C. Chesnais cit. in Lourenço & Lisboa, 1991:56).

A literatura não é fértil em diferenciar medo do crime e sentimento de insegurança. Enquanto o medo do crime é apresentado como “uma resposta racional à possibilidade, ou à experiência real, de vitimação” (Feldman cit. in Machado, 2004:20), o sentimento de insegurança deve ser entendido como “uma manifestação de medo ou inquietação, individual ou colectiva, cristalizada sobre o crime”. (Lourenço, Lisboa, Frias, 1998: 52). Ambos podem interferir a nível pessoal, comunitário e estatal.

Do ponto de vista pessoal, podem criar um mal-estar psicológico que interfere com a qualidade de vida das pessoas, levando-as a reagir de forma diferente. Existem pessoas que optam pelo “evitamento” de certos locais, manifestam desconfiança em relação aos outros, alteram os seus hábitos e reduzem as actividades sociais. Por outro lado, outras pessoas podem procurar proteger-se, recorrendo ao uso de objectos de auto-defesa (armas, sprays), à instalação nas suas residências de sistemas de alarme e de câmaras de video-vigilância.

Ao nível comunitário pode levar a um isolamento social, uma vez que as pessoas tornam-se prisioneiras nas suas próprias residências, optam cada vez mais por condomínios privados para habitarem ou recorrem a sistemas de segurança nas suas residências (alarmes, câmaras de vigilância), em suma, tendem a evitar o espaço público e “o outro” sobretudo quando este não se enquadra nos seus hábitos sociais e culturais. No limite extremo, as comunidades podem-se organizar em milícias populares, executando linchamentos, de forma a restabelecerem a normalidade social. Esta reacção violenta e ilegal é um sintoma de desconfiança em relação ao sistema judicial e à morosidade de actuação do mesmo (Santos cit. in Lourenço & Lisboa, 1991: 56). Consequentemente existe uma diluição dos laços familiares e de vizinhança. A população cada vez mais vive num clima de inquietude e não coopera nem comunica com os que a rodeiam (Cusson, 2007: 23).

Quanto ao nível estatal, o sentimento de insegurança e o medo do crime devem ser uma constante preocupação, uma vez que estes podem colocar em causa o “monopólio do Estado” (Oliveira, 2006: 56) e a confiança depositada neste para “assegurar um clima de segurança e de ordem social” (Lourenço & Lisboa, 1991:56). Por isso, “o Estado deve adoptar uma postura de uma maior firmeza no combate ao crime e pela estigmatização dos actores supostamente delinquentes e perturbadores da ordem” (Lourenço & Lisboa, 1991:57).

A polícia tem um papel relevante na construção do sentimento de segurança. É importante o desenvolvimento de estratégias para que a população se sinta segura. Alguns autores defendem que a proximidade dos elementos policiais com a comunidade contribui para a diminuição do sentimento de insegurança. Surgem

filosofias policiais, como o policiamento comunitário e o policiamento orientado para o problema, que procuram criar uma relação de proximidade com a comunidade, e assim melhorar a comunicação e as relações de confiança entre os polícias e cidadãos, prometendo-se que tal estratégia levará a um maior sentimento de segurança das comunidades.

A segunda questão central, na problemática do sentimento de insegurança, está relacionada com a distinção entre sentimento de insegurança e medo do crime. As dificuldades em definir os conceitos e operacionalizá-los têm sido muitas, sendo que em muitos casos a diferenciação entre os dois conceitos nem é notada entre os investigadores. Contudo, é fundamental fazer essa distinção para analisar os fenómenos de forma particular. Neste sentido, os instrumentos de medida devem ser objectivos e cientificamente aceites de forma a compreender os fenómenos.

Por último, em Portugal o sentimento de insegurança tem sido estudado de forma pouco consistente e nalguns casos até superficial. Sobretudo ressalta que não existe um instrumento de medida consensualizado ao nível académico levando a uma fragmentação da investigação, logo não permitindo comparabilidade tanto no tempo como no lugar. Por outro lado, os estudos existentes não partem das mesmas bases teóricas, tornando difícil comparar os diferentes resultados obtidos por cada questionário. Numa terceira vertente muitos questionários são aplicados no âmbito do trabalho dos *media* com fins comerciais, sem o rigor científico exigido mas talvez mais destrutivos ao nível da percepção de segurança das comunidades.

É fundamental encontrar uma metodologia de investigação capaz de medir o fenómeno, uma vez que só se compreende estudando a sua origem. Por isso, a construção de um instrumento é determinante, de forma a complementar a análise estatística. Não existindo um instrumento consensualizado, a sua criação pela PSP, adequado às necessidades da Organização pode ser um caminho possível para preencher uma lacuna existente neste momento, e é para este ponto que este trabalho procura contribuir analisando de forma crítica as componentes e variáveis que poderão vir a incorporar um instrumento de medida a criar.

1.2 Conceptualização

O Homem, como ser complexo, evolui em diferentes domínios, nomeadamente o familiar, o social e o profissional, desempenhando diferentes papéis que contribuem para diferentes emoções devido a factores que o preocupam, uma vez que estes interferem directamente com os seus interesses. No que concerne ao domínio familiar, o aumento da taxa de divórcio, a diluição das redes familiares e de vizinhança, o risco de vitimização criminal funcionam como factores de instabilidade. Quanto ao domínio social, a exclusão, a crescente urbanização e o aumento da multiculturalidade são motivos que causam desconforto nos indivíduos. No que diz respeito ao domínio profissional, o desemprego, a elevada competitividade, a exigência do mercado de trabalho são factores que provocam incerteza. É nas cidades que os factores referidos nos diferentes domínios têm maior impacto e visibilidade.

Como consequência de todas as questões referidas, o Homem centra em si um turbilhão de emoções negativas que o levam a criar uma atitude defensiva manifestada por diversos estados, particularmente angústia, ansiedade, inquietude, receio, medo, preocupação, ódio, ciúme e até frustração.

A sociedade actual não permite que o Homem se desvincule destes estados, pelo contrário, contribui para que estes sejam permanentes. Desta forma, o Homem vê o mundo como um lugar instável, que o leva a manifestar sentimentos de insegurança. De acordo com a proposta de Van der Wurft, o sentimento de insegurança está relacionado com quatro componentes psicossociais, tais como:

- Atractividade - diz respeito à forma como os indivíduos se interpretam enquanto alvos atractivos de um crime;
- Intenção perversa “evil intent” - a forma como o indivíduo atribui intenções criminais a outro indivíduo ou a um grupo;
- Poder - refere-se ao grau de auto-confiança e sentimento de controlo de um indivíduo em relação a uma possível ameaça ou vitimização;
- Espaço criminalizador - enfatiza as características do lugar, na hora, na presença de outros indivíduos e a forma como estas características podem potencializar um sistema de crime (Ditton & Farrall, 2000: 397). Ou seja,

através desta abordagem psicossocial Van der Wurft introduz novas componentes que não são de desprezar da análise do sentimento de segurança através do modo como cada um de nós faz a leitura do mundo.

O sentimento de insegurança é “um processo de leitura do mundo, manifesta-se nos indivíduos através de uma síndrome de emoções (medo, ódio, inveja) cristalizadas no crime e nos seus autores” (Roché, 1993:20). Roché considera que o sentimento de insegurança é cristalizado sobre o crime uma vez que este atinge o indivíduo no seu íntimo, isto é, no seu corpo, na sua casa, nos seus haveres, mas também porque pode interferir com o futuro da comunidade cujo controle social parece cada vez mais frágil.

A origem do sentimento de insegurança tem sido estudada por vários autores, os quais apresentam diferentes pontos de vista. Um primeiro grupo apoia-se na tese construtiva, “ao afirmar que o fenómeno da insegurança é uma mera construção social que teve origem, fundamentalmente nos *mass-media* e no discurso político, servindo apenas para legitimar a adopção de medidas de cariz repressivo” (Chesnais, Coing & Meunier, Fernandes, Wacquant cit. in Oliveira, 2006:58). Best junta a estes actores a própria polícia a qual, segundo ele, tem também interesse no enfatizar do fenómeno criminal de forma a reclamar mais recursos para o combate ao crime, sendo que com esta atitude acaba por elevar o sentimento de insegurança das comunidades.

Num segundo grupo, outros autores defendem que “o sentimento de insegurança explicar-se-ia não apenas por referência à insegurança objectiva mas também por força da conjugação de vários factores multiplicadores de insegurança” (Roché, Skogan, Robert & Pottier, Lagrange cit. in Oliveira, 2006: 58). Consensual parece ser a ideia de que o sentimento de insegurança não depende apenas das componentes da segurança objectiva. Dentro desta perspectiva de análise, Roché criou um modelo denominado “Prexvu”, em que explica o sentimento de insegurança conjugando a pressão da delinquência, a exposição pessoal e daqueles que o rodeiam com a vulnerabilidade inerente aos indivíduos.

Apesar de existirem diferentes teorias que explicam o sentimento de insegurança, as mesmas podem ser agrupadas em duas grandes correntes: as que abordam o sentimento de insegurança tendo por base a vitimização; e as que defendem

que para além da vitimização concorre um conjunto de variáveis extrínsecas que influenciam o sentimento de insegurança.

A corrente que aborda o sentimento de insegurança com base na vitimização relaciona-o com as questões de vulnerabilidade e de vitimização pessoal. A outra corrente considera que existem muitas situações que podem potenciar comportamentos criminosos como “as transformações sociais resultantes do processo de urbanização generalizada, a diluição dos mecanismos de controlo social, a desregulação social e familiar, o desemprego prolongado, a permanência de situações de pobreza ou a não satisfação de expectativas geradas pelos modelos culturais e de consumo dominante” (Lourenço, Lisboa & Frias, 1999:51). Ao analisar o sentimento de insegurança deve-se ponderar estas componentes, uma vez que “é necessário buscar noutros factores – em combinação com o crime – a origem deste recrudescimento do sentimento de insegurança” (Lourenço & Lisboa, 1991:55).

Assim, é fundamental perceber os diversos factores que permitem compreender o sentimento de insegurança, uma vez que “real ou imaginário, em maior ou menor grau, é algo que afecta todos os cidadãos” (Fernandes, 2006:32) e que poderá levar a uma restrição da liberdade das pessoas, quando estas limitam e condicionam os seus comportamentos.

Este fenómeno, como pode colocar em causa “a coesão social que permite a vida em comum” (Roché, 1993:116), é fundamental percebê-lo na totalidade, uma vez que os factores que influenciam o sentimento de insegurança poderão interferir com o nível comportamental e cognitivo dos indivíduos, levando-os a adoptar diferentes níveis de respostas para fazer face ao mesmo.

Actualmente, o sentimento de insegurança é cada vez menos aceite pela população, uma vez que a “conquista do direito à segurança acabou por contribuir para a diminuição dos limites da tolerância à violência. Este comportamento Durkheim designou por síndrome da insatisfação relativa, ou seja, quanto menor é a violência maior será a intolerância à violência e, consequentemente, maior o sentimento de insegurança” (Oliveira, 2006:59).

Deste modo, há espaço para pensar que o medo do crime, alicerçado na componente vitimização, é apenas uma das componentes que constroem o sentimento de insegurança. Esta componente está na base da construção do sentimento de insegurança, mas não deve ser confundido com o próprio conceito de sentimento de insegurança, já que este é a conjugação de várias componentes interligadas que integram o medo do crime.

O medo do crime é um dos estados psíquicos que leva à construção do sentimento de insegurança; é reflexo de uma resposta emocional manifestada pela possibilidade de poder vir a sofrer, no plano individual, determinados danos. Caso o medo se torne permanente, “entranha-se” no indivíduo e surge então a angústia “angoisse”, utilizando a designação de Roché (1993: 37), que não é mais que o medo em via de sedimentação ou já cristalizado. Em casos extremos o indivíduo poderá manifestar a síndrome Dom Quixote, isto é, reage antes de ser atacado, só pelo medo do crime. Esta preocupação conduz os indivíduos a adoptarem uma postura preventiva e de auto-protecção ou de “evitamento”. Este tipo de comportamento poderá vir a afectar a qualidade de vida dos cidadãos e reduzir o seu bem-estar físico, social e emocional.

1.3 Componentes do Sentimento de Insegurança

Alguns autores já referidos defendem que o sentimento de insegurança é constituído por vários factores (Roché, Skogan, Robert, Pottier & Lagrange cit. in Oliveira, 2006:58). Deste modo, “sem pretender minimizar a importância do aumento do número de crimes, é preciso buscar noutros factores – em combinação com o crime – a origem deste recrudescimento do sentimento de insegurança” (Lourenço & Lisboa, 1991:55) e perceber em que medida cada factor contribui para a construção do conceito.

À cabeça destas componentes, a cidade tem sido marcada pelo fenómeno da *crescente urbanização* e este crescimento origina uma divisão entre o centro e a periferia. Surgem assim os bairros sociais, os quais têm um ordenamento urbanístico frágil, possuem características arquitectónicas e sociais que conduzem a uma

estigmatização dos mesmos, surgindo fenómenos de “ghetização”. As comunidades que habitam nestes espaços distanciam-se do restante tecido urbano uma vez que não são aceites pelas comunidades externas. O cidadão, geralmente, encara os residentes dos bairros degradados como uma ameaça “os bairros de habitação social e as zonas de habitação precária (barracos, etc.) ou degradada são lugares onde o cidadão médio topologiza o seu medo e onde localiza o foco principal da insegurança urbana” (Fernandes cit. in Machado, 2004:150). Os residentes dos bairros degradados são afectados por problemas sociais como o desemprego, a precariedade do trabalho e das habitações e o difícil acesso aos serviços da infra-estrutura urbana. Estes factores potenciam situações de pobreza que, por sua vez, interferem com a qualidade de vida destas comunidades.

O crescimento das cidades deu também origem a cidades-dormitório e a problemas de realojamento, que vieram modificar o espaço social. A facilidade que o indivíduo tem em se deslocar de um lugar para outro (porque possui carro ou porque utiliza os transportes públicos) leva a que os lugares de residência, lazer e trabalho sejam diferenciados, tendo como consequência uma grande componente do sentimento de insegurança - *enfraquecimento das relações de amizade e de vizinhança*. A população tenta reduzir os riscos pessoais e ambientais a que pode estar sujeita, acabando por condicionar a sua liberdade e contactando cada vez menos com o tecido social. Por isso, torna-se desconfiada, não trava conhecimento com os “outros”, não é coesa e assim será difícil a formação de uma identidade de grupo. Ernâni Lopes diz-nos que “o sentimento de insegurança pode transformar-se em realidade de insegurança, desencadeando um processo de enfraquecimento da coesão social e, no limite, o desagregar da ordem previamente existente” (Lopes, 2009:22). Esta perda de laços sociais intensifica a solidão, o anonimato e provoca uma ausência de raízes sociais.

A terceira componente do sentimento de insegurança está relacionada com o fenómeno da *migração* e com a livre circulação de pessoas. Este tipo de fenómenos possibilita uma grande heterogeneidade cultural no tecido urbano e uma procura constante das zonas residenciais nas periferias das cidades. “A geografia da evolução

das cidades permite mostrar como na maioria dos casos o crescimento urbano é acompanhado por uma concentração cada vez maior da população mais carenciada em determinadas zonas” (Lourenço, Lisboa, Frias, 1999:54). Por isso, este fenómeno migratório tem sido superior à capacidade de integração por parte da cidade, o que leva as pessoas a viverem em situações precárias de pobreza e a terem que lidar com a exclusão social.

Ligada aos fenómenos migratórios, a componente *instabilidade económica* leva ao aparecimento de uma nova pobreza que tem dificuldades em permanecer no mercado de trabalho e associar-se aos níveis de qualidade de vida dominantes. Surgem fenómenos como o desemprego, a precariedade de emprego, a mão-de-obra clandestina e a exploração laboral. Os indivíduos vivem na incerteza e adoptam comportamentos delinquentes para obterem bens que lhes permitam fazer parte dos padrões consumistas socialmente prevalecentes. Existe o crescimento de uma “economia paralela”, que inclui o tráfico de drogas, de armas, de mercadorias, receptação, que desencadeiam novos riscos sociais para a sociedade em geral, provocando fenómenos permanentes de insegurança objectiva e subjectiva.

Outra das componentes que contribuem para a existência do sentimento de insegurança são as *incivilidades* “que não são mais que rupturas à normalidade da vida diária numa dada sociedade e num determinado momento” (Roché, 1993:142); “são um conjunto heterogéneo de «peri-delitos» e de sinais de deterioração que assinalam aos transeuntes a presença de um perigo difuso nas ruas, no parques e noutros lugares públicos: graffiti, vandalismo, edifícios deteriorados, vidros partidos, embriaguez na via pública, grupos de ociosos que gritam obscenidades a quem passa, mendigos sem pudor, consumo ostensivo de droga, prostituição, lançamento de sacos de lixo pela janela, ajuntamentos ruidosos, degradações” (Cusson, 2007:190-191).

As incivilidades são reflexo de pequenas desordens que podem colocar em causa a ordem social, uma vez que são vistas como sendo um sinal de antecipação do perigo. Caso não sejam resolvidas numa primeira fase, podem tornar-se problemas graves, de difícil solução e podem contribuir para o aumento do sentimento de insegurança.

A teoria “Broken Windows”, criada por J. Wilson e G. Kelling (1982), compara os comportamentos anti-sociais aos vidros partidos de uma janela. Estes investigadores concluíram que se não forem imediatamente substituídos, os restantes serão também destruídos. De igual forma, as incivildades e a pequena criminalidade, não sendo controladas ou sancionadas, crescerão em espiral de violência, resultando num aumento do sentimento de insegurança. Segundo esta teoria, os habitantes que vivenciam os comportamentos anti-sociais acreditam que a área é insegura. Adoptam comportamentos de retracção, optam por medidas de auto-protecção, nomeadamente saem menos de casa, fecham as portas das residências à chave, utilizam o “olho mágico” sempre que alguém bate à porta da sua residência, não confiam em ninguém, evitam certas zonas do espaço urbano e adquirem todo o tipo de instrumentos que lhes confira protecção, particularmente, sistemas de alarmes, grades nas janelas e armas.

Por isso, esta teoria defende que a polícia deve apostar num policiamento de proximidade, em que os laços com a população devem ser reforçados e os próprios habitantes devem adoptar uma atitude de vigilância no seu bairro, colaborando com os elementos policiais de forma a rarearem as principais fontes de risco.

Uma das componentes mais determinantes na análise prende-se com a *insatisfação que os indivíduos apresentam face ao sistema penal (confiando pouco na eficácia policial e judicial)*. A motivação de participar à polícia uma vitimização poderá estar associada com a “gravidade atribuída ao acto, o sentimento de dever, o querer ser indemnizado ou recuperar o objecto roubado, o estar este ou não seguro, o sentir necessidade de protecção ou ajuda” (Lourenço & Lisboa, 1991:48). Por outro lado, a excessiva morosidade da justiça está também na origem da insatisfação (Santos cit. in Lourenço & Lisboa, 1991:56).

No que diz respeito às incivildades, a punição das mesmas não é uma questão de “ineficácia” policial, apenas não existe nada tipificado que puna esses tipos de comportamento. A polícia, como está sujeita ao princípio da legalidade, só pode actuar perante o que está tipificado na lei e não de acordo com o que considera correcto. Esta situação pode desencadear descontentamento na população, conduzindo à aplicação da justiça pelos seus próprios meios.

Em suma, todos estes factores favorecem o aparecimento de comportamentos delinquentes que contribuem de forma decisiva para que o sentimento de insegurança exista e possa interferir com a qualidade de vida dos cidadãos.

1.4 Componentes do Medo do Crime

O conceito medo do crime, definido como “uma resposta racional à possibilidade, ou à experiência real, de vitimização” (Feldman cit. in Machado, 2004:20), “é entendido como o medo de um indivíduo se tornar uma vítima de um crime” (Gabriel & Greve, Howard Society of Alberta, Maxfield cit. in O’Gorman, 2009:21).

É um conceito de difícil definição, uma vez “que ele pode-se referir a uma série de pensamentos, emoções, crenças sobre a vulnerabilidade de um indivíduo, dos seus entes queridos e de toda a comunidade” (Ferraro cit. in O’Gorman, 2009:21).

O conceito de medo do crime não deve ser confundido com o conceito de sentimento de insegurança, uma vez que estar-se-ia a reduzir a construção do sentimento de insegurança a um único factor: a criminalidade.

Existem factores que podem contribuir para o medo do crime, nomeadamente: o facto de ter sido vítima de um crime; revitimização; características do meio; variáveis sócio-demográficas (idade, género e estatuto sócio-económico); e influências sociais como os *media*.

a) No que se refere a ter sido vítima de um crime, os estudos têm demonstrado que cada vítima lida com o sentimento de medo de forma diferente, dependendo da natureza do mesmo, das variáveis sócio-demográficas (idade, género), do carácter recente do episódio criminal e do contexto do crime. Por isso, a relação entre medo e vitimização tem sido alvo de discussão, pois “existem vítimas que o medo aumenta após a vitimização, para outras a experiência na verdade reduziu-o, particularmente para aquelas que tomaram precauções subsequentes” (Skogan cit. in Feldman cit. in Machado, 2004: 51). Mesmo um indivíduo com experiência de vitimização pode ser mais propenso a temer ser vítima de crime do que aqueles que nunca o foram (Box et al., Skogan cit. in O’Gorman, 2009:22). Winkel (1998) sugere que a vitimização pode

aumentar a crença de um indivíduo que está em risco de ser vítima, mas também pode reduzir o impacto que a vitimização tem sobre a pessoa (Winkel cit. in O’Gorman, 2009:22).

Existem autores que defendem que a melhor forma de medir a vitimização é através de uma investigação diacrónica, onde o medo é medido antes e depois de uma vitimização, apesar de tal metodologia ser de difícil aplicação. Em 1987, Skogan entrevistou em dois momentos distintos, durante um ano, cidadãos de Newark e de Houston, residentes em bairros com elevada criminalidade. Mediu o sentimento de insegurança e a auto-protecção em dois momentos distintos utilizando questões idênticas. As vitimizações sofridas foram abordadas entre as duas entrevistas da segunda administração do inquérito. Concluiu que as vitimizações que ocorrem entre as duas entrevistas fizeram aumentar o sentimento de insegurança e levaram as vítimas a tomarem precauções suplementares (Cusson, 2007:189).

b) O fenómeno da revitimização foi abordado pela primeira vez em 1973 por Johnson et al. e posteriormente por Zeigenhagen em 1976, embora a abordagem teórica tenha sido realizada em 1977 por Sparks et al., 1978 por Hindelang et al. e em 1981 por Sparks. As análises mostraram que o alastramento da revitimização não era causado apenas por “má sorte” ou de forma aleatória, o que mais tarde veio a ser confirmado pelo British Crime Survey (BCS), o qual em 1982, demonstrou que apenas 14% da população reportou 71% de todos os incidentes.

A revitimização é um fenómeno que ocorre “quando a mesma pessoa ou residência sofrem dois ou mais delitos sucessivos num dado período de tempo” (Cusson, 2007:186).

Os primeiros estudos realizados sobre este fenómeno concluíram que a probabilidade de ser vítima de nova agressão grave é sete vezes maior do que a probabilidade de sofrer uma primeira vitimização da mesma natureza (Cusson, 2007: 186).

Os motivos que levam à existência da revitimização podem ser: (Farrell & Pease, 1993:7)

- Viver numa “ má área” (por exemplo: grande concentração de residentes ou num local visitado por delinquentes) torna os residentes vulneráveis;
- Possuir estilos de vida caóticos, ocupações ou actividades de lazer que contribuem para uma contínua vulnerabilidade;
- Alguns tipos de vitimização, como o furto a estabelecimentos, apesar de atrair a atenção policial e judicial, são encarados pelas suas vítimas como um dos factores menos agradáveis da vida de comerciante;
- Alguns crimes são fruto de maus relacionamentos e continuam enquanto, pelo menos, uma das partes persiste e não termina a relação.

Os estudos realizados concluem que o risco de ser revitimizado é maior no período imediatamente a seguir à vitimização, embora seja difícil prever quando será a próxima vitimização. Contudo, Polvi sugere que após a vitimização devem ser colocadas em prática no local medidas de carácter preventivo e que estas podem ser um meio eficaz e eficiente de prevenir a repetição de um determinado crime (Polvi et al. cit. in Farrell & Pease 1993:8). Este autor publicou um estudo sobre os assaltos a residências em Saskatoon, Canadá e concluiu que no período posterior ao assalto existe uma maior possibilidade deste se repetir e o risco vai diminuindo rapidamente com o tempo (Polvi et al. cit. in Farrell & Pease, 1993:8).

A nível internacional o fenómeno tem sido analisado, concluindo-se que “nas cidades canadianas, o risco de alguém ser novamente vítima de um furto qualificado é de 9%, face a uma taxa de vitimização de 1% na população em geral” (Solliciteur Général du Canadá cit. in Cusson, 2007:186); “em 1992, em Inglaterra, 20% dos inquiridos que haviam sido vitimizados pelo menos duas vezes num mesmo ano, representam 81% do total de infracções registadas pelo British Crime Survey; e em matéria de violência familiar, 35% das segundas vitimizações acontecem menos de cinco semanas depois do primeiro episódio” (Farrell cit. in Cusson, 2007:186).

Umbilicalmente ligada à revitimização, a teoria rotineira do crime, construída por Feldon e Cohen em 1979, defende que a existência de um acto criminoso está associada a condições prévias mínimas. Deste modo, a oportunidade para a ocorrência de um crime estaria ligada a três factores relacionados entre si: a existência de um

alvo; ausência de elementos protectores físicos ou humanos; e um criminoso/delinquente com motivação para praticar o acto.

Um caso de oportunismo/revitimização criminal pode-se retirar do “mediático” caso do “Café da D. Graça” em Coimbra. Durante meses a fio, o café foi repetidamente assaltado fruto desta conjugação. Andaimos colocados para obra fragilizaram o estabelecimento fornecendo a oportunidade para que delinquentes o assaltassem mais de doze vezes durante seis meses¹, ou seja um alvo frágil conjugado com ausência de vigilância humana e a existência de delinquentes deram a oportunidade para a revitimização do local. Um retrato aparentemente simples e normal nas nossas cidades.

c) As características do meio podem contribuir para o medo do crime, particularmente ao nível das incivilidades. Skogan, num estudo que realizou em quarenta bairros sensíveis de várias cidades americanas, constatou que, ao passearem pelo bairro, os inquiridos sentem-se afectados pelos seguintes actos: consumo de álcool nos lugares públicos gestos obscenos e propostas indecentes dos jovens e consumo de droga nos parques e nas ruas. Estes comportamentos incivilizados levam os residentes a crer que as ruas do seu bairro são invadidas por indivíduos que vandalizam e destroem o espaço envolvente (Cusson, 2007:191).

Quando as pessoas não conseguem controlar o meio envolvente, procuram espaços privados (nomeadamente a sua residência), como forma de se protegerem e de se sentirem seguras.

Em suma, as incivilidades são consideradas “nos bairros, uma ameaça para cada um dos indivíduos e para a ordem social, para a integridade pessoal e para os valores comuns” (Skogan cit. in Cusson, 2007:191). Desta forma, poderão levar à perda da identidade, conduzindo a um estado de anomia social, uma vez que as pessoas não participam na vida comunitária na medida em que não se identificam com o meio envolvente.

¹ http://diario.iol.pt/noticia.html?id=931512&div_id=4071 2/03/10.

Quando existe conhecimento que ocorreu um determinado fenómeno criminal no meio social, este pode desencadear nos indivíduos novos receios e medos. As pessoas tornam-se vítimas indirectas, adoptam estratégias defensivas, sentem um maior medo e uma acentuada consciência de risco. As medidas de auto-protecção são uma das soluções para fazer face a este clima de medo, podendo levar ao isolamento das pessoas nas suas residências, a uma desqualificação dos espaços públicos, a uma diluição dos laços sociais que são acompanhados de solidão, de desenquadramento social, de desconfiança, de baixa solidariedade e discriminação entre grupos. Em suma, o medo exacerbado e uma auto-protecção exagerada podem afectar a integração da população no espaço urbano uma vez que “o crime pode atomizar uma comunidade, resultando em apatia intensificada e desconfiança, e em menores relações de vizinhança e ajuda mútua” (Taylor & Schumaker cit. in Machado, 2004:17).

d) As variáveis sócio-demográficas podem ser determinantes para fomentar o medo do crime. Segundo Roché, as mulheres têm claramente mais medo que os homens, têm uma grande preocupação com a segurança do domicílio e demonstram uma maior apreensão em sair à noite. (Roché, 1993:160). Alguns autores demonstram que a classificação por género/idade apresenta discordância ao nível do medo face às taxas de vitimização. Os jovens do género masculino são menos receosos relativamente aos idosos do mesmo género, contudo, apresentam uma taxa de vitimização mais elevada. “No inquérito internacional, os inquiridos que têm entre 16 e 34 anos apresentam uma taxa de vitimação três vezes maior do que os que têm idade igual ou superior a 55 anos” (Van Dijk et al. cit. in Cusson, 2007:167). Alguns autores têm demonstrado que os jovens têm medo dos crimes sexuais e dos assaltos, devido aos ambientes que frequentam (espaços nocturnos e a interacção com desconhecidos) (Haghighi & Sorensen cit. in Machado, 2004:43). As mulheres jovens apresentam maiores probabilidades de serem vítimas de determinados tipos de crime como a violação e o assédio sexual. As mulheres mais velhas sentem-se vulneráveis e têm sempre medo do crime (Warr cit. in Machado, 2004:42).

As classes mais favorecidas apresentam menos medo uma vez que têm maior capacidade económica para não residir em zonas perigosas, têm maior poder e

controlo sobre o meio (Smith & Torstensson cit. in Machado, 2004:47). Por sua vez, os indivíduos com um menor estatuto sócio-económico são mais sensíveis aos problemas locais e têm receios dos seus impactos apresentando um maior medo do crime (Clemente & Kleiman, Jaycox, Lindquist & Duke cit. in O’Gorman, 2009:26).

e) Na opinião de muitos investigadores, a televisão tem um efeito socializador, mediante os efeitos que põe em prática nos níveis latentes das mensagens. Embora seja comumente assumido que os *media* têm um enorme impacto na construção de opiniões, as teorias existentes têm abordado o fenómeno de acordo com diferentes pontos de vista.

Os *media* transmitem informações sobre a criminalidade e violência que podem ser determinantes para aumentar os receios das pessoas e influenciar as suas opiniões (Gerbner, Heath & Gilbert, Muncie, Reiner, Gorelik, Sacco cit. in Machado, 2004:107).

Na comunidade científica as teorias mais aceites têm sido a “agulha hipodérmica”; “efeitos limitados”; “espiral do silêncio”; “cultivação” e a “agenda setting”, de forma a perceber o impacto que os *media* podem ter na construção do sentimento de insegurança.

A “teoria da agulha hipodérmica”, criada por Harold Lasswell, defende que os *media* através das suas mensagens conseguem condicionar e influenciar os comportamentos das pessoas. Lasswell defende que a mensagem transmitida pelos *media* é filtrada pelas pessoas através de um estímulo/ resposta e “dada a dependência dos indivíduos a este processo “socializador” os *Media* injectam os seus conteúdos sem que cada espectador possa filtrar convenientemente as mensagens” (Leitão, 2002:13). Ou seja, as ideias transmitidas pelos *media* eram aceites sem qualquer hesitação.

No entanto, os estudos demonstram que os *media* não têm um poder ilimitado sobre a audiência, por isso, surge a “teoria dos efeitos limitados”. Esta teoria defende que estes são mais um dos instrumentos de persuasão existentes no tecido social e que influenciam os comportamentos dos indivíduos, tal como outras instituições de controlo social (família, escola). “Embora o poder dos meios de comunicação social

seja considerado muito limitado face a outras fontes de influência, como a influência pessoal, a liderança de opinião ou a própria personalidade de cada membro da audiência” (Saperas, 1993:25).

Elisabeth Noelle-Neumann (1960) verificou que no final dos processos eleitorais existiam súbitas mudanças de opinião por parte dos eleitores, devido a estes tentarem aproximar as suas opiniões das que julgam dominantes. Elisabeth criou a “teoria da espiral do silêncio” em que as pessoas são influenciadas pelo que os outros dizem, por razões de socialização ou para evitar a exclusão. Esta teoria considera que os indivíduos, caso expressem opiniões contrárias ao que os restantes elementos pensam, serão marginalizados pela maioria.

Posteriormente, surgiu a “teoria da culturação” por Gerbner (1977) que pretende explicar a acção social dos *media* sobre a sociedade, especialmente os efeitos que a televisão desencadeia com a respectiva transmissão de mensagens. Gerbner concluiu que os espectadores que vêem mais televisão tendem a perceber a sociedade como violenta, quando na verdade não o é. A televisão induz no espectador a imagem de um mundo violento e perigoso, o que leva as pessoas a um estado de pessimismo perante a sociedade. Gerbner, através do estudo que realizou, concluiu que os espectadores que vêem mais de quatro horas diárias programas que contenham actividades criminosas consideram-nas banais. Em contrapartida, os espectadores que assistem a menos de duas horas de televisão por dia têm um maior medo do crime e são mais receosos quando andam sozinhos à noite (Brown, 1998:31).

Actualmente, os *media* assumem um papel muito importante na filtragem e difusão de informação. A “teoria do agenda-setting” é um exemplo disso. Esta surgiu com Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de setenta. Contudo, as primeiras ideias desta teoria surgiram em 1922 com Lippmann, sugerindo que as pessoas viam o mundo de acordo com as imagens que criavam nas suas cabeças.

Posteriormente, em 1963, Cohen assume que os *media* influenciam os espectadores na forma de entender e perceber determinado assunto, uma vez que só dão a conhecer um determinado ponto de vista. A “teoria do agenda setting” tem

demonstrado o impacto dos *media* na identificação dos temas que merecem a atenção do público e na hierarquização do grau de relevância dos mesmos.

Os *media*, ao relatarem exaustivamente um determinado acontecimento, contribuem para que este se torne presente na mente dos espectadores, podendo tornar-se num pesadelo, despoletando sentimentos de medo, pânico e receio. Este tipo de abordagem foi denominado por pânico moral e é da autoria de Stanley Cohen (1972).

Os *media* impõem ao público uma determinada ideia de criminalidade e contribuem para “uma consciência pública do crime baseada em fundamentos ricos em informação, mas pobres em conhecimentos” (Rock cit. in Machado, 2004:110). Contudo, o volume de notícias relativas ao crime são desproporcionais em relação a outras categorias, distorcendo a realidade, não só acerca da criminalidade, mas de todos os problemas em geral, fazendo assim supor que a prevalência criminal é maior que na realidade. Por exemplo, as notícias acerca da Gripe A instalaram no tecido social cenários negros e de grande alarmismo social, devido à projecção que foi dada ao problema pelos *media*. Verificou-se que alguns dos casos que foram associados à gripe A não estavam relacionadas com a mesma, demonstrando a apetência dos *media* em colocar todos os “ovos no mesmo cesto” de forma a aumentar o impacto do fenómeno.

Em suma, os *media*, ao transmitirem as notícias, influenciam o que as pessoas devem pensar, não só ao nível da criminalidade, como de outra temática “a maior parte das vezes, a imprensa não têm êxito dizendo às pessoas o que hão-de pensar; mas tem sempre êxito dizendo aos leitores sobre aquilo que hão-de pensar” (Cohen cit. in Saperas, 1993:55).

O medo do crime para alguns autores tem vindo a aumentar, devido “às falsas percepções criadas pelo aparelho de justiça criminal, os *media* e os políticos” (Chambliss cit. in Machado, 2004:104). A literatura especializada tem demonstrado que os *media* conseguem influenciar os comportamentos das pessoas.

Neste sentido, Joel Best (1999) construiu uma “quadro de ferro” onde relaciona o poder dos *media* com os restantes actores sociais.

Quadro 1 – O “Quadrado de Ferro”

	<i>Mass Media</i>	Activistas	Governo	Especialistas
Novos crimes oferecem:	Histórias frescas para cobrir.	Assuntos frescos para manter o interesse nos movimentos sociais.	Oportunidade de agir em nome do público em temas de grande visibilidade.	Novos tópicos susceptíveis de aplicação do conhecimento.
<i>Mass media</i> oferecem:	----	Publicidade aos movimentos sociais.	Publicidade para políticos, instituições e programas.	Publicidade para profissões e especialistas individuais.
Activistas oferecem:	Fontes para histórias e interpretações.	----	Apoio político aos políticos, instituições e programas.	Clientela e reconhecimento de especialização.
Governo (ou suas instituições) oferece:	Fontes para histórias e interpretações.	Criação e manutenção de políticas desejadas pelos movimentos.	----	Fundos, fóruns e oportunidades para influenciar políticas.
Especialistas oferecem:	Fontes para histórias e interpretações.	Apoio formal e coercivo para as preocupações dos movimentos.	Apoio formal ou coercivo para apoio de políticas, instituições e programas.	----

Fonte: Best (1999:69)

Os *media* enfatizam novas realidades criminais e “reavivam” certos problemas que podem despoletar grande impacto na sociedade. Para isso, recorrem à repetição de notícias que abordam estes acontecimentos.

A percepção que as pessoas têm de um determinado problema poderá ser alterada, caso os actores sociais utilizem os *media* para transmitirem a informação da perspectiva que pretendem, distorcendo a realidade e dando projecção pública. Com a interecção do quadrado de ferro, os interesses conjugam-se e a mensagem transmitida consegue chegar a um público diversificado.

Problemas tais como a violência doméstica e a actividade de gangs no interior da cidade são relatados de forma exagerada, causando desconforto e preocupação no tecido social. Muitos destes acontecimentos fortuitos e isolados quanto à sua ocorrência, no entanto são abordados pelos *media* como sistemáticos, transmitindo uma ideia distorcida da realidade.

Quando à transmissão de notícias é acompanhada por interesses de vária ordem, nomeadamente activistas, autoridades administrativas, políticas e especialistas,

como defende Best, a institucionalização de um determinado assunto pode acontecer, uma vez que o mesmo é relatado regularmente.

A comunidade pode estar preocupada com um determinado assunto e esse não ser uma preocupação individual. Neste tipo de casos pode falar-se de um sentimento de insegurança colectivo e não individual.

Os *media*, para manter um problema na agenda, têm que encontrar casos que possam despertar e fomentar preocupação. Geralmente acontecimentos inusuais e extremos terão maior capacidade de atracção dos *media*. Dentro desta perspectiva pode-se falar sobre o fenómeno do “carjacking”(expressão criada e fomentada pelos *media*) que foi abordado durante meses por estes, transmitindo a ideia que o fenómeno estava fora do controlo das autoridades, que poderia acontecer a qualquer cidadão, por causas desconhecidas e aleatórias quando na verdade este tipo de crime (que consiste na conjugação de roubo de viatura com sequestro) sempre aconteceu, embora sem a projecção dada pela imprensa. O problema foi colocado na agenda dos *media*, caindo entretanto na saturação e sendo substituído por outros assuntos. Entretanto, suscitou posições dos restantes actores do quadrado de ferro. Foram criadas equipas especializadas contra o fenómeno, vários especialistas se pronunciaram sobre o assunto (exemplo: OSCOT (Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo), especialistas militares e académicos, entre outros) e tanto partidos políticos como estruturas sindicais funcionam como grupos de pressão exigindo medidas relativas ao assunto.

Para além das questões suscitadas por Best, os episódios de vitimização transmitidos através dos *media* também podem contribuir para o medo do crime de acordo com:

- Proximidade geográfica com as vítima/s;
- Identificação com a vítima.

No que respeita à proximidade geográfica, o fenómeno da vitimização faz com que o indivíduo tenha medo de ser a próxima vítima, porque quando o crime se verifica longe da pessoa apenas existe uma experiência longínqua de medo (Roché, 1993:21).

Os estudos têm demonstrado que mesmo que este não surja perto da sua residência existem certos grupos sociais, nomeadamente mulheres, que podem ser afectadas pelo medo do crime devido a estarem mais propensas a certos tipos de crime (Ferraro & Lagrange, Hale, Liska, Sanchirico & Reed, Warr cit. in O’Gorman, 2009:27), como os de natureza sexual ou de violência doméstica, sentindo-se mais vulneráveis. Ficam num “estado permanente de alerta” (Pain cit. in Stanko cit. in Machado, 2004:78), o medo intensifica-se quando as características das vítimas são semelhantes às das mulheres que tiveram conhecimento do crime. “O medo pode converter-se num «stressor ambiental» permanente” (Keane cit. in Machado, 2004:75).

Todos os estudos, sem excepção, mostram que o medo aumenta à medida que o fenómeno criminal se aproxima do indivíduo e da sua residência. O indivíduo considera-se seguro quando o crime ocorre longe do seu meio e não coloca a possibilidade do mesmo lhe acontecer. A situação altera-se quando o fenómeno se aproxima do seu meio e a habitação tida como segura pode deixar de o ser.

Capítulo II - Metodologia

2.1 Enquadramento

Os inquéritos de vitimização, “crime surveys”, surgiram nos Estados Unidos nos anos sessenta do século XX com a finalidade de dar a conhecer a criminalidade, uma vez que as estatísticas criminais apresentavam grandes deficiências, decorrentes do facto de muitas pessoas não participarem às autoridades o crime de que foram alvo. Por outro lado, por volta da década de sessenta a comunidade científica começa a chamar à atenção para a discrepância entre os números oficiais da criminalidade e a percepção de segurança das comunidades (Ditton & Farrall, 2000:278).

Em Portugal o sentimento de insegurança tem sido pouco estudado, os primeiros inquéritos de vitimização aplicaram-se na Área Metropolitana de Lisboa em 1988; em 1992 abrangeram o território continental; e em 1994 foram realizados a nível nacional. Muitos dos estudos realizados neste âmbito referem-se a uma determinada área geográfica, não permitem generalizações e ocorrem “quase sempre distantes das forças de segurança, prejudicando o estudo, a análise e a adopção de medidas operacionais tendentes a enfrentar este fenómeno com alguma eficácia e efectividade” (Leitão, 2002:3). “São conhecidos, e apenas em círculos muito restritos, estudos exploratórios feitos pela Escola Superior de Polícia (Rocha et al., 1996), estudos realizados pela Universidade do Porto sob a direcção do Prof. Cândido Agra (1997) e mais recentemente pela Universidade Católica para o observatório de segurança de Lisboa (1999) ” (Leitão, 2002:3), e mais recentemente pela SociNova (2006) num trabalho de investigação realizado no âmbito do projecto de implementação do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade da PSP (PIPP).

Em 1999, pode-se salientar o trabalho do Observatório de Segurança de Lisboa sobre Segurança e Vitimização na cidade de Lisboa da autoria de Fernando Machado e José Cabral; a investigação realizada pela Prof. Graça Frias em 2002 no âmbito da Construção Social do Sentimento de Insegurança em Portugal na actualidade; o estudo do Projecto-Cibele de 2002 sobre a Prevenção do Crime e Vitimização Urbana; estudos de opinião nomeadamente, o estudo sobre a Segurança no Concelho de Lisboa realizado pela Prof. Paula Espírito Santo em 2000; o Relatório Anual de Segurança,

realizado pelo OSCOT em 2008; o estudo de opinião realizado pelo OSCOT em Março de 2008, o estudo do 4º Barómetro “Segurança, Protecção de Dados e Privacidade em Portugal” em 2010. Recentemente foi aplicado um inquérito de vitimização a nível nacional, a pedido do Ministério da Administração Interna (MAI) e coordenado pelo Prof. Paulo Pereira de Almeida, Vice-presidente do OSCOT e apresentado no Seminário das “Jornadas de Segurança” em 2010.

De permeio existem ainda vários questionários da responsabilidade de universidades aplicados em contextos muito específicos e normalmente com fins comerciais ou académicos pouco duradouros no tempo.

Todos eles utilizam metodologias bastante diferentes entre si e bastante distantes da metodologia do instrumento de medida oficial que são os inquéritos de vitimização do Ministério da Justiça” (Leitão, 2002:3). Mesmo, estes inquéritos estão muito longe de corresponder ao estado da arte na área da medição do sentimento de insegurança, já que não abordam várias das componentes que influem na percepção de segurança das pessoas.

No âmbito internacional, salientam-se o United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) e o British Crime Survey (BCS), sendo este último a grande referência utilizada pela literatura especializada.

Em 2006, inserido no projecto de avaliação do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP) foi realizado um inquérito pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com o objectivo de se poder avaliar o mesmo. Embora o inquérito tenha sido aplicado em todos os distritos do país apenas foram inquiridas pessoas que residiam em locais abrangidos pelo programa, não se podendo extrapolar os resultados para o âmbito nacional.

As questões no âmbito do sentimento de insegurança visaram perceber a relação da insegurança com o facto de ser homem ou mulher; as situações de onde provém a sensação de insegurança; a fonte de onde adquiriram a informação; a frequência da sensação da insegurança; os locais onde se sentem inseguros; em que momentos do dia se sentem inseguros; que tipo de restrições os indivíduos apresentam

quando lidam com este tipo de fenómeno; que tipo de receios sentem e que tipos de crimes podem afectar os indivíduos.

De uma análise aprofundada sobre todos estes inquéritos ressalta a não existência de consenso na definição do conceito bem como na escolha muito heterogénea, e nalguns casos incompleta, das componentes e variáveis de análise; em segundo lugar pelo facto da maioria dos questionários recorrerem exclusivamente a metodologias quantitativas; por último é de salientar que quase todos os questionários não têm continuidade na sua aplicação, não permitindo comparabilidade ao longo do tempo e entre si, factor que seria determinante para analisar a sua fiabilidade.

2.2 Dimensões e Componentes do Sentimento de Insegurança- Quadro Conceptual

O sentimento de insegurança como “fenómeno urbano gerador de graves problemas sociais” (Fernandes, 2006:32) é influenciado por inúmeros factores que contribuem para a construção do fenómeno.

Recordando-se que o verdadeiro interesse do nosso problema de investigação recai sobre as questões da percepção de segurança, de forma a contribuir para a construção de uma ferramenta que possa funcionar como uma mais-valia para as Forças de Segurança, a escolha das perguntas, que darão corpo a uma proposta de questionário, teve como referência as componentes que influenciam o sentimento de insegurança de acordo com a literatura consultada. Preferencialmente, opta-se por seleccionar perguntas com valor facial reconhecido, ou seja, que já tenham sido testadas em outros questionários deste âmbito e que sejam questões clássicas para o estudo do fenómeno. No entanto, foi necessário formular questões adequadas e adaptadas à realidade linguística e cultural portuguesa. Embora não tenha sido uma preocupação *ab initio* a de construir as componentes e variáveis com base no quadro conceptual de Hale, verifica-se que a selecção feita respeita quase integralmente o quadro teórico do autor, o que de certo modo valida a construção do questionário.

Hale fez uma adaptação ao quadro de Ferraro e Lagrange (1987), com algumas alterações que o autor ponderou para o estudo do fenómeno.

Hale considerou que as questões acerca de preocupações com os seus entes queridos deviam estar inseridas na parte pessoal e não na comunidade em geral, uma vez que os indivíduos sentem medo que algo aconteça aos seus familiares, por considerarem que os mesmos podem apresentar algum tipo de vulnerabilidade (exemplo: filhos). O autor defendeu esta ideia, com base no estudo australiano “Living Standards” da autoria de Vaus & Wise em 1996. O referido estudo revelou que 50% dos pais que têm filhos no ensino primário sentem preocupação que os mesmos possam vir a ser raptados a caminho da escola ou no regresso a casa. O autor considera que esta conclusão deve ser explorada, de forma a perceber se é uma preocupação constante e qual o impacto ao nível das práticas parentais que a mesma pode suscitar. Por isso, para compreender certos comportamentos parentais, bem como outras restrições adoptadas pelos indivíduos, Hale incluiu no quadro dentro do nível afectivo o aspecto comportamental, uma vez que considera fundamental conhecer os comportamentos que os indivíduos adoptam para situações que encaram como eventuais riscos. O autor incluiu ainda o aspecto individual geral, criando itens para os aspectos constantes em cada nível, de forma a enquadrar situações que segundo este não estavam inseridas nos outros dois aspectos do quadro (Comunidade em geral e Pessoal), de Ferraro & Lagrange (Tulloch, 1998:21-23).

Quadro 2: Dimensões do Medo do Crime

	Tipos de Percepção			
	<i>Cognitivo</i>		<i>Afectivo</i>	
	Julgamentos	Valores (prioridades em competitividade)	Emoções	Comportamentos
Comunidade geral	Percepções públicas do crime.	Lei e Ordem como preocupação pública: política, comunicação social e opinião pública.	Ultraje com certos crimes com dimensão pública.	Solicitação de medidas políticas – controle de armas, mais polícia, maiores penas, etc.
Individual geral	Incidência criminal percebida na vizinhança, no Concelho, no País.	Importância do crime como um assunto prioritário.	Preocupação, stress pessoal.	Ações comunitárias, protestos, acções colectivas, acção/omissão.
Pessoal (Eu e os outros mais próximos)	Risco pessoal: Sinto-me seguro por andar sozinho à noite na vizinhança? Qual o risco de rapto dos meus filhos no caminho para a escola?	Preocupação pessoal, confiança, necessidade de segurança, preparação para correr riscos, desejo de independência.	Qual o medo que ente (pelo seu filho), de ser vítima de um assalto enquanto anda à noite na sua vizinhança?	Convergência de estratégias protectoras e de comportamentos “evitantes”.

Fonte: Hale (1996: 23).

2.3 Análise Crítica das Componentes do Sentimento de Insegurança

Ao analisar o sentimento de insegurança, teve que se perceber quais as componentes a escolher para compreender melhor este fenómeno que condiciona a qualidade de vida dos cidadãos. Estas devem ser objectivas em função do que se pretende medir.

A nível científico não tem existido consenso relativamente às componentes que pretendem medir o sentimento de insegurança. No entanto, existe um conjunto de componentes comuns a todos os estudos, que podem ser:

- a) Sócio-demográficas: idade, género, estatuto socio-económico, estado civil, escolaridade, profissão, nacionalidade;
- b) Situações externas ao crime;
- c) Incivildades;

- d)**Criminalidade;
- e)**Vitimização;
- f)**Revitimização;
- g)**Fonte de informação;
- h)***Media*;
- i)**Sistema judicial e policial;
- j)**Temporais: noite, dia, hora, o tempo de permanência no local;
- k)**Espaciais: bairro, tipo de residência, local da residência; categoria do local (cidade, vila, aldeia).

Deste modo, procura-se explicar a utilização destas componentes que a generalidade da literatura especializada identifica, de alguma forma, como estando relacionada com o sentimento de insegurança.

a) Os estudos anglo-saxónicos abordam este problema, privilegiando as variáveis sócio-demográficas, uma vez que estas se relacionam com o próprio indivíduo e com a perigosidade a que o mesmo pode estar sujeito no meio social. Estas devem ser utilizadas no estudo do sentimento de insegurança, uma vez que no seu conjunto permitem explicar a variação do medo do crime entre os indivíduos (Survey Research Laboratory at University of Illinois cit. in Ditton & Farrall, 2000: 99).

Ao nível académico, Garofalo refere que estes tipos de variáveis “predizem” o medo do crime e que estas como estão ligadas ao indivíduo, têm uma influência fundamental na forma como os mesmos enfrentam as situações e condicionam os seus comportamentos (Garofalo cit. in Ditton & Farrall, 2000:396).

Ao recorrer a este tipo de componentes, conseguem saber quais são os grupos mais inseguros e ponderar até que ponto a idade, o género, estatuto sócio-económico, estado civil, escolaridade, nacionalidade, contribuem para a construção do sentimento de insegurança.

Outros autores têm alertado para a necessidade de incluirmos na análise do sentimento de insegurança outro tipo de variáveis, não apenas as sócio-demográficas, para conseguir analisar o fenómeno na sua globalidade.

b) As situações externas ao crime, nomeadamente o enfraquecimento das relações de amizade e de vizinhança, podem levar a que as pessoas se sintam inseguras. Os autores referem que, numa comunidade em que os seus residentes não estão familiarizados com os seus vizinhos e onde existe uma fraca coesão social, o sentimento de insegurança é maior (Ferraro cit. in O’Gorman, 2009:24). Uma das causas que desencadeou todo este enfraquecimento foi a crescente mobilidade de mão-de-obra tanto nas transferências rural-urbano, como ao nível internacional, particularmente no que respeita às movimentações do grande espaço europeu sem fronteiras. Esta situação contribuiu para uma “descontextualização dos sistemas sociais ou seja, procedeu à desinserção das relações sociais dos contextos locais de interação e à sua reestruturação através de extensões indefinidas de espaço-tempo” (Giddens cit. in Oliveira, 2006:61). A este nível, pode-se perceber que tipo de relação existe entre os residentes de uma comunidade/bairro; se existe coesão social; até que ponto as características do espaço podem influenciar a criação de laços entre as pessoas e perceber o tipo de postura adoptada pelos cidadãos no meio social.

As flutuações económicas contribuem para um clima de instabilidade, uma vez que podem gerar situações de desemprego e precariedade. Este tipo de fenómeno tem sido abordado de forma a perceber se existe alguma relação entre estas flutuações e o sentimento de insegurança sentido pela população; se o clima de insegurança pode ter a ver com a crise económica; se estas flutuações têm alguma relação com a ocorrência de determinados actos criminais e se os comportamentos delinquentes podem estar associados a esta situação.

O fenómeno da crescente urbanização tem sido abordado com o objectivo de perceber que tipo de relação existe entre o centro e a periferia de uma cidade; se a existência de bairros sociais pode contribuir para um clima de insegurança; se os bairros sociais são frequentados por todos os indivíduos; se existem certos problemas sociais que caracterizam as zonas com grande densidade populacional; que tipo de problemas estão associados ao crescimento das cidades e verificar até que ponto a crescente urbanização poderá interferir na coesão social.

As preocupações que os indivíduos têm relativamente a si e aos que lhes estão mais próximos justificam alguns dos seus comportamentos. Estas preocupações reflectem-se no grau de probabilidade de ser vítima de um crime; se os hábitos quotidianos são condicionados por questões de segurança; se as precauções tomadas estão relacionadas com a área onde reside; se as preocupações são condicionadas por determinados momentos do dia; se a pessoa fica preocupada que algum dos seus familiares ou amigos seja vítima de crime; se os filhos utilizam transportes públicos nas suas deslocações diárias e se a idade poderá contribuir para que os tipos de preocupações sejam distintos.

c) Ao abordar o sentimento de insegurança ter-se-á em consideração a influência de componentes como as incivildades sociais e espaciais (vidros partidos; casas incendiadas; jovens desordeiros).

Este tipo de “sinais” contribui para que as pessoas acreditem que o risco de vitimização é maior em espaços em que estas existem, levando os indivíduos a sentirem-se inseguros (Skogan, Skogan & Maxfield cit. in O’Gorman, 2009:24). As pessoas podem sentir mais medo do crime num ambiente em que actividade criminal é frequente (Ferraro cit. in O’Gorman, 2009:24) e quando a quantidade deste tipo de “sinais” é maior (Skogan cit. in O’Gorman, 2009:24). A literatura refere que as incivildades aumentam a percepção de risco que um indivíduo tem em ser vitimizado (LaGrange, Ferraro & Supancic cit. in O’Gorman, 2009:24). Com o uso desta variável percebe-se que relação existe entre o crime e as incivildades; se os sinais de perigo influenciam o sentimento de insegurança dos cidadãos; quem são os alvos dessas incivildades; que tipos de problemas são fonte de preocupação; que soluções podem existir para travar este tipo de acontecimentos; em que locais se verificam mais as incivildades e se os indivíduos têm conhecimento da entidade responsável para actuar face a estes comportamentos;

d) Ao falar de sentimento de insegurança ter-se-á que incluir no estudo a variável da criminalidade de forma a compreender, até que ponto contribui e influi na construção do conceito. Roché define o sentimento de insegurança como uma inquietação que se cristaliza sobre um objecto que é o crime.

Nos inquéritos, ao recorrerem ao uso desta variável, utilizam a questão para perceber quais são os crimes que mais atormentam os indivíduos; em que locais e com que frequência os mesmos ocorrem; o grau de violência que lhe está associado; se a percepção do meio contribui para o aumento do sentimento de insegurança e se a adopção de determinadas medidas pode levar à redução do mesmo.

e) A forma como o sentimento de insegurança é relatado por um determinado indivíduo pode ser influenciada pela experiência de vitimização e pelo impacto que esta teve no mesmo. Esta componente é abordada nos inquéritos, como forma de perceber quais os grupos sociais mais atingidos; em que contexto social os mesmos ocorreram; se as pessoas quando são vitimizadas sentem-se inseguras; se as precauções variam consoante o tipo de crime; se para além da vitimização existem outros factores que justifiquem esses comportamentos de prevenção; se quando ocorreu a situação estava acompanhada ou sozinha; qual a possibilidade de ser vítima de um crime; qual a possibilidade de um familiar ou amigo também o ser e em que local ocorreu o fenómeno.

f) Quando ocorre um acontecimento, este pode repetir-se. Por isso, é importante que o fenómeno da revitimização seja incluído na análise do sentimento de insegurança uma vez que este afecta e condiciona a vida das pessoas. Ao analisar o fenómeno deve-se perceber qual o risco da pessoa ser novamente vitimizada; quais os crimes onde o fenómeno mais se verifica; qual o lapso temporal em que pode suceder a revitimização e se a quantidade de medidas de auto-protecção pode reflectir a insegurança que as vítimas sentem.

g) As fontes de informação são diversificadas (família, vizinhança, amigos, colegas de trabalho) e podem contribuir para o sentimento de insegurança, uma vez que “os laços sociais locais amplificam ou espalham o impacto do evento e aumentam os níveis de medo” (Taylor & Schumaker cit. in Machado, 2003:627). As pessoas podem ter conhecimento através de experiência directa, indirecta, rumores ou pelos *media*. Ao abordar o sentimento de insegurança, esta componente deve ser analisada no sentido de perceber como foi adquirida a informação; a veracidade da mesma; a

capacidade de influenciar opiniões e quais as fontes de informação que mais impacto têm na formulação de opiniões.

h) Na literatura, os efeitos dos *media* sobre a população têm sido bastante discutidos. Contudo, não se tem chegado a um consenso. Alguns autores têm referido que os *media* tendem a influenciar a visão do público acerca da prevalência e frequência da actividade criminosa (O'Connell, Williams & Dickinson cit. in O'Gorman, 2009:24). Outros argumentam que os indivíduos interpretam os efeitos dos *media* de acordo com as suas próprias interpretações e percepções (Ditton, Chadee, Farrall, Gilchrist & Bannister, Sacco, Skogan & Maxfield cit. in O'Gorman, 2009:24). No entanto, acredita-se que os *media* podem influenciar indirectamente o medo do crime contribuindo para um aumento das preocupações sobre a segurança (Sacco cit. in O'Gorman, 2009:24).

Numa outra perspectiva, Gerbner considera que as pessoas que assistem diariamente a programas de televisão estão mais propensas a sentirem-se inseguras, uma vez que o crime relatado na televisão é mais violento, aleatório e perigoso do que a real criminalidade. No que diz respeito às notícias, Liska e Bauccaglini revelam que os espectadores sentem-se mais seguros quando as notícias são de carácter geral e quando estas não se referem ao seu meio social (Liska & Bauccaglini cit. in Dowler, 2003:110). Os efeitos das notícias locais são mais tocantes nos residentes que vivem em áreas de criminalidade elevada e mais sujeitos a episódios de vitimização (Chiricos et al. cit. in Dowler, 2003:110).

Torna-se importante perceber qual o impacto e o papel dos *media* na construção do sentimento de insegurança e na formação de opiniões; por exemplo, se os sujeitos mais inseguros estão mais expostos aos *media*; se a visualização de temáticas violentas contribui para o sentimento de insegurança; se o número de horas de visualização pode influenciar o sentimento de insegurança; se a quantidade de notícias divulgadas pelos *media* acerca da criminalidade pode influenciar a percepção dos leitores; se as notícias acerca de episódios criminais podem levar a que o leitor considere que tal poderá acontecer a si ou no seu bairro; através de que meio de comunicação social teve acesso às informações (rádio, jornais, revistas, televisão,

internet); se confia nas informações que os *media* transmitem e se as informações transmitidas tem o mesmo impacto em qualquer dos meios de comunicação social.

i) Os Sistemas Judicial e Policial, nos diversos estudos, são abordados de forma a perceber se a resposta das forças de segurança é eficaz perante as ocorrências do quotidiano; se costumam solicitar apoio policial; se os actos que podem colocar em causa o bem-estar dos cidadãos são denunciados; se existe confiança no trabalho policial; se o papel policial na prevenção do crime é eficaz; como é encarado o funcionamento dos tribunais e se existe confiança na justiça.

j) As componentes temporais são utilizadas de modo a perceber em que momento do dia a pessoa se sente mais insegura; se os seus comportamentos são alterados ao longo do dia e se os indivíduos seleccionam os locais a frequentar tendo em conta o momento do dia.

k) Recorrendo às componentes espaciais, percebe-se que a localização geográfica interfere com o sentimento de insegurança, uma vez que os indivíduos que vivem em áreas urbanas tendem a sentir-se mais inseguros que aqueles que vivem em áreas rurais (Clemente & Kleiman, Kennedy & Browne, Mirrlees-Black cit. in O’Gorman, 2009:29). Mesmo nas cidades, o sentimento de insegurança pode ser sentido de maneira diferente, uma vez que as pesquisas do National Crime Survey (NCS) têm revelado que esse sentimento “varia substancialmente entre as cidades (...), outros estudos demonstram que as características estruturais das cidades afectam essa variação” (Liska, Lawrence, Sanchirico cit. in Roché, 1993:41). Ou seja, existem diferenças entre as cidades e mesmo dentro das cidades existem diferenças significativas ao nível do espaço.

Normalmente os estudos justificam o uso desta componente de forma a perceber quais os locais onde os indivíduos se sentem seguros e inseguros; identificar as características dos referidos locais; compreender os problemas que estão associados a esses locais; se os indivíduos evitam certos locais; qual a situação do espaço a nível criminal e verificar se os espaços podem ser utilizados com a mesma segurança em qualquer momento do dia.

2.4 Análise Crítica das Variáveis do Sentimento de Insegurança

Analisando as metodologias mais utilizadas no estudo do sentimento de insegurança, Tulloch afirma que os mesmos caem normalmente em duas categorias, estudos descritivos que avaliam as experiências das pessoas e respostas dos vários tipos de crime e estudos preditivos que avaliam factos que predizem o “Fear of Crime”. Normalmente recorrendo ao uso de perguntas hipotéticas e não “vivas” pelas pessoas.

Hale critica os estudos porque normalmente não diferenciam situações de risco e medo. Por exemplo, muitos estudos analisam o medo pessoal, “o eu” esquecendo-se dos “meus” mais próximos (Tulloch, 1998:16). Hale recorre à pesquisa qualitativa no sentido de aprofundar o significado do sentimento de insegurança na vida das pessoas, através da forma como os inquiridos narram os acontecimentos, a percepção que têm dos riscos a que estão submetidos e as respostas emocionais e comportamentais que adoptam face aos mesmos (Tulloch, 1998:19). Este método baseia-se na análise de conteúdo. O fenómeno é estudado em profundidade, de forma a não retirar conclusões precipitadas, privilegiando a globalidade do processo e dos procedimentos e não apenas os resultados finais. A investigação ao recorrer ao método qualitativo utiliza questões abertas dando a possibilidade ao entrevistado de falar sobre a situação apresentada. Ao utilizar este método deve ter-se em conta o contexto em que o mesmo foi aplicado e as respostas devem ser analisadas tendo em atenção a história de vida e o posicionamento social do indivíduo.

As metodologias quantitativas baseadas em “perguntas fechadas, deixam pouco espaço para que as perguntas formuladas tenham em atenção o contexto (social, individual, religioso, mediático, temporal, entre outros)” (Leitão, 2002:21). As questões fechadas tendem a dirigir as respostas para as alternativas propostas na questão, questiona-se o valor facial das questões que normalmente são réplicas de estudo para estudo. Assim, o uso generalizado e exclusivo de perguntas fechadas nos questionários podem estar a falsear de forma muito acentuada as medidas da insegurança percebida por excesso (Ditton & Farrall, 2000:332-333). Por

exemplo é relativamente comum, os questionários aplicados em momentos mediáticos e conturbados não serem qualitativamente analisados pelos investigadores.

Neste sentido, para tentar suprimir algumas das dificuldades da pesquisa quantitativa, Ditton & Farrall (2000:397-401), realizaram um estudo em que a pesquisa quantitativa era auxiliada pelas variáveis sócio-demográficas de forma a incluir no estudo variáveis que não eram abordadas por este método. O estudo comparou o modelo tradicional sócio-demográfico e o modelo sócio-psicológico criado por Van der Wurff and Stringer. Neste estudo são inseridos quatro factores dando um plano de fundo psicológico ao medo do crime: “attractivity”; “evil intent”; “power”, “Criminalizable space”. O questionário é constituído por seis vinhetas, as quais descrevem situações diferentes tendo na sua base variáveis de fundo (local da residência, género, idade, rendimento), e ainda contendo variáveis mais específicas como a vitimização e o tempo de residência na área. Cada vinheta é constituída por nove questões e cada elemento da descrição foi combinado de diversas formas, tendo em atenção os seguintes aspectos: o contacto (ou não) com o possível agressor; presença ou ausência de comportamento desviante e conotações sexuais, durante o dia ou à noite. O modelo sócio-psicológico insere novas variáveis, relacionando-as com os conceitos teóricos e oferecendo estratégias de redução e prevenção do crime.

Para medir o sentimento de insegurança têm sido utilizadas perguntas com valor facial reconhecido, “How safe would you feel walking alone at night in your neighborhood?”; “How safe do you feel being out alone in your neighborhood during the day?” (Baker et al., Balkin cit. in Ditton & Farrall, 2000:290). Estes tipos de questões distorcem a realidade, uma vez que as situações descritas não distinguem o medo do crime, o risco de vitimização, as ansiedades, as vulnerabilidades ou medos no geral que podem tornar uma pessoa insegura (Miethe & Lee cit. in Ditton & Farrall, 2000: 278). Podem ainda despoletar no entrevistado sentimentos de risco que não equivalem a sentir-se inseguro (Ferraro & LaGrange cit. in O’Gorman, 2009:25).

Por exemplo, uma das questões mais utilizadas pela literatura neste âmbito: “How safe do you feel or would you feel being out alone in your neighborhood at night?” (Braumer, Garofalo, Liska et al., Maxfield, Riger et al. cit. in Ditton & Farrall,

2000:282) foi identificada por Garofalo como contendo alguns problemas que podem prejudicar a sua utilização. Garofalo identificou quatro problemas na questão: o primeiro relaciona-se por não estar mencionada a palavra crime, deixando o essencial da questão mais implícito que explícito; o segundo problema, refere-se ao facto do quadro geográfico de referência ser o bairro, o que pode significar coisas diferentes consoante as pessoas; o terceiro passa por pessoas serem convidadas a pensar sobre a percepção de segurança, quando andam sozinhas à noite no seu bairro, o que só por si pode induzir nos entrevistados preocupação sobre as matérias de segurança, quando nunca as sentiram na sua vida rotineira. Muitos autores têm igualmente criticado esta questão por assumir que sair à noite sozinho faz parte do estilo de vida dos entrevistados, o que nem sempre é verdade.

Por outro lado, muitos questionários usam as questões hipotéticas tais como “do you feel or would you feel”, que misturam o real com hipotéticas avaliações de segurança, que não são necessariamente equivalentes. Mesmo a forma como questionam “How” e as situações que são descritas podem não se adequar ao estilo de vida da pessoa, levando a que as respostas sejam de acordo com a sua imaginação, muitas vezes construídas por cenários distantes apreendidos através dos *media*. Por exemplo, os idosos podem responder que se sentem inseguros quando saem à noite, contudo, o que realmente sentem é a preocupação de poderem cair e não conseguirem obter ajuda, uma vez que “estaremos tão mais predispostos a ter medo quanto mais estranha for a realidade com que formos confrontados” (Leitão, 2002:23).

Muitos investigadores consideram que a generalidade das perguntas acerca do sentimento de insegurança evoca um “mau agouro” que pode induzir os entrevistados a presumirem que devem ter medo (Farrall & Gadd cit. in O’Gorman, 2009:25). Pode-se até dizer que muitos questionários dizem mais das intenções de quem os construiu do que de quem responde.

As perguntas também são criticadas por não terem em conta a frequência e intensidade com que o acontecimento ocorre (Farrall & Gadd cit. in O’Gorman, 2009:26) e por estabelecerem um determinado lapso temporal, com por exemplo, “How likely do you think it is that you would be the victim of a serious assault or

mugging in downtown Chicago in a year's time?" (Ditton & Farrall, 2000: 224); "How likely do you think a teen-age girl would be the victim?" (Ditton & Farrall, 2000: 224); "Household victimization within the last twelve months? a) Break-in, burglary; b) Attempted break-in; c) Robbery; d) Physical assault; e) Vandalism of home" (Ditton & Farrall, 2000: 115). Ao fixarmos um determinado lapso temporal estamos a criar certas limitações, visto que as pessoas só poderão referir-se àquele período, mesmo que aquilo que é descrito se tenha passado consigo antes ou depois do período mencionado. Quando se pretende que a pessoa responda face a um determinado período, o que acontece é que certas pessoas ficam na dúvida, uma vez que já não conseguem enquadrar o acontecimento no tempo e respondem sem terem a certeza. O resultado final não traduz o que realmente sucedeu, não por intenção dos inquiridos, mas por incertezas face ao espaço temporal em que o mesmo ocorreu.

Outra questão que foi levantada acerca da maioria dos inquéritos a respeito do sentimento de insegurança foi o uso de perguntas fechadas, que não permitem captar experiências e sentimentos pessoais a respeito das diversas situações (Farrall et al., Fattah cit. in O’Gorman, 2009:26). Este aspecto pode ser uma das limitações deste tipo de questionário mas, caso existam hipóteses capazes de enquadrar a pessoa na situação, este método é mais fácil de aplicar e não permite divagações. Muitas vezes, o que sucede é que a pessoa não se consegue enquadrar na situação e a escolha que é feita não é realmente o que sentiu ou viveu, mas apenas a obrigação sentida no momento de responder às perguntas feitas. Esta condicionante pode existir nos inquéritos que recorrem ao uso de perguntas abertas, na medida em que estes relatam algo que não viveram; algo que seja fruto da sua imaginação ou que considerem que deva ser digno de realce.

Ao utilizar um questionário destinado a medir o sentimento de insegurança deve-se ter em consideração o contexto em que será aplicado, uma vez que as questões levantadas devem ser formuladas com base na realidade, para que os resultados sejam fiáveis. Caso isso não aconteça, “parece haver espaço para criticar a universalização de certos questionários que não têm em conta estes contextos, abrindo-se espaço para

dúvidas dos resultados e das comparações que são feitas por certos barómetros” (Leitão, 2002:22).

Não se pode esquecer que existem diferenças significativas, por exemplo, ao nível dos modelos de polícia, anglo-saxónicos e europeus-continentais. Os modelos anglo-saxónicos delegam competências policiais na população enquanto no modelo europeu/continental o poder policial está próximo do poder central e todo o poder coercivo está reservado à polícia.

Em Portugal não faz sentido surgirem perguntas nos questionários do género: “Formed a crime watch group with your neighbors?”; “Is your household in a Neighborhood Watch or Community Alert Scheme? a) Yes; b) No; c) Don’t know; “Do your scheme co-ordinators keep residents informed about criminal activity in your area? a) Regularly; b) Occasionally; c) Never”, uma vez que este tipo de modelo não vigora no nosso país e estas perguntas estariam descontextualizadas da nossa realidade jurídica, uma vez que são as Forças de Segurança responsáveis pelo policiamento.

Uma outra questão que apresenta discordância refere-se à configuração do espaço, uma vez que existem países que dividem as respectivas áreas em quarteirões. Em Portugal, perguntas como “Is there any area within four blocks of you would be worried about walking along? a) During the day? Yes; Maybe; No; b) At night? Yes; Maybe; No”; e “Is there any area within one blocks of you would be worried about walking even if someone else were with you?”, não fazem sentido, já que este tipo de ordenamento não existe e o inquirido não iria perceber a questão.

Sendo um dos objectivos deste trabalho a busca de componentes e respectivas variáveis com valor facial reconhecido e admitindo-se que as perguntas possam ter eventual utilização institucional por parte da PSP num contexto nacional, a opção por questões fechadas parece ser a mais exequível. A adopção de um modelo de questionário mais tradicional embora comportando riscos metodológicos, é, ainda assim, uma solução que assegura uma fiabilidade mínima numa área tão complexa como a da medição da segurança, sobretudo porque os cientistas sociais, após mais de

quarenta anos de investigação neste âmbito, ainda não chegaram a um consenso na construção de um instrumento de medida.

2.5 Justificação das Variáveis

2.5.1 Sócio-demográficas

Um questionário no âmbito do sentimento de insegurança deve ter dados relacionados com as variáveis sócio-demográficas uma vez que o que é questionado relaciona-se com o indivíduo e com a percepção que o mesmo tem da realidade.

A PSP, ao aplicar um questionário que contenha perguntas deste âmbito, consegue caracterizar o universo e perceber as características dos inquiridos. Este tipo de dados adquiridos serão úteis uma vez que permitem identificar as pessoas que residem na área onde o mesmo foi aplicado.

Para analisar o fenómeno, as questões incidem: no género (**A:1**)² de forma a compreender quais os grupos que se sentem mais inseguros; na idade (**A:2**), delimitada por grupos etários, de forma a abranger os indivíduos que já conseguem falar sobre a percepção que têm do fenómeno; no estado civil (**A:3**), em que esta questão foi retirada de um questionário irlandês (O’Gorman, 2009:129/B3); no nível de instrução (**A:4**), em que esta questão foi retirada de um inquérito realizado pelo SociNova³; e na nacionalidade (**A:5**), de forma a perceber a origem das pessoas que residem na área. Para construir as opções relativas à nacionalidade dos indivíduos recorrer-se ao Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo de 2008⁴ (RIFA), como forma de perceber quais as comunidades de imigrantes mais representadas em Portugal.

Em suma, estes tipos de questões são a base de qualquer questionário, de forma a identificar o público-alvo, traçando perfis, como uma mais-valia na investigação. Também haveria espaço para incluir outro tipo de perguntas neste âmbito,

² Esta indicação diz respeito a letra da componente definida no questionário e ao número da variável. Este tipo de referência vai suceder ao longo do ponto 2.5.

³ http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest_aula_pr%c3%A1tica_6.doc., pp. 109.

⁴ <http://www.sef.pt/documentos/59/RIFA%202008%20III.pdf#16/04/10>.

nomeadamente, o estilo de vida do inquirido e a sua sociabilidade. Tendo em conta os objectivos traçados e as necessárias opções que se têm de tomar para que o instrumento de medida não seja demasiado extenso, optou-se por identificar as variáveis mais comuns.

2.5.2 Situações Externas ao Crime

A primeira questão (**B:1**), prende-se com a identificação de problemas sociais mais graves em Portugal e que possam influenciar a percepção de segurança dos entrevistados. Este tipo de pergunta permite sinalizar os problemas que na perspectiva dos cidadãos causam maior preocupação, excluindo outros que não apresentam tanta inquietação. Como foi abordado anteriormente, existem alguns problemas, nomeadamente as flutuações económicas, a crescente urbanização, o enfraquecimento das relações de amizade e de vizinhança que influenciam a percepção de segurança dos inquiridos, ou seja, os indivíduos ao seleccionarem um dos problemas sociais podem ser induzidos pela sua conjuntura social.

A questão foi retirada do inquérito do Observatório de Almada (2008), embora Jean-Louis Loubet del Bayle⁵ e Frank Williams, Marilyn McShane & Ronald Akers⁶ tenham abordado nos seus questionários este tipo de questão. Contudo, o autor francês optou pela identificação das preocupações, enquanto os outros autores optaram pela introdução de uma escala de preocupação dentro dos problemas identificados.

⁵ Indiquez les sujets qui vous paraissent préoccupants? a) Drogue, b) Vols, agressions dans la rue, c) Violences scolaires, d) Délinquance financière, e) Violences conjugales, f) Cambriolages, g) Maltraitance des enfants.

⁶ With regard to the country as a whole, do you think the following are a major problem, minor problem or not a problem? a) Juvenile / teenage crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Drug abuse (taking drugs): Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Other drug crime (importing/selling): Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Public drunkenness: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Public nuisance: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Race/hate crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Violent crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Rape/sexual assault: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Domestic Violence: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Property crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Car crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; White collar crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know.

A outra questão (**B:2**) suscitada neste âmbito é mais específica e permite perceber os tipos de problemas que existem na esfera da pessoa inquirida, bem como de quem lhe é mais próximo (família, amigos). Como foi referido, a literatura considera que a existência de um fenómeno criminal próximo do indivíduo pode despoletar novos receios e inquietudes tornando o meio envolvente desagradável para o desenvolvimento das actividades quotidianas. Existem outros autores como Riger et al.⁷, que elaboraram uma questão deste género referindo-se a um problema específico como o da vitimização, deixando outros de parte e induzindo os inquiridos para a criminalidade. Muitas das perguntas referem-se à probabilidade de vir a sofrer alguns desses problemas, o que não permite estabelecer uma relação com a pergunta anterior. Neste sentido, opta-se por formular uma questão com o objectivo de perceber se a escolha do problema social ao nível do país é influenciada pela vivência dos indivíduos.

Estas questões justificam-se pela necessidade de cruzar as percepções que os inquiridos têm do mundo circundante geral e restrito, de forma a tentar compreender se existem correlações significativas entre a dimensão segurança e a dimensão externa à segurança. Deste modo, procura-se seguir a ideia avançada por Roché, que define o sentimento de insegurança como “um processo de leitura do mundo, manifesta-se nos indivíduos através de uma síndrome de emoções (medo, ódio, inveja) cristalizadas no crime e nos seus autores” (Roché, 1993:20).

2.5.3 Incivilidades

A primeira questão (**C:1**) vai no sentido de compreender que tipo de problemas existem na sua vizinhança e qual a sua gravidade. Muitas das modernas teorias da criminologia traçam um paralelismo entre grau de incivilidades e a percepção de segurança. Embora em Portugal este tipo de problema não esteja consagrado na legislação, pode ter um impacto significativo na percepção pessoal e comunitária que

⁷ The last time you worried about rape, how afraid or scared did you feel?

nem sempre está directamente relacionada com o crime, ajudando a estabelecer mapas de fontes de preocupação, receio ou até medo ao nível dos grupos-alvo.

Opta-se por uma questão elaborada por Ferraro por considerar que se adequa à nossa realidade e permite perceber os problemas que existem ao nível do bairro/vizinhança e que atormentam os indivíduos. Embora Frank Williams, Marilyn McShane & Ronald Akers⁸ e no inquérito do Projecto Cibele⁹ abordassem este tipo de questão identificando os problemas e dentro dos mesmos pretendessem saber os níveis de preocupação dos inquiridos.

A outra questão (C:2) relaciona-se com a anterior, de forma a perceber se as pessoas estão informadas acerca da entidade responsável em dar respostas àqueles tipos de problemas. Esta questão é importante, já que a não consagração legal do sancionamento deste tipo de comportamentos tipicamente urbanos, coloca sobre as forças de segurança um ónus de resposta, numa área em que não existem medidas de polícia consagradas no nosso ordenamento jurídico. Os dados obtidos permitirão direccionar campanhas de informação e melhorar a formação interna numa área que ainda é relativamente deficitária.

Nos inquéritos consultados Jean-Louis Loubet del Bayle¹⁰ elaborou uma questão específica, identificando a entidade responsável por resolver o problema das

⁸ Thinking about where you live, do you think the following are a major problem, minor problem or not a problem? a) Juvenile / teenage crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; b) Drug abuse (taking drugs): Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; c) Other drug crime (importing/selling): Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; d) Public drunkenness: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; e) Public nuisance: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; f) Race/hate crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; g) Violent crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Rape/sexual assault: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Domestic Violence: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Property crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; Car crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know; White collar crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know.

⁹ Motivos de insegurança na área de residência: a) Lugares com pouco policiamento, b) Lugares onde já cometeram crimes, c) Lugares com pessoas de mau aspecto, d) Lugares mal iluminados, e) Lugares com pessoas desocupadas, f) Lugares isolados, g) Droga/Toxicodependência/alcoolismo, h) Lugares onde já me aconteceu alguma coisa, i) Lugares muito degradados, j) Lugares muito degradados, k) Imigrantes/minorias étnicas, l) Vandalismo/falta civismo, m) Prostituição, n) Outros.

¹⁰ Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière de solutions aux nuisances de voisinage? a) Oui, b) Non, c) NSP.

incivildades. Contudo, opta-se por formular uma questão de forma a perceber se os inquiridos têm conhecimento de quem tem a responsabilidade nesta área.

Em suma, o conhecimento que a pessoa tem do seu contexto social influencia a avaliação que faz do seu ambiente.

2.5.4 Criminalidade

A primeira questão (**D:1**) refere-se à localização dos problemas de segurança em que as opções obedecem a uma escala que vai do âmbito nacional (país), ao nível restrito (vizinhança/bairro). Este tipo de questão permite perceber onde a situação é mais preocupante, na opinião dos inquiridos.

Os autores Frank Williams, Marilyn McShane & Ronald Akers¹¹ questionam os problemas de segurança ao nível do país não incluindo outras áreas. Como não havia uma questão que conseguisse abarcar um maior universo, opta-se por elaborar uma questão de forma a compreender a percepção de segurança dos indivíduos nos espaços estabelecidos.

A outra questão (**D:2**), neste âmbito pretende que as pessoas classifiquem o nível de segurança em determinadas áreas, nomeadamente concelho, freguesia, vizinhança/bairro. Esta questão permite apreender que tipo de percepção as pessoas têm relativamente à segurança no seu meio envolvente.

Na pergunta anterior optou-se por perceber onde é que os problemas de segurança são mais preocupantes e como fazia sentido seguir o mesmo raciocínio de forma a testar a ideia avançada na literatura, que nos diz que, à medida que a aproximação à residência aumenta a percepção de segurança das pessoas, ou seja, quanto maior é o grau de conhecimento que cada um tem do espaço maior tende a ser o sentimento de segurança exibido.

Na literatura o SociNova/PSP¹²; Lee¹³ e Liska et al.¹⁴ formularam algumas questões com o intuito dos inquiridos falarem sobre o nível de segurança em

¹¹ Do you believe that crime in Ireland is increasing, decreasing or staying the same? a) Increasing; b) Decreasing; c) Staying the same.

¹² Como classifica o seu bairro actualmente quanto à insegurança? 1) Muito seguro; 2) Inseguro; 3) Pouco inseguro; 4) Nada inseguro; 5) NS/NR.

determinados espaços (bairro, residência), mas como se pretende seguir um determinado raciocínio, formula-se uma questão de modo a seguir o mesmo raciocínio.

2.5.5 Vitimização e Revitimização

É importante balizar o lapso temporal em que se foi vítima de um crime, para que a resposta não suscite dúvidas no inquirido ao nível de situar no tempo o acontecimento. Ou seja, a escolha desta pergunta, vai no sentido de perceber se os inquiridos foram vítimas de crime e caso este se tenha verificado, introduzir o fenómeno da revitimização.

Esta questão (**E:1**) foi da autoria de Ferraro, embora outros autores como Braumer, Denkers & Winkel, Ditton et al., Ferraro, Keane, Sacco & Kanisnsk, Vitelli & Endler¹⁵ abordem esta questão na vertente da probabilidade de ser vítima de crime.

O fenómeno da revitimização é enquadrado logo a seguir (**F:1**) como forma de perceber se o indivíduo foi vítima do mesmo ou de diferente tipo de crime. A opção de formular uma questão, deve-se ao facto de considerar que este fenómeno deve ser analisado pela sua respectiva denominação. Por isso, não se segue a perspectiva de muitos estudos que incluem as questões dentro da vitimização. O fenómeno deve ser analisado por si só, embora deva estar relacionado com a vitimização uma vez que este só se verifica após a vitimização. Os estudos apontam para o risco da pessoa vitimizada ser maior, caso esta tenha sido vítima de um determinado crime. Por isso, a análise do fenómeno vai no sentido de poder encontrar soluções para que o mesmo não se repita.

A outra questão (**E:2**) refere-se à natureza do crime, de modo a entender o tipo de criminalidade praticada, bem como encontrar formas para combatê-la.

Outra das questões (**E:3**) abordadas do ponto de vista da vitimização, visa perceber a percepção do público-alvo em relação aos crimes que foram questionados.

¹³ In terms of crime, do you think that your neighborhood is a very safe place which to live?

¹⁴ How safe do you feel or would you feel being out alone in your neighborhood at night?

¹⁵ How likely do you think it is that you will become a victim of physical assault (during the next twelve months)?

Desta forma a resposta a esta questão pode vir a ser condicionada pelo facto de alguém ter sido vítima de algum desses crimes, uma vez que, quando nos acontece a “nós”, temos a tendência de enfatizá-lo. Opta-se por seleccionar esta questão, retirada do Inquérito do Projecto Cíbele, em que os inquiridos têm que responder de acordo com a percepção que têm da evolução de certos crimes. Embora Frank Williams, Marilyn McShane & Ronald Akers¹⁶ abordassem também esta questão, focaram-se apenas num universo de análise generalista (criminalidade geral).

A outra questão (**E:4**) refere-se à área do inquirido e a percepção que o mesmo tem da evolução da criminalidade. A percepção que o indivíduo tem da sua área reflecte-se na percepção que tem da segurança que poderá explicar algumas das respostas anteriores. Por isso, a opção por uma pergunta que induza o inquirido a comparar lapsos temporais.

Os autores Ditton & Farrall¹⁷ e Erskine¹⁸ abordam esta questão definindo um lapso temporal, o que poderá levar a que as respostas dos inquiridos sejam distorcidas, uma vez que são obrigados a comparar a evolução da criminalidade em relação a um período homólogo, bem distante do actual.

Os indivíduos, ao sentirem-se inseguros, adoptam medidas de protecção, como forma de prevenirem eventuais ilícitos, quer ao nível comportamental (ponto de vista pessoal e familiar) quer ao nível situacional.

As questões levantadas vão no sentido de perceber se os inquiridos adoptaram alguma medida de protecção a nível da sua propriedade (**E:5.1-5.4**), a nível pessoal (**E:5.5-5.8**) e em relação aos mais próximos (**E:5.9-5.12**).

A literatura defende que a residência é um local onde os indivíduos se sentem seguros e por isso recorrem a equipamentos para melhorar a sua segurança, salvaguardando a sua privacidade. Embora o SociNova/PSP¹⁹; Ollenburger²⁰ e

¹⁶ Do you believe that crime in Ireland is increasing, decreasing or staying the same? a) Increasing; b) Decreasing; c) Staying the same.

¹⁷ Within the past year, do you think crime in phoenix has increased, decreased, or stayed about the same?

¹⁸ Would you say there is more crime or less crime in this area than there was a year ago?

¹⁹ Que medidas toma (ou) para aumentar a sua segurança em casa? 1) Utilização de alarmes; 2) Colocação de fechaduras; 3) Reforço de janelas, 4) Outras.

²⁰ Do you secure your home and other structures on the premises from burglary?

Ferraro²¹ abordassem esta questão referindo-se a medidas “individuais” que podem ser adoptadas do ponto de vista preventivo para fazer face à criminalidade, a opção vai no sentido de abordar estes três níveis numa só pergunta.

Ao nível pessoal as questões visam perceber o que o indivíduo faz para salvaguardar a sua integridade física e assim poder entender as preocupações que sentem quando falam da sua segurança e dos receios ao deslocarem-se no meio social.

Neste âmbito, as últimas questões têm o objectivo de perceber se o inquirido se preocupa com os que lhe estão próximos, especialmente com as pessoas que vivem em sua casa. As preocupações, principalmente entre pais e filhos, têm sido abordadas na literatura e têm demonstrado que os tutores condicionam muitas vezes os comportamentos dos seus filhos, quer nas deslocações para a escola, nas saídas à noite e na utilização de transportes públicos, uma vez que temem pela sua segurança e receiam que algo possa acontecer dada a vulnerabilidade e pouca capacidade de defesa dos mesmos.

2.5.6 Fontes de Informação

As perguntas no âmbito desta componente têm como objectivo compreender como os indivíduos adquirem preferencialmente informação (**G:1**) e através de quem têm conhecimento dos problemas na sua área de residência (**G:2**).

A literatura tem referido que muitas vezes as informações conseguidas condicionam e limitam os comportamentos, podendo levar a situações de completo evitamento.

O Inquérito SociNova²² abordou esta questão, contudo, opta-se por construir uma questão de forma a colocar um maior número de opções de acordo com a diversidade de fontes de informação.

Com a segunda questão pretende-se perceber como teve conhecimento da informação acerca da criminalidade na área de residência; verificar hábitos

²¹ Do you carry anything to defend yourself? (against physical assault)

²² Tomou conhecimento de um determinado acontecimento através de: 1) Comunicação social, 2) Familiares/Amigos, 3) Colegas de trabalho, 4) Outro, qual?

quotidianos dos inquiridos e perceber se os seus comportamentos na área da sua residência sofrem alterações com este tipo de informações.

O Projecto Cibeles²³ abordou esta questão, no entanto as opções de resposta eram reduzidas. Opta-se por colocar maior variedade de opções dadas as múltiplas relações que os indivíduos estabelecem entre si e que poderão ser vistas como fontes de informação.

2.5.7 Media

Os *media* são reconhecidos pelo público em geral como uma fonte de informação de fácil acesso e assumem um papel importante na construção de opiniões. Os *media* são “uma das causas mais vezes apontadas pela polícia como contribuindo para o sentimento de insegurança das pessoas, é o tratamento que os *media* fazem dos assuntos criminais e talvez não menos importante o aproveitamento maciço que os meios de entretenimento de massas, principalmente no que toca à indústria cinematográfica, fazem dos receios e medos intrínsecos a todos nós” (Leitão, 2002:11).

A primeira das perguntas levantadas (**H:1**) neste âmbito relaciona-se com o número de horas diárias dedicadas à visualização de televisão. A televisão é uma das fontes de informação mais utilizada pelos indivíduos e o conteúdo que é transmitido poderá condicionar as suas atitudes. O estudo realizado por Gerbner concluiu que menos de duas horas de visualização de televisão não influencia nos medos e receios das pessoas face ao crime; mais de quatro horas a visualizar episódios violentos, contribuem para que estes se tornem vulgares. Opta-se por formular uma questão neste âmbito uma vez que esta ideia é abordada na literatura por Gerbner. As opções foram baseadas em estudos realizados em Portugal relativamente ao número médio de horas que os portugueses passam a ver televisão. Em 2009, os estudos apontaram por uma média de 3h, 29m e 36s embora nos indivíduos com idades superiores a 64 anos a

²³ Meios através dos quais é obtida a informação sobre os crimes que ocorreram na área de residência. a) Pelos Vizinhos, b) Por amigos/familiares, c) Pela televisão, d) Outros, e) Assiste, f) Pela rádio, g) Clientes, h) Não respondeu.

média seja de 5h, 6m e 28s. A escala de horas vai no sentido de abranger a generalidade da população.²⁴

A segunda pergunta (**H:2**) formulada visa compreender que tipos de programas o inquirido vê, de forma a complementar a primeira questão. Gerbner, no seu estudo, referiu que o tempo empregue na visualização de programas com actividades criminosas violentas pode levar a que os indivíduos as considerem normais no meio social.

A terceira questão (**H:3**) pretende averiguar se o inquirido confia nas informações transmitidas pelos *media*, visto que estes têm assumido um papel bastante importante na nossa sociedade. Importa, por isso, perceber se as informações dadas por estes são fiáveis ou não do ponto de vista do inquirido, fornecendo assim uma maior medida do impacto da informação.

2.5.8 Sistema Policial e Judicial

As perguntas dirigidas ao sector policial e judicial foram englobadas no sistema judicial como um todo. Por sua vez, questões relativas à legislação como não são pertinentes para o âmbito do estudo, não foram colocadas. Uma das questões escolhidas refere-se ao facto de perceber se o indivíduo participou a ocorrência à polícia (**I:1**). Outra das questões é referente à atitude da PSP relativamente à resposta ao cidadão (**I:2**) e uma outra sobre o atendimento prestado (**I:3**). Estas três questões visam influir na percepção que as pessoas têm do trabalho policial. Embora não estejam relacionadas com o sentimento de insegurança incluem-se duas questões no sentido de compreender a qualidade do serviço prestado pela PSP, existindo outras perguntas²⁵ que também são abordadas pela literatura no âmbito do sentimento de insegurança, mas que já cairiam fora do âmbito deste trabalho.

²⁴ http://www.publico.pt/Cultura/portugueses-veem-televisao-durante-tres-horas-e-meia-por-dia_1419982 25/03/09.

²⁵ Opinião sobre o trabalho da PSP no Concelho de Lisboa? 1) É um bom trabalho;2) É um trabalho razoável;3) É um mau trabalho;4) Não tem opinião; O que nota que piorou no trabalho da polícia? 1) Vêm-se menos polícias;2) Os polícias actuam menos eficazmente;3) A polícia tem menos meios;4) A polícia recebe menos formação;5) Nada piorou;6) Outros.

A terceira pergunta (**I:3**) é universalmente utilizada e visa captar a confiança que o cidadão depositou na acção policial perante a vitimização.

Embora o termo “tribunais” seja uma realidade lata, já que comporta em si mesmo o Ministério Público (MP) -acusação- e a vertente judicial -decisão-, a verdade é que a generalidade da população não compreende a distinção de competências entre estas duas dimensões. Por isso, opta-se por escolher a pergunta clássica nesta matéria (**J:1**), embora existisse outro tipo de questões²⁶ que também serviria para analisar a respectiva realidade, introduzindo uma escala.

Conforme se havia referido no ponto 2.2, quando foi apresentado o quadro teórico de Hale, as questões seleccionadas acabam por preencher quase a totalidade do quadro conceptual, mostrando a validade das escolhas feitas. O quadro está preenchido de acordo com a estrutura definida no questionário, as letras correspondem as respectivas componentes e os números às variáveis.

²⁶ Sentimento de confiança no funcionamento dos tribunais: a) Muito;b) Pouco;c) Nenhuma;d) NS/NR; Estimez-vous que la justice joue efficacement son rôle dans votre agglomération pour la justice et la sévérité des décisions? a) Oui; b) Non; c) NSP.

Quadro 3 – Quadro Teórico de Hale

	Tipos de Percepção							
	Cognitivo				Afetivo			
	Julgamentos		Valores (prioridades em competitividade)		Emoções		Comportamentos	
Comunidade geral	Componente	Variável	Componente	Variável	Componente	Variável	Componente	Variável
	E	3	G	2	27		C	2
			H	1		J	1	
			H	2				
Individual geral	Componente	Variável	Componente	Variável	Componente	Variável	Componente	Variável
	B	1	D	2	C	1	28	
	D	1	G	1				
	E	2						
	E	4						
Pessoal (Eu e os outros mais próximos)	Componente	Variável	Componente	Variável	Componente	Variável	Componente	Variável
	E	1	B	2	E	5	E	5
	F	1	H	3			I	3
			I	1				
			I	2				

Fonte: Adaptação ao estudo de Hale(1996:23)

Legenda

B: Situações Externas ao Crime;

C: Incivilidades;

D: Criminalidade;

E: Vitimização;

F: Revitimização;

G: Fontes de Informação;

H: *Media*;

I: Sistema Policial;

J: Sistema Judicial.

²⁷ As questões que poderiam ser elaboradas de forma a preencher este espaço de correlação seriam hipotéticas e indutivas de comportamento. Os inquiridos perante hipóteses sentem dificuldades em enquadrar-se e a sua escolha é feita apenas pelo dever de resposta. Por outro lado, as questões que se referem a certos crimes (exemplo: sexuais) podem levar o inquirido a responder de acordo com o seu descontentamento face ao mesmo.

²⁸ Sendo o objectivo do questionário ter uma utilização profissional não faz sentido, uma instituição policial questionar os inquiridos sobre acções de lutas comunitárias que ponham em causa o Estado de Direito e a Ordem Pública.

Conclusão

O sentimento de insegurança afecta a qualidade de vida das pessoas, na medida em que gera preocupações de vária ordem, nomeadamente a nível pessoal, profissional e comunitário. Estas preocupações reflectem-se em comportamentos de reacção, por exemplo na forma de auto-protecção, ou de “evitamento”, uma vez que o sentimento de insegurança de algum modo, “real ou imaginário, em maior ou menor grau, é algo que afecta todos os cidadãos” (Fernandes, 2006:32).

A juventude do estudo sobre o sentimento de insegurança aliado ao aproveitamento oportunístico que o tema tem nos *media*, sempre prontos a utilizar números que possam desmentir as optimistas estatísticas oficiais, tem dificultado os consensos na comunidade científica tanto no que respeita à conceptualização como aos instrumentos de medida do sentimento de insegurança. A constante pressão dos *media* mantém o tema sempre actual à custa de relatos quase permanentes de insegurança, utilizando por vezes estudos pouco conseguidos e de rigor duvidoso.

O presente trabalho, culminar do Mestrado Integrado em Ciências Policiais, procura contribuir para a reflexão de uma das facetas menos conhecidas das análises sobre a matéria, normalmente mais focadas sobre os resultados do que sobre a metodologia utilizada. A curiosidade inicial de explorar as metodologias utilizadas revelou uma diversidade que, à partida, não seria de esperar. Tal constatação leva mesmo alguns afirmar que o que conhecemos do sentimento de insegurança é mais o produto da forma como o pesquisamos, do que um problema social de *per si*.

Seria fundamental perceber o conceito e determinar as suas componentes, uma vez que o fenómeno ao interferir e condicionar os comportamentos dos indivíduos assume-se como uma preocupação social capaz de determinar alterações profundas no comportamento individual e colectivo.

Apesar das diferenças conceptuais existentes, e não apenas semânticas, particularmente no que respeita à literatura europeia e americana, parte-se da definição de Roché, seguindo a orientação da escola europeia/continental, em que o sentimento de insegurança é influenciado por um conjunto de componentes extrínsecas ao próprio crime, mas cristalizam sobre este todos os receios pessoais e colectivos. Para Roché o

crime é uma das componentes que se deve ter em conta, uma vez que existem muitos outros factores que afectam a percepção de segurança dos indivíduos, nomeadamente a crescente urbanização; o enfraquecimento das relações de amizade e de vizinhança; migração; instabilidade económica; incivilidades; insatisfação com o sistema policial e judicial entre outros.

Uma das grandes dificuldades encontradas prende-se com a pouca literatura existente acerca da realidade portuguesa. Mesmo os questionários existentes têm normalmente pouco suporte teórico sobre o processo de escolha das componentes e variáveis utilizadas. Por outro lado, não há em Portugal uma tradição de efectuar estudos sobre a matéria fora da área da sociologia e da psicologia, ao contrário de outros países em que diferentes abordagens enriquecem a investigação produzida. Tal facto é importante, sobretudo se pensarmos que o sentimento de insegurança é uma construção de várias componentes ao nível individual, colectivo, situacional, cultural entre outros.

Uma segunda dificuldade prende-se com as metodologias utilizadas, também elas bastante díspares. Predominando a pesquisa quantitativa, os últimos anos viram despontar a pesquisa qualitativa como complementar da primeira, embora se tratem de técnicas bem mais complexas de utilizar e relativamente raras no espectro da investigação nacional e internacional. Apesar da mais-valia dada pelos métodos qualitativos optou-se por uma abordagem mais tradicional, sem que seja menos válida, já que a sua construção é menos complexa e mais fácil aplicabilidade.

Não era intenção deste trabalho construir um questionário que se destinasse a ser utilizado como instrumento de medida. O primeiro objectivo era o de analisar criticamente o conceito para, a partir daí, fazer uma recolha tão exaustiva quanto possível dos instrumentos de medida existentes sobre a matéria, de modo a verificar os pontos em comum e a conformidade com a literatura existente.

Uma das primeiras conclusões a tirar é que não existe um conceito estabilizado, conforme foi discutido durante o trabalho. Tal falta de consenso académico é o ponto de partida para a falta de uma linha de investigação comum que igualmente se verifica

nas componentes que integram o conceito e os instrumentos de análise, quase sempre baseados em metodologias quantitativas.

No que respeita às componentes que integram o sentimento de insegurança optou-se por seleccionar aquelas que maior impacto podem ter individualmente e colectivamente, parecendo que o leque de componentes escolhidas cobre todos os factores que a literatura aponta como determinantes, o que nem sempre acontece em todos os instrumentos de medida. Este aspecto é importante no sentido em que outro dos objectivos secundários deste trabalho se prendia com a possibilidade de encontrar todas as componentes que se revelem importantes para medir a percepção de segurança na realidade portuguesa, mais precisamente no que toca às áreas sob a responsabilidade da PSP.

Alcançado este propósito, partiu-se para a selecção de variáveis de forma exhaustiva, dividindo-as pelas diferentes componentes de acordo com a sua natureza e mais uma vez se percebeu ser árdua a tarefa já que o propósito era o de optar predominantemente por questões com valor facial reconhecido em questionários aplicados. Tal propósito acabou por não ser integralmente cumprido por razões de lógica e integridade do próprio projecto de questionário. Ou seja, a selecção teria que obedecer a um conjunto lógico e encadeado de questões ou variáveis capaz de captar de forma harmoniosa a percepção dos inquiridos, o que não seria possível se o conjunto de questões seleccionadas, ainda que tendo valor facial reconhecido, fosse utilizado sem respeitar uma dinâmica própria. Assim, houve que construir questões próprias, em número reduzido, que possibilitassem um projecto de questionário equilibrado, contendo todas as componentes necessárias, adaptado à realidade portuguesa e servindo o propósito de vir a servir fins institucionais na sua eventual aplicação futura.

Neste ponto, surgiu outra das grandes dificuldades, já que muitas das questões com valor facial reconhecido têm origem noutras latitudes, provenientes de contextos linguísticos e culturais distintos. Embora muitos dos questionários nacionais pareçam não ter em conta este aspecto, um análise mais cuidada deveria levar à adequação à nossa realidade social.

Apesar das dificuldades conceptuais e metodológicas detectadas – e já esperadas -, o objectivo de promover uma reflexão à volta do sentimento de insegurança, discutindo alguns dos aspectos críticos na literatura e na prática de investigação social, foi atingido, particularmente no que respeita à inclusão fundamentada das componentes e variáveis em contraposição ao estado da arte nesta área e aos questionários disponíveis. É certo que esta é uma matéria em permanente mudança, já que se trata de um conceito socialmente construído, mas o trabalho realizado permite deixar portas abertas para futuras investigações.

Lisboa, 26 de Abril de 2010

Sara Ferreira, n.º 186/152235

Bibliografia

- Bauman, Z.** (2005), *Confiança e medo na cidade*, Antropos, Relógio D'Água.
- Bayle, L. et al.** (2002), "Une approche du sentiment d'insecurité en France. Le cas de l'agglomération toulousaine", *Revue Internationale de Criminologie et de Police technique et scientifique*, vol. LV, nº2, pp.213-232.
- Best, J.**, (1999), "Random violence: How we talk about new crimes and new victims", *University of California Press*, Los Angeles.
- Box, S., Hale, C., Andrews, G.** (1988), "Explaining Fear of Crime", *British formal of criminology*, nº3, Summer, vol.28.
- British Crime Survey (2006/2007), April.
- Brown, M.** (1998), *Summary Volume Fear of Crime*, Commonwealth of Australia, May.
- Cabral, J., Antunes, M. João.** (2000), *Observatório de Segurança 2000: Vitimação e segurança nas zonas 3 e 5 da cidade de Lisboa*, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.
- Challice, G., Johnson, H.**,(2005), *The Australian Component of the 2004 International Crime Victimization Survey*, Australian Institute of Criminology.
- Cusson, M.** (2007), *Criminologia*, I\ III Casa das Letras, 2ªEdição.
- Dowler, K.** (2003), "Media Consumption and Public Attitudes Toward Crime and Justice: The Relationship between Fear of Crime, Punitive Attitudes, and Perceived Police Effectiveness", *Journal of Criminal Justice and Popular Culture*, Department of Criminal Justice, State University at Bakersfield, California, 10 (2), pp.109-126.
- Farrall, S., Ditton, J.** (2000), *The Fear of Crime (International Library of Criminology, Criminal Justice & Penology)*, Ashgate, Aldershot.
- Fernandes, L.** (2006), *A Sociedade e a Liquidação da Segurança*, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, Março 2006 (edição policopiada)
- Ferraro, K. F.**, (1995), "Fear of Crime: Interpreting Victimization Risk", *State University of New York Press*.
- Ferreira, E., V.** (1998), *Crime e Insegurança em Portugal, Padrões e Tendências, 1985-1996*, Celta Editora, Oeiras.

- Frias, G.** (2002), *A Construção Social do Sentimento de Insegurança em Portugal na Actualidade*, Dissertação de Mestrado em Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, vol.I.
- Garofalo, N.**, (1981), “The Fear of Crime: Causes and Consequences”, *The Journal of Criminal Law & Criminology*, vol.72, nº2, pp. 839-859.
- Killas, M., Riva, G.** (1984), “Crime et insécurité, un phénomène urbain?”, *Revue internationale de Criminologie et de police technique*, Avril-Juin.
- Leitão, J.** (2002), *Sentimento(s) de Insegurança*, Lisboa (edição policopiada).
- Lourenço, N., Lisboa, M., Frias, G.** (1998), “Crime e Insegurança: Delinquência urbana e exclusão social”, *Subjndice-Justiça e Sociedade*, nº13, DocJuris, Lisboa, pp.51-59.
- Lourenço, N., Lisboa, M.** (1991), *Representação da Violência*, Cadernos do CEJ nº2/91, Lisboa:Centros de Estudos Judiciários, Ministério da Justiça.
- Lopes, E.** (2009), *Crise Estrutural e Questões de Segurança*, 25 anos de Ensino Superior Univesitário Policial 1984-2009, Lisboa, ISCPSI.
- Machado, C.** (2004), *Crime e Insegurança, discursos do medo e imagem do outro*. Editorial Notícias.
- Mayhew, Pat.** (1985), *The effects of crime: victims, the public and fear*, Research on Victimization, Collected Studies in Criminological research, vol. XXII, European Committee on crime problems, Strasbourg, pp.68-95 (Reports presented to the Sixteenth Criminological Research, 1904).
- O’Gorman, A.(dir.)** (2009), *Fear of Crime in Ireland and its Impact on Quality of Life*, National Crime Council Department of Justice, Equality and Law Reform, April.
- Pease, K., Farrell, G.**, (1993), “Once Bitten, Twice Bitten: Repeat Victimisation and Its Implications for Crime Prevention”, The Home Office Police Research Group, London, 46.
- Potter, G. et al.** (1998), “Constructing crime: Perspectives on making news and social problems”, Prospect Heights, *Waveland Press*, Inc.
- Roché, S.** (1996), *La Société Incivile: Qu’ est-ce que l’insécurité?* Paris, Editions du Seuil.
- Roché, S.** (1993), *Le Sentiment d’ Insécurité*, Paris, PUF.

- Sacco**, V., Glackman, W., (1987), “Vulnerability, Locus of Control, and Worry about Crime”, *Canadian Journal of Community Mental Health*, 6.
- Santo**, Espírito (2001), Segurança no Concelho de Lisboa: Resultados de um estudo de opinião, artigo publicado revista polícia, Janeiro/Fevereiro.
- Sanz**, F. (1990,1991), *La Geografía Del Crimen y la Delincuencia: Orientaciones para la Investigación de la Delincuencia en el Medio Urbano*, Boletín de la real Sociedad Geográfica, Enero - Diciembre, Tomo CXXVI-CXXVII, nº1-12, pp.41-65.
- Saperas**, E. (1993), *Os efeitos cognitivos da comunicação de massas*, Porto, Edições Asa.
- Skogan**, W. (1987), *The Impact of Victimization on Fear, Crime and Delinquency*, nº1, Jan., Sage Publications, Inc, vol.33, pp.135-154.
- SociNova/PSP (2006): Implementação e Avaliação de um Programa Integrado de Policiamento de Proximidade.
- SociNova/PSP (2007): Implementação e Avaliação de um Programa Integrado de Policiamento de Proximidade.
- Tulloch**, J. (1998), *Fear of Crime*, Commonwealth of Australia, Canberra, May, vol.1e 2.
- United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute, (2006) *The International Crime Victim Surveys Questionnaire*, University Tilburg.
- Universidade Católica Portuguesa (1999) - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião, Segurança e Vitimação na cidade de Lisboa, Janeiro.
- Williams**, F. et al. (2000), *Worry About Victimization: An Alternative and Reliable Measure for Fear of Crime*, *Western Criminology Review* 2(2).
- Williams**,P., Dickinson, J. (1993), *Fear of crime:read all about it?The relationship between newspaper crime reporting and fear of crime*, BJC, vol.33, nº1, Winter.
- Yin**, Peter. (1980), *Fear of crime among the elderly: some issues and suggestions*, Social Problems, April, vol.27, nº4.
- Yin**, Peter. (1982), *Fear of crime as a problem for the elderly*, Social Problems, vol.30, nº2. December.

Sites consultados:

http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest_aula_pr%C3%A1tica_6.doc.
10/12/09.

http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/16_6_2009_9_30_7.pdf 10/12/09.

www.aps.pt/vicongresso/pdfs/659.pdf 14/10/09.

www.mariliasegura.com.br/questionarioqdv.pdf 4/09/09.

http://diario.iol.pt/noticia.html?id=931512&div_id=4071 2/03/10.

<http://www.mai.gov.pt/data/actualidades%20destaques/destaques/2010/Apresentacao%20sobre%20Inquerito%20a%20Vitimacao.pdf> 27/03/10.

<http://www.sef.pt/documentos/59/RIFA%202008%20III.pdf> 16/04/10.

http://www.iaurif.org/fileadmin/Etudes/etude_598/note_premiers_resultats18_06_vf_a_vec_signets.pdf 2/04/10.

http://www.publico.pt/Cultura/portugueses-veem-televisao-durante-tres-horas-e-meia-por-dia_1419982 25/03/09.

Anexos

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sócio-demográficas			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How much schooling have you completed? 1) Grade school; 2) H.S Graduate; 3) Some college; 4) College grad; 5) Postgrad. (Ferraro, 1995:137)	Quais as suas habilitações literárias? 1) Ensino Básico; 2) Ensino Secundário; 3) Frequência Universitária; 4) Licenciatura; 5) Pós- Graduação.	Habitez-vous... A) Un immeuble; B) Une maison individuelle. (Loubet del Bayle, 2002:231)	Vive ... A) Num prédio; B) Numa moradia.
What was your age last birthday... A) 18-24; B) 25-44; C) 45-64; D) 65+. (O’Gorman,2009:129)	Qual a sua idade? A) 18-24; B) 25-44; C) 45-64; D) 65+.	Vous êtes... A) Marié, vie maritale; B) Veuf, divorcé, célibataire. (Loubet del Bayle, 2002:231)	É.... A) Casado ou vive em união de facto; B) Viúvo, divorciado, solteiro.
Record... A) Male; B) Female. (O’Gorman,2009:129)	Sexo... A) Masculino; B) Feminino.	Vous vivez... A) Sans enfants; B) Avec enfants. (Loubet del Bayle, 2002:231)	Vive.... A) Sem filhos; B) Com filhos.
What is your marital status? A) Single (never married); B) Married; C) Co-habiting / Living together; D) Separated; E) Divorced; F) Widowed. (O’Gorman,2009:129)	Qual o seu estado civil? A) Solteiro (nunca se casou); B) Casado; C) União de facto; D) Separado; E) Divorciado; F) Viúvo.	In what year were you born? (Ferraro, 1995:136)	Em que ano nasceu?

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sócio-demográficas			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>What is your nationality? A) Irish; B) English / British.</p> <p>(O’Gorman,2009:129)</p>	<p>Qual a sua nacionalidade? A) Irlandês; B) Inglês/Britânico.</p>	<p>Do you live in... 1) A single family house; 2) An apartment; 3) A duplex; 4) A condominium; 5) A trailer home; 6) A rooming house; 7) Or what?.</p> <p>(Ferraro, 1995:137)</p>	<p>Vive num(a)...</p> <p>1) Habitação unifamiliar; 2) Apartamento; 3) Duplex; 4) Condomínio; 5) Reboque/ Caravana; 6) Anexo; 7) Outro?</p>
<p>What is your highest Educational Qualification? A) Primary education; B) Lower secondary (Junior/Group/O Level); Upper secondary: A) Technical or Vocational; B) Leaving Certificate; C)Technical/Vocational/Leaving Certificate. Third Level: A) Non degree qualification; B) Primary degree; C) Professional qualification (of at least primary degree status); D) Primary degree and professional qualification; E) Postgraduate degree (excluding postgraduate diplomas); F) No formal qualification.</p> <p>(O’Gorman,2009:130)</p>	<p>Qual a sua formação académica? A) Ensino Básico; B) Ensino Secundário. Ensino Secundário: A)Técnico/ Profissional; B) Curso Certificado; C) Curso Técnico/ Profissional/ Certificado. Terceiro Nível: A)Qualificação não graduada; B)Primeiro Nível; C)Qualificação profissional (Estatuto mínimo de Primeiro Nível); D)Primeiro Nível e qualificação profissional; E)Pós graduação (exluíndo os diplomas de pós graduação); F) Sem qualificação formal.</p>	<p>Which one of these areas would best describe your locality? A) Dublin City; B) Other city (Cork, Galway, Limerick, Waterford); C) Town (10,000 – 40,000 pop.); D) Town (1,000 – 10,000 pop.); E) Village/rural/open country.</p> <p>(O’Gorman,2009:130)</p>	<p>Qual destas exemplos de áreas descreve melhor a sua localidade? A) Dublin; B)Outra localidade (...) C) Cidade (10,000-40,000 habitantes); D) Cidade (1,000-10,000 habitantes); E) Aldeia/ Meio rural/ Latifúndios.</p>
		<p>Do you have any dependent children? A)Yes; B) No.</p> <p>(O’Gorman,2009:130)</p>	<p>Tem crianças sob a sua dependência? A)Sim; B) Não.</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sócio-demográficas			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
		Is the home you live in... A) Owned occupied with loan; B) Owned occupied without loan; C) Being purchased from a Local Authority; D) Rented from a Local Authority; E) Rented privately unfurnished; F) Rented privately furnished; G) Occupied free of rent; H) Other (please specify); I) Don't know. (O'Gorman,2009:130)	A residência em que vive é... A) Propriedade adquirida com empréstimo; B) Propriedade adquirida sem empréstimo; C) Comprada por uma organização local; D) Arrendada por uma organização local; E) Arrendada a título particular, sem mobília; F) Arrendada a título particular, com mobília; G) Ocupação sem arrendamento; H) Outro (especificar, por favor) I) Não sabe.
		Have you ever had a paid job? A) Yes; B) No. (O'Gorman,2009:131)	Já alguma vez teve um trabalho remunerado? A) Sim; B) Não.
		Including yourself, how many people aged 18 years and over usually live in your household? (O'Gorman,2009:131)	Incluindo-se a si, quantas pessoas com 18 anos ou idade superior, vivem habitualmente no seu agregado familiar?
		How many people aged under 18 usually live in your household? (O'Gorman,2009:132)	Quantas pessoas com idade inferior a 18 anos vivem habitualmente no seu agregado familiar?
		Employment status (circle one only): A) Self-employed; B) Working full-time; C) Working part-time. (O'Gorman,2009:131)	Situação laboral (escolher apenas uma hipótese): A) Trabalhador por conta própria; B) Trabalho a tempo inteiro; C) Trabalho a tempo parcial.

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>De uma forma geral, sente-se uma pessoa:</p> <p>1) Totalmente segura; 2) Muito segura; 3) Pouco segura; 4) Nada segura; 5) NS/NR.</p> <p>(Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc.10/12/09)</p>		<p>O que pensa que se poderia fazer para que mais pessoas seguissem as indicações de segurança? (se escolher mais que uma, indicar a mais importante).</p> <p>1) Mais campanhas de prevenção para o público em geral; 2) Mais sensibilização nas escolas; 3) Aumentar a proximidade com as polícias; 4) Outras: Quais?</p> <p>(Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc. 10/12/09)</p>
How often do you think of your own safety? (Riger et al. cit. in Ditton & Stephen Farrall, 2000:300)	Com que frequência pensa na sua própria segurança?	How worried are you about the following? A) Having your home broken into and something stolen: very; Fairly; Not very; B) Having your car stolen: very; Fairly; Not very; C) Having things stolen from your car: very; Fairly; Not very; D) Having your property vandalised: very; Fairly; Not very. (O’Gorman, 2009:126)	Qual o seu receio “worried” com o seguinte? A) Ter a sua residência danificada ou assaltada; Muito; Razoavelmente; Pouco. B) Ter o seu carro roubado; Muito; Razoavelmente; Pouco. C) Ter objectos roubados do interior do seu carro; Muito; Razoavelmente; Pouco. D) Ter os seus pertences vandalizados; Muito; Razoavelmente; Pouco.
Do you ever feel afraid that someone might deliberately harm you? Riger et al. cit. in Ditton & Stephen Farrall, 2000:300)	Alguma vez temeu que alguém o prejudicasse intencionalmente?	Do you carry anything to defend yourself? (against physical assault) (Ferraro cit. in British of Criminology, 2003:608).	Transporta algo consigo para se defender? (contra uma agressão física)
Think of people who live in the four houses nearest you. If they were all to move away in the next year, how many of them would you really miss? 1) None; 2) One of them; 3) Two of them; 4) Three of them; 5) All of them. (Ferraro, 1995:135)	Pense nas pessoas que vivem nas 4 habitações mais próximas da sua. Se todas elas mudassem de residência no próximo ano, de quantas delas iria sentir falta? 1) Nenhuma; 2) Uma delas; 3) Duas delas; 4) Três delas; 5) De todas elas.	Quelles sont vos premières préoccupations? A) Le chômage; B) La maladie; C) La vieillesse; D) La pauvreté; E) La pollution; F) La délinquance. (Loubet del Bayle, 2002:229)	Quais são as suas principais preocupações? A) O desemprego, B) A doença; C) A velhice; D) A pobreza; E) A poluição; F) A delinquência.

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Em qual das seguintes situações se sentiria menos seguro, se estivesse sozinho?</p> <p>1) Nenhuma sinto-me seguro; 2) Outros; 3) Em casa; 4) Veículo próprio; 5) Transportes públicos; 6) Andar na rua, de dia; 7) Andar na rua, à noite.</p> <p>(Espírito Santo, 2001:6)</p>	<p>Do your scheme co-ordinators keep residents informed about criminal activity in your area?</p> <p>A) Regularly; B) Occasionally; C) Never.</p> <p>(O’Gorman, 2009:129)</p>	<p>Esse esquema de coordenação mantém os residentes informados sobre a actividade criminal nessa zona?</p> <p>A) Regularmente; B) Às vezes; C) Nunca.</p>
<p>If you had a problem, could you rely on your nearby neighbors for help?</p> <p>1)Yes; 2)No; 3) Not sure.</p> <p>(Ferraro, 1995:135)</p>	<p>Se tivesse um problema, poderia confiar num vizinho próximo para o ajudar?</p> <p>1) Sim; 2) Não; 3) Não tem certeza.</p>		<p>Quanto á relação com os vizinhos, com frequência costuma:</p> <p>Tomar conta da casa (das plantas, animais) de vizinhos: (1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 – Várias vezes, 4 – NS/NR);</p> <p>Pedir emprestados ferramentas ou pequenos artigos de cozinha: (1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 – Várias vezes, 4 – NS/NR);</p> <p>Jantar ou almoçar com um vizinho: (1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 – Várias vezes, 4 – NS/NR);</p> <p>Ajudar os vizinhos a resolver os seus problemas: (1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 – Várias vezes, 4 – NS/NR);</p> <p>Participar em actividades do seu bairro ou da sua rua: (1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 – Várias vezes, 4 – NS/NR).</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada, 2008:6)</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière d'éclairage public?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle,2002:230)</p>	<p>Diria que na sua área de residência a situação em matéria de iluminação pública é satisfatória?</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NSP</p>		
<p>Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière de surveillance des écoles?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle,2002:230)</p>	<p>Diria que na sua área de residência a situação em matéria de vigilância das escolas é satisfatória ?</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NSP.</p>		
<p>Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière de surveillance des domiciles?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:231)</p>	<p>Diria que na sua área de residência a situação em matéria de vigilância das casas particulares é satisfatória ?</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NSP.</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière d'animation et d'activités proposées aux jeunes?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:231)</p>	<p>Diria que na sua área de residência a situação em matéria de animação e de actividades propostas aos jovens é satisfatória ?</p> <p>A) Sim; B) Não; C) NSP.</p>		
<p>Do you see strangers in your neighborhood...?</p> <p>1) Very Often; 2) Occasionally; 3) Almost never.</p> <p>(Ferraro, 1995:135)</p>	<p>Costuma ver desconhecidos na sua zona residencial...</p> <p>1) Muitas vezes; 2) Raramente; 3) Quase nunca.</p>		
<p>Generally speaking, would you describe your present health as...?</p> <p>1) Excellent; 2) Good; 3) Fair; 4) Poor.</p> <p>(Ferraro, 1995:137)</p>	<p>De modo geral, poderia descrever o seu estado de saúde actual como...</p> <p>1) Excelente; 2) Bom; 3) Razoável; 4) Fraco.</p>		
<p>And would you say your health has in the past three years...</p> <p>1) Improved; 2) Declined; 3) Stayed the same.</p> <p>(Ferraro, 1995:137)</p>	<p>E diria que a sua saúde nos últimos três anos...</p> <p>1) Melhorou; 2) Piorou; 3) Manteve-se igual.</p>		
<p>Are you worried about being in your home alone?</p> <p>(Williams, McShane, Akers, 2000:16)</p>	<p>Sente receio "worried" quando está em casa sozinho?</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
Do you think most of the crime was committed by people who live or work there or by strangers? 1) People in neighborhood; 2) Strangers. (Ferraro, 1995:135)	Considera que a maioria dos crimes foi cometida por pessoas que vivem ou trabalham lá ou por desconhecidos? 1) Pessoas da zona residencial; 2) Desconhecidos.		
How worried are you about the following? A) Being mugged or robbed: very; Fairly; Not very; Not at all; B) Being raped: very; Fairly; Not very; Not at all; Being physically attacked by stranger: very; Fairly; Not very; Not at all; C) Being insulted or pestered by anybody in street/public place: very; Fairly; Not very; Not at all; D) Being subject to physical attack because of your religion/race/skin colour: very; Fairly; Not very; Not at all. (O’Gorman, 2009:126)	Qual o seu grau de receio “worried” com o seguinte? A) Ser assaltado ou roubado: Muito; Razoavelmente; Pouco; Nada. B) Ser violado: Muito; Razoavelmente; Pouco; Nada. C) Ser agredido fisicamente por um desconhecido: Muito; Razoavelmente; Pouco; Nada. D) Ser ofendido ou incomodado por alguém na rua/ via pública: Muito; Razoavelmente; Pouco; Nada. E) Ser vítima de agressão física por questões Religiosas/ raciais/ Cor de pele: Muito; Razoavelmente; Pouco; Nada.		
Why don't you feel very safe? (if more than one reason, underline main one) A) Might be burgled/attacked; B) Risk of house fire; C) Other fear/reason (specif). (Ditton & Farrall, 2000:272)	Por que não se sente muito seguro? (Para mais do que uma resposta, sublinhar a principal) A) Poder ser atacado/ assaltado; B) Risco de incêndio em casa; C) Outro receio/ motivo (especifique).		
Have you been afraid that someone will hurt you or bother you at school? (Hepburn & Monti cit. in Ditton & Farrall, 2000:294)	Já sentiu receio que alguém o agrida ou incomode na escola?		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Why do you feel this way? (if more than one reason, underline main one)</p> <p>A) It has happened to me before; B) It has happened to a friend/relative/neighbour; C) I have seen/heard about it on Tv/radio; D) I have read about it in the press; E) Other reason (specif).</p> <p>(Ditton & Farrall, 2000:272)</p>	<p>Por que é que se sente assim? (para mais do que uma resposta, sublinhar a principal)</p> <p>A) Aconteceu comigo ; B) Aconteceu a um amigo/parente/vizinho; C) Tenho assistido /ouvido sobre esse assunto na tv/radio; D) Tenho lido sobre esse assunto na imprensa; E) Outro motivo (especifique).</p>		
<p>Indiquez les sujets qui vous paraissent préoccupants?</p> <p>A) Drogue; B) Vols, agressions dans la rue; C) Violences scolaires; D) Délinquance financière; E) Violences conjugales; F) Cambriolages; G) Maltraitance des enfants.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:229)</p>	<p>Indique os assuntos que lhe parecem preocupantes:</p> <p>A) Droga; B) Roubos, agressões na rua ; C) Violência escolar ; D) Delinquência financeira ; E) Violência conjugal ; F) Assaltos a casas G) Maus tratos dirigidos às crianças.</p>		
<p>Why don't you feel very safe? (if more than one reason, underline main one)</p> <p>A) Might be assaulted/mugged/attacked; B) Fear of dark; C) Other fear/reason (specif).</p> <p>(Ditton & Farrall, 2000:272)</p>	<p>Quais as razões pelas quais se sente inseguro? (se apresentar mais do que um motivo, sublinhe o principal)</p> <p>A) Poder ser agredido/ assaltado/ atacado; B) Medo da escuridão; C) Outro motivo/ razão (especifique).</p>		
<p>Respondents were asked if fear of crime was a personal problem?</p> <p>(Lindquist & Duke cit. in Ditton & Farrall, 2000:298)</p>	<p>Foi questionado aos entrevistados se o medo do crime era um problema pessoal?</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How much has your fear of crime affected your quality of life? A)Greatly reduced quality; B)Significantly reduced quality; C)Moderately reduced quality; D) Reduced quality a little; E) No effect on quality. (O’Gorman, 2009:126)	Qual o seu receio de que a criminalidade afecte a sua qualidade de vida? A)Reduza bastante a qualidade; B)Reduza significativamente a qualidade; C)Reduza moderadamente a qualidade; D)Reduza pouco a qualidade; E) Não afecte a qualidade.		
Is living in a high crime neighborhood a serious problem to you? (Janson & Ryder cit. in Ditton & Farrall, 2000:294)	Viver numa zona residencial de alta criminalidade é um problema grave para si?		
Compared to a year ago, are you personally more worried about violence and safety on the streets, less worried, or do you feel about the same as you did then? (Erkine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Comparando com o ano anterior, sente mais receio “worried” com a violência e protecção nas ruas, menos receio, ou sente o mesmo receio?		
Why do you feel this way? (if more than one reason, underline main one) A)It has happened to me before; B)It has happened to a friend/relative/neighbour; C)I have seen/heard about it in the press; D) Other reason (specify). (Ditton & Farrall, 2000:272)	Porque se sente dessa maneira? (se apresentar mais do que um motivo, sublinhe o principal) A) Já me aconteceu anteriormente; B) Aconteceu com um amigo/ parente/ vizinho; C) Tenho visto/ ouvido esse assunto na imprensa; D) Outro motivo (especifique).		
If you had a problem, could you rely on your nearby neighbors for help? 1)Yes; 2)No; 3) Not sure. (Ferraro, 1995:135)	Se tivesse algum problema, podia confiar nos seus vizinhos para o auxiliarem? 1) Sim; 2)Não; 3) Não tem certeza.		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>You have already rated your fear of different kinds of crimes, now i want you to rate THE CHANCE THAT A SPECIFIC THING WILL HAPPEN TO YOU DURING THE COMING YEAR. On a scale from 1 to ten where 1 means it's not at all likely and ten means it's very likely-How LIKELY do you think it is that you will... (read item) ...</p> <p>A)...be approached on the street by a beggar or panhandler?</p> <p>B)...be cheated, conned, or swindled out of some money?</p> <p>C)... have someone attempt to break into your home while you are away?</p> <p>D)...have someone break into your home while you are there?</p> <p>E)...be raped or sexually assaulted?</p> <p>F)...be murdered?</p> <p>G)...be attacked by someone with a weapon?</p> <p>H)...have your car stolen?</p> <p>I)...be robbed or mugged on the street?</p> <p>J)... have your property damaged by vandals?</p> <p>(Ferraro, 1995:133)</p>	<p>Tendo já avaliado o seu medo relativamente aos diferentes tipos de crime, pretendo agora saber como avalia a hipótese de que uma determinada situação lhe aconteça no decorrer do próximo ano. Numa escala de 1 a 10, em que 1 significa não seja nada provável e 10 que é bastante provável. Como considera a possibilidade de (ler item)</p> <p>A)...ser abordado na rua por um mendigo ou pedinte?</p> <p>B)...ser enganado, vitimizado, lesado por roubo de dinheiro?</p> <p>C)...ter a casa invadida/ assaltada na sua ausência?</p> <p>D)...Ter alguém a invadir/ assaltar a sua casa na sua presença?</p> <p>E)...ser violado ou abusado sexualmente?</p> <p>F)...ser assassinado?</p> <p>G)...ser atacado por alguém com uma arma?</p> <p>H)...ter o carro assaltado?</p> <p>I)...ser assaltado ou roubado na rua?</p> <p>J)...ver os seus bens/ pertences danificados por vândalos?</p>		
	<p>Se sente-se inseguro(a) (se respondeu 3 ou 4): Acha que isso tem que ver com o facto de ser homem ou mulher?</p> <p>1) Sim;</p> <p>2) Não.</p> <p>(http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc. 10/12/09)</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Situações externas ao crime			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Receios sentidos relativamente a alguns eventos.</p> <p>Ter uma doença grave (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Não ter meios de subsistência (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ter um acidente de viação (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Assaltarem a casa (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ser assaltado na rua (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ser agredido (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Danificarem a casa ou outros bens (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Furtarem valores pessoais (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ser vítima de abuso sexual (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Furtarem o veículo automóvel (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ser ameaçado (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ser despedido do emprego (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ter um acidente de trabalho (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu);</p> <p>Ser insultado ou injuriado (A – Muito receio, B – Algum receio, C – Pouco receio, D – Não sabe, E – Não respondeu).</p> <p>(Projecto Cibeles, 2002:34)</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Incividades			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Entidade a contactar conforme o tipo de incidente:</p> <p>1) Sim conhece;</p> <p>2) Não conhece;</p> <p>3) NS/NR.</p> <p>(OSCOT, 2008:43)</p>	<p>Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière de solutions aux nuisances de voisinage?</p> <p>A) Oui;</p> <p>B) Non;</p> <p>C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:231)</p>	<p>Diria que na sua freguesia a situação é satisfatória (área de residência) em matéria de soluções encontradas para os problemas de vizinhança?</p> <p>A) Sim;</p> <p>B) Não;</p> <p>C) NSP.</p>
	<p>Na sua freguesia onde reside já lhe ocorreu alguma das seguintes situações (Sim ou Não):</p> <p>1) Foi insultado ou incomodado por uma pessoa que parecia drogada ou alcoolizada;</p> <p>2) Um arrumador de carros pediu-lhe dinheiro de forma agressiva;</p> <p>3) Viu alguém a praticar um acto de vandalismo;</p> <p>4) Viu alguém injectar ou traficar droga;</p> <p>5) Sentiu-se intimidado por um grupo de indivíduos com atitudes provocatórias;</p> <p>6) Viu alguém a ser assaltado.</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada: 2008)</p>	<p>Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière de réparation des dégâts du vandalisme?</p> <p>A) Oui;</p> <p>B) Non;</p> <p>C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:231)</p>	<p>Diria que na sua freguesia a situação é satisfatória (área de residência) em matéria de reparação dos danos causados pelo vandalismo?</p> <p>A) Sim;</p> <p>B) Não;</p> <p>C) NSP.</p>
<p>Now I will mention a few things that people sometimes consider to be problems in their local neighborhood. After I read each item, please tell me HOW SERIOUS a problem it is in YOUR neighborhood by indicating whether it's not a problem, somewhat of a problem, or a very serious problem. HOW GREAT A PROBLEM IS (read item)</p> <p>A) Trash and litter lying around your neighborhood;</p> <p>B) Neighborhood dogs running loose;</p> <p>C) Inconsiderate or disruptive neighbors; D) Graffiti on sidewalks and walls;</p> <p>E) Vacant houses and unkempt lots; F) Unsupervised youth;</p> <p>G) Too much noise;</p> <p>H) People drunk or high on drugs in public;</p> <p>I) Abandoned cars or car parts lying around.</p> <p>(Ferraro, 1995:135)</p>	<p>Agora mencione o que as pessoas consideram como problemas na sua vizinhança. Depois de ler cada item, por favor diga se no seu bairro ele: não é um problema, é mais ou menos um problema; é um problema muito sério.</p> <p>A) Lixo no bairro;</p> <p>B) Cães soltos no bairro;</p> <p>C) Vizinhos inconscientes e perturbadores;</p> <p>D) Graffitis nas paredes;</p> <p>E) Casas e lotes abandonados</p> <p>F) Jovens desacompanhados;</p> <p>G) Muito barulho;</p> <p>H) Pessoas bêbadas ou sob efeito de drogas em público;</p> <p>I) Carros abandonados ou peças de carros abandonadas.</p>		<p>Motivos de insegurança na área de residência:</p> <p>A) Lugares com pouco policiamento;</p> <p>B) Lugares onde já cometeram crimes;</p> <p>C) Lugares com pessoas de mau aspecto;</p> <p>D) Lugares mal iluminados;</p> <p>E) Lugares com pessoas desocupadas;</p> <p>F) Lugares isolados;</p> <p>G) Droga/Toxicod dependência/alcoolismo;</p> <p>H) Lugares onde já me aconteceu alguma coisa;</p> <p>I) Lugares muito degradados;</p> <p>J) Lugares muito degradados;</p> <p>K) Imigrantes/minorias étnicas;</p> <p>L) Vandalismo/falta civismo;</p> <p>M) Prostituição;</p> <p>N) Outros.</p> <p>(Projecto Cíbele, 2002:33)</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Criminalidade			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Considera que as medidas tomadas no decorrer do último ano foram adequadas aos índices de criminalidade verificados?</p> <p>A) Sim; B) Não; C) NS/NR.</p> <p>(OSCOT, 2009:6)</p>		
	<p>Conhece as medidas recentemente implementadas respeitantes ao combate à criminalidade?</p> <p>A) Sim; B) Não; C) NS/NR.</p> <p>(OSCOT, 2009:6)</p>		
<p>Does crime in the streets cause you any special difficulties in getting around?</p> <p>1) Yes; 2) No.</p> <p>(Janson & Ryder cit. in Ditton & Farrall, 2000:294)</p>	<p>A criminalidade de rua causa-lhe algum tipo de transtorno nos seus percursos diários?</p> <p>1) Sim; 2) Não.</p>		
<p>A votre avis, quel âge ont en général les délinquants agissant dans votre commune?</p> <p>A) Moins de 18 ans; B) Plus de 18 ans.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Na sua opinião, que idade têm os delinquentes que actuam sua área de residência?</p> <p>A) Menos de dezoito anos; B) Mais de dezoito anos.</p>		
<p>We would now like to know how worried you may be about crime. Please answer the following with only crime in mind.</p> <p>(On a scale of 0 to 10, how concerned are you about crime in general? 0=not worried at all about crime in general; 10=very worried about crime in general).</p> <p>(Williams, McShane, Akers, 2000:16)</p>	<p>Gostaríamos de saber, agora, relativamente à criminalidade, qual o seu grau de receio “worried”.</p> <p>Responda ao que se segue, por favor, apenas com o crime que tiver em mente.</p> <p>(Numa escala de 0 para 10, qual o seu receio com a criminalidade em geral? 0 = sem preocupações; 10= bastante preocupado com a criminalidade em geral).</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Criminalidade			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Thinking about where you live, do you think the following are a major problem, minor problem or not a problem?</p> <p>A) Juvenile / teenage crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>B) Drug abuse (taking drugs): Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>C) Other drug crime (importing/selling: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>D) Public drunkenness: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>E) Public nuisance: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>F) Race/hate crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>G) Violent crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>H) Rape/sexual assault: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>I) Domestic Violence: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>J) Property crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>K) Car crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know;</p> <p>L) White collar crime: Major problem; Minor problem; Not a problem; Don't know.</p> <p>(O'Gorman, 2009:126)</p>	<p>Tendo em conta o local onde vive, considere os seguintes problemas identificando o maior, menor e o que não identifica como um problema.</p> <p>A) Criminalidade juvenil/ adolescente (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>B) Abuso de drogas (consumo de drogas) (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>C) Outros crimes com drogas (tráfico) (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>D) Embriaguez pública (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>E) Distúrbios públicos (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>F) Criminalidade racial (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>G) Crimes violentos (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>H) Extorsão/ violência sexual (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>I) Violência doméstica (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>J) Invasão de propriedade (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>K) Crimes face ao carro (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p> <p>L) Crimes de colarinho branco (Maior problema; Menor Problema; Não é um problema; Não sabe;)</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Criminalidade			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>What do you believe to be the main cause of crime in Ireland today?</p> <p>A) Drugs; B) Drink/alcohol; C) Drugs and drink; D) Reduction in moral standards; E) Human greed and individual deviance; F) An unequal society – unfair distribution of wealth; G) Insufficient education, health and welfare provision; H) Lack of parental control; I) The Irish system of criminal justice; J) Poor policing; K) Lenient penal system; L) Other (please specify); M) Don't know.</p> <p>(O'Gorman, 2009:128)</p>	<p>Qual a principal causa, que atribui à actual criminalidade na Irlanda?</p> <p>A) Drogas; B) Bebidas/ álcool; C) Drogas e bebidas; D) Redução dos padrões morais; E) Avidéz humana e desvios pessoais; F) Uma sociedade desigual – distribuição injusta da riqueza; G) Baixos níveis de escolaridade, saúde e bem-estar; H) Ausência de controle parental; I) Sistema Irlandês de Justiça Penal; J) Fraco Policiamento; K) Brando Sistema Penal; L) Outro (por favor, especifique) M) Não sabe.</p>		
<p>Do you believe that juvenile/teenage crime should be combated predominantly by ...?</p> <p>A) Punishment; B) Rehabilitation /counselling; C) Don't know.</p> <p>(O'Gorman, 2009:128)</p>	<p>Acredita que a criminalidade juvenil/ adolescente poderia ser combatida essencialmente com....?</p> <p>A) Punição; B) Reabilitação/ aconselhamento; C) Não sabe.</p>		
	<p>Em termos de segurança, como classificar a freguesia onde reside?</p> <p>A) Muito segura; B) Segura; C) Nem segura nem perigosa; D) Perigosa; E) Muito perigosa; F) NS/NR.</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada, 2008:5)</p>		
<p>In terms of crime, do you think that your neighborhood is a very safe place which to live?</p> <p>(Lee cit. in Ditton & Farrall, 2000:296)</p>	<p>Em questões de criminalidade, considera que a sua zona residencial é um local muito seguro para se viver?</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Criminalidade			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Como classifica o seu bairro actualmente quanto à INSEGURANÇA?</p> <p>(1) Muito inseguro; (2) Inseguro; (3) Pouco inseguro; (4) Nada inseguro; (5) NS/NR.</p> <p>Se há insegurança (1 ou 2), quais as DUAS principais CAUSAS dessa insegurança?</p> <p>(Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc, 10/12/2009)</p>		
	<p>Quanto à segurança como se sente na zona onde reside?</p> <p>1) Muito Seguro; 2) Seguro; 3) Assim-assim; 4) Pouco seguro; 5) Nada seguro.</p> <p>(Espírito Santo, 2001:3)</p>		
	<p>Acha que Portugal é um país seguro?</p> <p>A) Muito seguro; B) Razoavelmente seguro; C) Pouco seguro; D) NS/NR.</p> <p>(OSCOT, 2009:3)</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Criminalidade			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Onde se sente ou sentiu mais inseguro?</p> <p>1) Dentro de casa; 2) Nas partes comuns do prédio; 3) Na sua rua; 4) No seu bairro; 5) Próximo ou no seu local de trabalho; 6) Na sua cidade; 7) No seu distrito de residência.</p> <p>(Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc. 10/12/09))</p>		
<p>How safe from crime do you feel inside your home during the day?</p> <p>1) Very safe; 2) Somewhat safe; 3) Somewhat unsafe; 4) Very unsafe.</p> <p>(Ferraro,1995:133)</p>	<p>Sente-se seguro, relativamente à criminalidade, no interior da sua residência durante o dia?</p> <p>1) Muito seguro; 2) Algo seguro; 3) Algo inseguro; 4) Muito inseguro.</p>		
	<p>Como classifica o seu bairro actualmente quanto à insegurança?</p> <p>1)Muito inseguro; 2)Inseguro; 3)Pouco inseguro; 4)Nada inseguro; 5)NS/NR.</p> <p>(SociNova, 2006:227)</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
What do you think the chances are that if you were to walk alone at night on the residential streets of your neighborhood each night for a month that you would be the victim of a serious crime? (Ditton & , Farrall,2000:201)	Se percorresse sozinho, todas as noites durante um mês, as ruas da zona residencial do seu bairro, considerava a hipótese de ser vítima de um crime grave?	Do you secure your home and other structures on the premises from burglary? (Ollenburger cit. in Ditton & Stephen Farrall, 2000:299)	Protege a sua residência e outros locais e estruturas de roubos/ assaltos?
If a child were to play alone in a park each day for a month, what do you think the chances are that the would to be victim of a violent crime? (Ditton & Farrall, 2000:201)	Se uma criança brincasse sozinha todas as noites durante um mês, num parque próximo da sua residência, o que achava das hipóteses de a mesma ser vítima de um crime violento?	Prenez-vous des dispositions particulières pour la protection de votre domicile (par exemple: alarme, grilles...)? A) Oui; B) Non. (Loubet del Bayle,2002:230)	Adoptou alguns dispositivos de protecção para proteger o seu domicílio (por exemplo: alarmes, grades...)? A) Sim; B) Não.
If you were to walk by yourself in a park close to your home each night for a month, what do you think the chances are that you would be the victim of a violent crime? (Ditton & Farrall, 2000:201)	Se caminhasse sozinho todas as noites durante um mês, num parque próximo da sua residência, o que achava das hipóteses de ser vítima de um crime violento?	Au cours des douze derniers mois vous est-il arrivé de portes plainte? A) Oui; B) Non. (Loubet del Bayle,2002:230)	
What do you think the chances are that an unaccompanied woman would be the victim of a violent crime late at night in a Toronto sub-way station? (Ditton & Farrall, 2000:201)	Quais seriam as hipóteses que consideraria de uma mulher sozinha ser vítima de um crime violento, durante a madrugada, numa estação de metro de Toronto?		Que medidas toma (ou) para aumentar a sua segurança em casa? 1) Utilização de alarmes; 2) Colocação de fechaduras; 3) Reforço de janelas; 4) Outras. Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%C3%A1tica_6.doc . 10/12/09)

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>How likely do you think a teen-age girl would be the victim?</p> <p>(Ditton & Farrall, 2000:224)</p>	<p>Quais as probabilidades que considera de ser uma adolescente a vítima?</p>	<p>Now I'd like to read list of activities some people do to reduce their risk to crime. For each one, please tell me if you have done it. Have you...</p> <p>Engraved ID numbers on your possessions? 1)yes; 2)No; Installed extra locks on windows or doors? 1)Yes; 2)No; Bought a watchdog? 1)Yes; 2) No; Kept a weapon in your home for protection? 1)Yes; 2)No; Aded outside lighting? 1)Yes; 2)No; Learned more about self-defense? 1)Yes; 2)No; Started carrying something to defend yourself? 1)Yes; 2)No; Do you generally avoid unsafe areas during the day because of crime? 1)Yes; 2)No; Do you avoid unsafe areas during the night because of crime? 1)Yes; 2)No; Within the past year, have you limited or changed your daily activities because of crime? 1) Yes; 2) No.</p> <p>(Ferraro, 1995:136-137)</p>	<p>Gostaria, agora, de lhe ler a seguinte lista onde constam precauções tomadas por algumas pessoas, com vista à redução do risco de criminalidade. Diga-nos, por favor, se já tomou alguma destas precauções.</p> <p>Registou números de identificação dos seus conhecidos? 1) Sim; 2) Não; Instalou fechaduras extra nas portas ou janelas? 1) Sim; 2) Não; Adquiriu um cão de guarda? 1) Sim; 2) Não; Guarda uma arma na sua residência, para sua segurança? 1) Sim;2) Não; Instalou iluminação exterior? 1) Sim; 2) Não; Aprendeu mais sobre defesa pessoal? 1) Sim; 2) Não; Começou a adoptar algumas técnicas para me defender a mim mesmo? 1) Sim; 2) Não; Evitou, geralmente, zonas inseguras durante o dia, devido ao crime? 1) Sim; 2) Não; Evitou, geralmente, zonas inseguras durante a noite, devido ao crime? 1) Sim; 2) Não; Durante o último ano, tem condicionado ou alterado as suas rotinas, devido à criminalidade? 1) Sim;2) Não.</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
What do you think the chances are that you, one of your family, or one of your close friends might be the victim of an assault during the next year? (Ditton & Farrall, 2000:201)	Quais as hipóteses que você próprio, um familiar ou um amigo próximo teriam de ser vítimas de um assalto durante o próximo ano?		<p>Podes-me dizer se faz assim sempre, às vezes ou nunca:</p> <p>A)Quando guia tranca a porta do carro: (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR);</p> <p>B)Quando está em casa tranca a porta: (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR);</p> <p>C)Evita lugares pouco iluminados ou pouco vigiados: (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR);</p> <p>D)Só abre a porta de casa a alguém depois de perguntar quem é: (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR);</p> <p>E)Quando vai à rua procura ir acompanhado(a): (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR); F)Evita andar com muito dinheiro na carteira: (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR); G)Anda com spray ou outro meio de defesa pessoal: (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR);</p> <p>H)Evita sair à rua: (1 – Nunca, 2 – Às vezes, 3 – Sempre, 4 – NS/NR).</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada, 2008:5)</p>
How likely do you think it is that you would be the victim of a serious assault or mugging in downtown Chicago in a year's time? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Considera provável ser vítima de uma agressão grave ou de um assalto na baixa de Chigado no espaço de tempo de um ano?		Possui ou transporta consigo algum objecto de defesa pessoal? (contra a agressão física)

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How likely is it that a person walking around here at night might be held up or attacked? (Block, Mirande cit. in Ditton & Farrall, 2000:290-299)	É provável que uma pessoa que circule por aqui durante a noite seja capturada ou atacada?	Is there anything you do to protect yourself from crime? (Or: what do you do to...) (Krahn & Kennedy, Norris & Kaniasty cit. in British of Criminology, 2003:608).	Existe alguma coisa que costuma fazer para se proteger da criminalidade? (Ou o que faz para...)
How much of a problem does (burglary, robbery, assault, and sexual assault) represent? (Lewis & Maxfield cit. in Ditton & Farrall, 2000:298)	Quanto significa o problema (roubo, extorsão, assalto, agressão sexual)?	Now I'd like to read list of activities some people do to reduce their risk to crime. For each one, please tell me if you have done it. Have you...engraved ID numbers on your possessions? 1)Yes, 2)No; Installed extra locks on windows or doors? 1)Yes, 2)No; Bought a watchdog? 1)Yes, 2) No; Kept a weapon in your home for protection? 1)Yes, 2)No; Added outside lighting? 1) Yes, 2) No; Learned more about self-defense? 1)Yes, 2)No; Started carrying something to defend yourself? 1)Yes, 2)No; Do you generally avoid unsafe areas during the day because of crime? 1)Yes, 2)No; Do you avoid unsafe areas during the night because of crime? 1)Yes, 2)No; Within the past year, have you limited or changed your daily activities because of crime? 1) Yes, 2) No. (Ferraro, 1995:136-137)	Gostaria, agora, de lhe ler a seguinte lista onde constam precauções tomadas por algumas pessoas, com vista à redução do risco de criminalidade. Diga-nos, por favor, se já tomou alguma destas precauções. Registou números de identificação nos seus pertences? 1) Sim, 2) Não; Instalou fechaduras extra nas portas ou janelas? 1) Sim, 2) Não; Adquiriu um cão de guarda? 1) Sim, 2) Não; Manteve uma arma na sua residência, para sua segurança? 1) Sim, 2) Não; Instalou iluminação exterior? 1) Sim, 2) Não; Aprendeu mais sobre defesa pessoal? 1) Sim, 2) Não; Comecei a adoptar algumas para me defender a mim mesmo? 1) Sim, 2) Não; Evita, geralmente, zonas inseguras durante o dia, devido ao crime? 1) Sim, 2) Não.

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Da lista que a seguir lhe apresentamos, diga-nos a que nível cada um o afecta na sua INSEGURANÇA (Mostrar cartão). Nada: 1; Pouco: 2; Bastante: 3; Muito: 4. (A) Roubo em automóvel ou em outro veículo motorizado; (B) Assalto a estabelecimento; (C) Assalto a residência; (D) Roubo por esticção na via pública; (E) Violação; (F) Tráfico/consumo de droga; (G) Outros actos não referidos, quais?</p> <p>(Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc. 10/12/2009)</p>	<p>Lorsque vous êtes dans votre domicile, fermez-vous la porte à clef la nuit? A) Oui; B) Non.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Quando está em casa, fecha a porta à chave à noite ? A)Sim; B)Não.</p>
	<p>Até que ponto acha provável que as seguintes situações lhe possam acontecer a si? Ser assaltado: (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR); Ser Agredido: (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR); Ser sexualmente atacado: (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR); Sofrer um furto por esticção: (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR); Ser roubado, sem dar por isso: (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR); Ter a casa arrombada e roubada: (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR); Ter o carro roubado (se aplicável): (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR); Ter o carro danificado (se aplicável): (1 – Pouco provável, 2 – Nada provável, 3 – Provável, 4 – Muito provável, 5 – NS/NR).</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada, 2008:5)</p>	<p>Formed a crime watch group with your neighbors?</p> <p>(Williams, McShane,Akers,2000:17)</p>	<p>Organizou algum grupo de vigilância criminal na sua zona residencial?</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
What is the likelihood of your being victimized in the future? (Wiltz cit. in Ditton & Farrall, 2000:303)	Qual a possibilidade de ser vitimizado no futuro?	Take something with you at night that could be used protection B like a dog, whistle, knife or gun? (Williams, McShane,Akers,2000:17)	Leva alguma coisa consigo que o possa vir a proteger durante a noite, como um cão, alarme, faca ou arma?
What is the possibility of being burglarized? (Wiltz cit. in Ditton & Farrall, 2000:303)	Qual é a possibilidade de ser assaltado?	When riding or sitting in a car, do you keep the doors locked? (Williams, McShane,Akers,2000:17)	Quando circula ou permanence no carro, mantém as portas fechadas/ trancadas?
	Percepção sobre a evolução da criminalidade na área da sua residência: A) Aumentou; B) Manteve-se; C) Diminuiu; D) Não sabe; E) Não respondeu. (Projecto Cibeles, 2002:31)	Lorsque vous êtes dans votre domicile, fermez-vous la porte à clef le jour? a) Oui; b) Non. (Loubet del Bayle, 2002:230)	Quando está em casa, fecha a porta à chave durante o dia? A) Sim; B) Não.
Crime or fear of crime has been (no problem/a problem/ a serious problem) for me in the past year. (Lee cit. in Ditton & Farrall, 2000:298)	Crime ou medo do crime (não foi um problema/foi um problema/foi um sério problema) para mim no ano passado.	Get someone to go with you when you go out after dark? A) Most of the time; B) "Sometimes"; C) Never; D) Almost never. (Williams, McShane,Akers,2000:17)	Faz-se acompanhar por alguém quando sai à noite? A) Maioria da vezes; B) Às vezes; C) Nunca; D) Quase nunca.
			Que medidas toma (ou) para aumentar a sua segurança em casa? 1)Utilização de alarmes; 2)Colocação de fechaduras; 3)Reforço de janelas. (SociNova, 2006:227)

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Percepções, espontâneas, sobre a evolução de diferentes tipos de crime na área de residência:</p> <p>A) Roubos (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>B) Tráfico de droga (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>C) Furtos de veículos (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>D) Ofensas Corporais (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>E) Danos/Vandalismo (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>F) Assaltos a estabelecimentos comerciais (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>G) Furtos em residências (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>H) Furtos em veículos (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>I) Furtos em locais públicos (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>J) Furtos por carteiristas (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>K) Roubos por esticção (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>L) Danos em veículos (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>M) Abusos sexuais (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>N) Insultos e Injúrias (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>O) Furtos em estabelecimentos comerciais (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>P) Violação (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido);</p> <p>Q) Ameaças (Aumentou, Manteve-se, Diminui, Não referido).</p> <p>(Projecto Cíbele, 2002:31)</p>		<p>Au cours des 12 derniers mois, dans votre commune de résidence...</p> <p>Vous avez...</p> <p>A) D'agression verbale (Été victime, Été témoin, Entendu parler, Appris par médias);</p> <p>B) D'agression physique (Été victime, Été témoin, Entendu parler, Appris par médias);</p> <p>C) De dégradation de biens (Été victime, Été témoin, Entendu parler, Appris par médias);</p> <p>D) De Cambriolage (Été victime, Été témoin, Entendu parler, Appris par médias);</p> <p>E) D'autre vol (Été victime, Été témoin, Entendu parler, Appris par médias);</p> <p>F) Vous craignez d'être victime.... (D'agression verbale, D'agression physique, De dégradation de biens, De Cambriolage, D'autre vol).</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Durante os últimos doze meses, na sua área de residência...</p> <p>A) De agressão verbal (foi vítima, foi testemunha (testemunhou), soube pelos media)</p> <p>B) De agressão física (foi vítima, foi testemunha (testemunhou), soube pelos media)</p> <p>C) De degradação de bens (foi vítima, foi testemunha (testemunhou), soube pelos media)</p> <p>D) De assalto de casa (foi vítima, foi testemunha (testemunhou), soube pelos media)</p> <p>E) De roubo (foi vítima, foi testemunha (testemunhou), soube pelos media)</p> <p>F) Teme ser vítima (de agressão verbal, física, degradação de bens, assalto, roubo).</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Diga o que acha sobre as novas realidades criminais?</p> <p>Terrorismo: A) Muito grave, B) Razoavelmente grave, C) Pouco grave; D) NS/NR;</p> <p>Crime Organizado: A) Muito grave, B) Razoavelmente grave, C) Pouco grave; D) NS/NR;</p> <p>Criminalidade Económico-Financeira: A) Muito grave, B) Razoavelmente grave, C) Pouco grave; D) NS/NR;</p> <p>Criminalidade Violenta: A) Muito grave, B) Razoavelmente grave, C) Pouco grave; D) NS/NR;</p> <p>Crimes sexuais: A) Muito grave, B) Razoavelmente grave, C) Pouco grave; D) NS/NR;</p> <p>Crimes contra o património: a) Muito grave, b) Razoavelmente grave, c) Pouco grave; d) NS/NR.</p> <p>(OSCOT, 2009:3-4)</p>	<p>Now think of the last time you went away for a weekend or more. Did you: someone watch your home?</p> <p>(Williams, McShane,Akers,2000:17)</p>	<p>Pense agora na última vez que saiu por um fim-de-seman ou por mais tempo. Teve alguém que vigiasse a sua residência?</p>
<p>How likely do you think it is that you will become a victim of phsical assault (during the next twelve months)?</p> <p>(Braumer, Denkers & Winkel, Ditton et al., Ferraro, Keane, Sacco & Glackman; Tyler & Rasinsk, Vitelli & Endler, Winkel cit. in Bristish of Criminology, 2003:608).</p>	<p>Considera provável tornar-se vítima de uma agressão física (durante os próximos doze meses)?</p>	<p>In the past year, have you been the victim of any crime?</p> <p>(Ferraro, 1995:133)</p>	<p>Foi vítima de algum crime durante o ano passado?</p>
<p>How likely do you think it is that you will become a victim of crime outside (during the next twelve months)?</p> <p>(Norris and Kaniasty, Tyler & Rasinki cit. in Bristish of Criminology, 2003:608)</p>	<p>Como considera provável que se venha a tornar vítima de um crime de rua (durante os próximos doze meses)?</p>	<p>In the past year, has a close friend or relative of yours been the victim of a crime?</p> <p>1) Yes; 2) No.</p> <p>(Ferraro, 1995:134)</p>	<p>No ano passado, teve como vítima de um crime algum amigo próximo ou relativamente próximo?</p> <p>1) Sim; 2) Não.</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How often are you afraid of becoming a victim of crime outside your apartment? (Kury et al., Taylor & Hale, Van der Wurff & Stringer, Warr cit. in Bristish of Criminology, 2003: 608).	Com que frequência sente medo de se tornar vítima de um crime fora da sua residência?		Quantas vezes, aproximadamente, durante este ano deixou de realizar algum acto porque sentia que não o podia fazer em segurança? (POR EXEMPLO: SAIR À NOITE) (Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc. 10/12/09)
How often are you afraid of becoming a victim of crime? (Winkel cit. in Bristish of Criminology, 2003:608).	Com que frequência sente medo de se tornar vítima de um crime?	Do you avoid public transport when out at night? (outside) (Ferraro, Gomme, Keane, Kury et al., Silveerman & Kennedy, Tyler & Rasinki cit. in Bristish of Criminology, 2003:608)	Evita utilizar transportes públicos quando sai à noite?
Do you fear becoming a victim of physical assault? (Bristish of Criminology, 2003:608)	Teme tornar-se uma vítima de agressão psicológica?	Now think of the last time you went away for a weekend or more. Did you: Set na automatic time to switch lights on and off? (Williams, McShane, Akers, 2000:17)	Pense na última vez que saiu de fim-de-semana ou por mais tempo. Deixei programado algum automatismo para ligar/ desligar as luzes?
Do you fear becoming a victim of crime outside your apartment? (Bristish of Criminology, 2003:608)	Teme tornar-se vítima de um crime fora da sua residência?		Se fosse assaltado na rua, qual das seguintes medidas tomaria? 1) Nada conformava-me; 2) Tentava apanhar o ladrão; 3) Tentava procurar um polícia e queixava-me; 4) Tentava procurar um polícia para apresentar queixa formal na esquadra. (Espírito Santo, 2001:7)
Do you fear becoming a victim of crime? (Gomme cit. in Bristish of Criminology, 2003:608)	Teme tornar-se vítima de um crime?	Is there more crime in this area than there was a year ago, or less? (Erskine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Existe mais criminalidade nesta zona do que havia há 5 anos atrás, ou menos?

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How likely do you think it is that the average person in your neighborhood would be mugged or seriously assaulted in a year's time? (Jason Ditton & Farrall, 2000:224)	Qual pensa ser média provável de pessoas que, no seu bairro, possam vir a ser assaltadas ou gravemente agredida, no espaço de tempo de um ano?	Is there anything you do to protect yourself from crime? (Or: what do you do to...) 1) Yes; 2) No. (Krahn & Kennedy, Norris & Kaniasty cit. in British of Criminology, 2003: 43, 608)	Toma alguma medida para se proteger da criminalidade? (Ou o que faz para...) 1) Sim; 2) Não.
How likely do you think it is that the average person in your neighborhood would have something stolen from them in a year's time? (Jason Ditton & Farrall, 2000:224)	Qual pensa ser média provável de pessoas que, no seu bairro, possam vir a ter algum dos seus pertences roubados, no espaço de tempo de um ano?	Do you take any of these measures for safety against crime? 1) Yes; 2) No. (Williams, McShane, Akers, 2000:17)	Toma alguma medida de segurança contra o crime? 1) Sim; 2) Não.
On a scale of 0 to 10, what do you think your chances are of being a victim of any type of crime during the next year? (0=I will Not be a victim of crime; 10=I will certainly be a victim of crime). (Williams, McShane, Akers, 2000:18)	Numa escala de 0 a 10, quais as hipóteses que considera de ser vítima de um qualquer tipo de crime, durante o próximo ano? (0= Não serei vítima de crime; 10= Serei certamente vítima de crime).	Is your household in a neighborhood Watch or Community Alert Scheme? A) Yes; B) No; C) Don't know. (O'Gorman, 2009:129)	Tem a sua residência, protegida por algum sistema de vigilância ou esquema de alerta comunitário? A) Sim; B) Não; C) Não sabe.
Do you worry that you might become a victim of a crime? A) Yes; B) No. (O'Gorman, 2009:126)	Preocupa-o a possibilidade de vir a tornar-se vítima de um crime? A) Sim; B) Não.		
Do you worry that you might become a victim of personal injury or property theft/damage? A) Only personal injury; B) Only property theft, damage; C) Both personal and property. (O'Gorman, 2009:126)	Preocupa-o a possibilidade de vir a tornar-se vítima de lesão corporal ou roubo/ dano pertences? A) Somente roubo/ dano pertences; B) Somente lesão corporal; C) Ambos: pessoais e bens.		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>We would like to know you feel about your chances of being a victim of any of these offenses During This Coming Year. On a scale of 0 to 10, how worried are you about being a victim? (0=Not worried at all; 10= very worried):</p> <p>A) Robbery; B) Assault with weapon; C) Assault without a weapon; D) Rape or attempted rape; E) Arson or attempted rape; F) Burglary; G) Motor vehicle theft; H) Other theft; I) Fraud; J) Vandalismo malicious mischief; K) Murder; L) Drunk driving accident; M) False advertising; N) Unsafe products; O) Overcharging; P) Overall, how worried are you about becoming victim of any of these fifteen crimes during the next year?</p> <p>(Williams, McShane, Akers, 2000:18)</p>	<p>Gostaríamos de saber a sua opinião relativamente às possibilidades de ser vítima de qualquer infracção durante o próximo ano. Numa escala de 0 a 10, qual o seu receio “worried” em ser um vítima? (0= Sem receio; 10=Bastante receio):</p> <p>A) Roubo; B) Assalto com arma; C) Assalto sem arma; D) Violação ou tentativa de violação; E) Incêndio ou tentativa de violação; F) Arrombamento; G) Furto de veículos automóveis; H) Outros furtos; I) Fraude; J) Vandalismo malicioso/ danoso; K) Assassinato; L) Acidente por condução alcoolizada; M) Publicidade falsa; N) Produtos perigosos; O) Sobrecargas; P) Em geral, qual o seu receio sobre a possibilidade de se tornar uma vítima de qualquer um destes quinze crimes, durante o próximo ano?</p>		
<p>How likely do you think it is that you or one of your close friends would have their house broken into during the next year?</p> <p>(Ditton & Farrall, 2000:201)</p>	<p>Considera provável que um dos amigos venha a ser vítima de um assalto residencial no próximo ano?</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
Within the past year, do you think crime in your neighborhood has increased, decreased, or stayed about the same? (Ditton & Farrall, 2000:164)	Considera que, durante o ano passado, a criminalidade na sua zona residencial, aumentou, diminui ou permaneceu igual?		
To what extent are crimes of violence a serious problem in your neighborhood? (Ditton & Farrall, 2000:201)	Em que medida considera os crimes violentos um problema grave na sua zona residencial?		
Do you think the crime rate in your neighborhood is higher, lower, or about the same as the average crime rate in Chicago? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Considera a taxa de criminalidade da sua zona de residência, maior, menor ou estabilizada comparando com a média da taxa de criminalidade em Chicago?		
Would you say there is more crime or less crime in this area than there was a year ago? (Erskine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Diria que existe mais ou menos criminalidade nesta área do que havia há um ano atrás?		
Would you say that there is more crime in this community now than there was five years ago, or less? (Erskine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Diria que existe mais criminalidade nesta comunidade, agora, ou menos do que havia há 5 anos atrás?		
Are you personally concerned about becoming a victim of crime? (Jaehnig et al. cit. in Ditton & Farrall, 2000:294)	Estás pessoalmente preocupado acerca da possibilidade de se tornar vítima de um crime?		
Dans votre commune vous arrive-t-il d'éviter volontairement certains endroits pour des raisons de sécurité? A) Oui, B) Non. (Loubet del Bayle, 2002 :230)	Na sua área de residência, evita voluntariamente certos sítios por razões de segurança ? A) Sim; B) Não.		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
Do you believe that crime in Ireland is increasing, decreasing or staying the same? A) Increasing; B) Decreasing; C) Staying the same. (O’Gorman, 2009:126)	Acredita que a criminalidade na Irlanda está a ter um aumento, decréscimo ou permanece igual? A) Aumento; B) Diminuição; C) Permanece igual.		
Do you believe that crime in your area is increasing, decreasing or staying the same? A) Increasing; B) Decreasing; C) Staying the same. (O’Gorman, 2009:126)	Acredita que a criminalidade na sua zona está a ter um aumento, decréscimo ou permanece igual? A) Aumento; B) Diminuição; C) Permanece igual.		
How would you describe crime in Ireland today? A) A very serious problem; B) A serious problem; C) A fairly serious problem; D) Not a serious problem, ‘ E) Not a problem. (O’Gorman, 2009:126)	Como descreveria a criminalidade na Irlanda, actualmente? A) Um problema muito grave; B) Um problema grave; C) Um problema bastante grave; D) Não é um problema grave; E) Não é um problema.		
Within the past year, has crime in your neighborhood increased, decreased, or stayed about the same? (Ditton & Farrall, 2000:155)	Durante o ano passado, a criminalidade na sua zona residencial, aumentou, diminui ou permaneceu igual?		
What about the City of Phoenix in general? Within the past year, has crime in Phoenix increased, decreased or stayed about de same? (Ditton & Farrall, 2000:155)	Qual a sua opinião sobre a cidade de Phoenix, em geral, aumentou, diminui ou permaneceu igual?		
Within the past year, do you think crime in phoenix has increased, decreased, or stayed about the same? (Ditton & Farrall, 2000:164)	Considera que, durante o ano passado, a criminalidade em Phoenix, aumentou, diminui ou permaneceu igual?		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
Do you fear for the safety of others who live in your home? (Riger et al. cit. in Ditton & Stephen Farrall, 2000:300)	Teme pela sua segurança e dos outros que vivem na sua residência?		
	Quando pensa em insegurança receia: 1) Por si, 2) Pelo cônjuge, 3) Pelos filhos, 4) Por todos com quem reside, 5) Por outros familiares, 6) Por todos que o visitam, 7) Pelos seus bens, 8) Por outras pessoas, quais? (Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc . 10/12/09)		
	Para si, esse sentimento de insegurança provém de que tipo de situações? 1) Sofreu algum tipo de crime; 2) Presenciou algum tipo de crime; 3) Ouviu falar de algum tipo de crime. (Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc . 10/12/09)		
Do you worry that a family member or friend might become a victim of a crime? A) Yes; B) No. (O’Gorman, 2009:126)	Preocupa-o que um elemento da sua família ou amigo possa vir a tornar-se vítima de um crime? A) Sim; B) Não.		
Do you worry that a family member or friend might become a victim of personal injury or property theft/damage? (O’Gorman, 2009:129)	Preocupa-o que um elemento da sua família ou amigo possa vir a tornar-se vítima de ofensa pessoal ou roubo/ danos pessoais?		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Vitimização			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
Are you aware of any crime committed in your neighborhood during the past year? (Ferraro, 1995:135)	Tem conhecimento de algum crime cometido durante o ano passado, na sua zona residencial?		
How likely is it that the average person in New York City would be mugged or seriously assaulted in a year's time? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Qual a média provável de pessoas que seriam assaltadas ou gravemente agredidas, na cidade de Nova Iorque, no espaço de tempo de um ano?		
How likely is it that the average person in Chicago would be mugged or seriously assaulted in a year's time? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Qual a média provável de pessoas que seriam assaltadas ou gravemente agredidas, em Chicago, no espaço de tempo de um ano?		
How likely is it that the average person in Chicago would have something stolen from them in a year's time? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Qual a média provável de pessoas, em Chicago, a quem lhes seria roubado algo, no espaço de tempo de um ano?		
How likely do you think it is that the average person in new york city would have something stolen from them in a year's time? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Qual a média provável de pessoas, em Nova Iorque, a quem lhes seria roubado algo, no espaço de tempo de um ano?		
Please tell us whether crime or fear of crime has been a serious problem for you in the past year? (Lee cit. in Ditton & Farrall, 2000:297)	Diga-nos, por favor, se o crime ou o medo da criminalidade se revelaram um problema grave para si, no ano passado?		
How often are you afraid of becoming a victim of physical assault? (Ditton et al., Ferraro, Thompson et al. cit. in British of Criminology, 2003:608)	Com que frequência sente medo de se tornar uma vítima de agressão física?		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Fontes de Informação			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
			<p>Meios através dos quais é obtida a informação sobre os crimes que ocorreram na área de residência:</p> <p>A) Pelos Vizinhos; B) Por amigos/familiares; C) Pela televisão; D) Outros; E) Assiste; F) Pela rádio; G) Clientes; H) Não respondeu.</p> <p>(Projecto Cibebe, 2002:33)</p>
			<p>Tomou conhecimento de um determinado acontecimento através de:</p> <p>1) Comunicação social; 2) Familiares/Amigos; 3) Colegas de trabalho; 4) Outro, qual?</p> <p>(Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula pr%c3%A1tica_6.doc.10/12/09)</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Media			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
			<p>Com que interesse acompanha na televisão notícias ou programas sobre crimes?</p> <p>A) Nenhum interesse; B) Algum interesse; C) Pouco interesse; D) Muito interesse; E) NS/NR.</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada, 2008:5)</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sistema Policial e Judicial			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Estimez-vous que la gendarmerie et la police nationale jouent efficacement leur rôle dans votre commune pour l'aide à la population?</p> <p>A) Oui, B) Non, C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Na sua área de residência (freguesia), considera que a «Gendarmerie» e a «Police Nationale» desempenham eficazmente o seu papel na ajuda à população do público?</p> <p>A) Sim ; B) Não ; C) NSP.</p>		<p>Conhece as Entidades que respondem pela segurança Nacional e as suas respectivas competências?</p> <p>A)Sim; B)Não.</p> <p>(OSCOT, 2009:4)</p>
<p>Estimez-vous que la gendarmerie et la police nationale jouent efficacement leur rôle dans votre commune pour la recherche des délinquants?</p> <p>A) Oui, B) Non, C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Na sua área de residência (freguesia), considera que a «Gendarmerie» e a «Police Nationale» desempenham eficazmente o seu papel na procura dos delinquentes?</p> <p>A) Sim ; B) Não ; C) NSP.</p>		<p>Confia na eficácia das Forças de Segurança:</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NS/NR.</p> <p>(OSCOT, 2009:5)</p>
<p>Estimez-vous que la gendarmerie et la police nationale jouent efficacement leur rôle dans votre commune pour la prévention de la délinquance?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Na sua área de residência (freguesia), considera que a «Gendarmerie» e a «Police Nationale» desempenham eficazmente o seu papel na prevenção da delinquência?</p> <p>A) Sim ; B) Não ; C) NSP.</p>		<p>Se não confia qual o motivo?</p> <p>A) É um sentimento generalizado; B) Teve um problema que nunca foi resolvido; C) Por outras razões; D) NS/NR.</p> <p>(OSCOT, 2009:5)</p>
<p>Estimez-vous que la gendarmerie et la police nationale jouent efficacement leur rôle dans votre commune pour leur présence sur le terrain?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Na sua área de residência (freguesia), considera que a «Gendarmerie» e a «Police Nationale» desempenham eficazmente o seu papel relativamente à sua presença no terreno?</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NSP.</p>		<p>Se fosse assaltado na rua, qual das seguintes medidas tomaria?</p> <p>1) Nada conformava-me; 2) Tentava apanhar o ladrão; 3) Tentava procurar um polícia e queixava-me; 4) Tentava procurar um polícia para apresentar queixa formal na esquadra.</p> <p>(Espírito Santo, 2001:7)</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sistema Policial e Judicial			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How would you rate the speed of the Phoenix Police Department in responding to general service or non-emergency calls for assistance? (Ditton & Farrall, 2000:165)	De que modo avaliaria a rapidez do Departamento Policial de Phoenix em resposta ao serviço em geral ou assistência a chamadas não-urgentes?	Has anyone in your household called the police to report a crime within the last six months? (Ditton & Farral:155)	Houve algum elemento do seu agregado familiar que tenha contactado a polícia para denunciar algum crime nos últimos seis meses?
How would you rate the speed of the Phoenix Police Department in responding to emergency calls for assistance? (Ditton & Farrall, 2000:165)	De que modo avaliaria a rapidez do Departamento Policial de Phoenix em resposta à assistência de chamadas de emergência?	Has anyone in your household requested police assistance of any kind within the last six months? (Ditton & Farral, 2000:155)	Houve algum elemento do seu agregado familiar que tenha requisitado de assistência policial ou de algum outro tipo nos últimos seis meses?
	O que nota que piorou no trabalho da polícia? 1) Vêm-se menos polícias; 2) Os polícias actuam menos eficazmente; 3) A polícia tem menos meios; 4) A polícia recebe menos formação; 5) Nada piorou; 6) Outros. (Espírito Santo, 2001:10)		Confiança na eficácia das Forças de Segurança: A) Sim; B) Não. (OSCOT, 2008:45)
Dans votre vie quotidienne vous sentez-vous en sécurité? A) Tout à fait; B) Assez; C) Peu; D) Pas du tout. (Loubet del Bayle, 2002:229)	No seu quotidiano, sente-se em segurança ? A) Totalmente; B) Relativamente; C) Pouco; D) Nada.		Motivos da falta de confiança nas Forças de Segurança: A) Sim, B) Sentimento generalizado; C) Problema não resolvido; D) Outros; E) NS/NR. (OSCOT, 2008:46)
Estimez-vous que la gendarmerie et la police nationale jouent efficacement leur rôle dans votre commune pour l'accueil du public? A) Oui; B) Non; C) NSP. (Loubet del Bayle, 2002:230)	Na sua área de residência (freguesia), considera que a «Gendarmerie» e a «Police Nationale» desempenham eficazmente o seu papel no acolhimento do público? A) Sim; B) Não; C) NSP.		Sentimento de confiança no funcionamento dos tribunais: A) Muito; B) Pouco; C) Nenhuma; D) NS/NR. (OSCOT, 2008:48)

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sistema Policial e Judicial			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Diriez-vous que la situation de votre commune est satisfaisante en matière de la police municipale?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Diria que na sua área de residência a situação em matéria de «Police municipale» é satisfatória?</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NSP.</p>		
	<p>Diga até que ponto tem confiança nas seguintes entidades:</p> <p>GNR: (1 – Nenhuma confiança, 2 – Pouca confiança, 3 – Alguma confiança, 4 – Muita confiança, 5 – NS/NR);</p> <p>PSP: (1 – Nenhuma confiança, 2 – Pouca confiança, 3 – Alguma confiança, 4 – Muita confiança, 5 – NS/NR);</p> <p>Polícia Marítima: (1 – Nenhuma confiança, 2 – Pouca confiança, 3 – Alguma confiança, 4 – Muita confiança, 5 – NS/NR);</p> <p>PJ: (1 – Nenhuma confiança, 2 – Pouca confiança, 3 – Alguma confiança, 4 – Muita confiança, 5 – NS/NR);</p> <p>Sistema prisional: (1 – Nenhuma confiança, 2 – Pouca confiança, 3 – Alguma confiança, 4 – Muita confiança, 5 – NS/NR);</p> <p>Tribunais: (1 – Nenhuma confiança, 2 – Pouca confiança, 3 – Alguma confiança, 4 – Muita confiança, 5 – NS/NR).</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada, 2008:6)</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sistema Policial e Judicial			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Estimez-vous que la gendarmerie et la police nationale jouent efficacement leur rôle dans votre commune pour leur rapidité d'intervention?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Na sua área de residência (freguesia), considera que a «Gendarmerie» e a «Police Nationale» desempenham eficazmente o seu papel relativamente à rapidez de intervenção?</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NSP.</p>		<p>Participou o caso à Polícia?</p> <p>A)Sim; B)Não.</p> <p>(Se sim) De um modo geral, ficou satisfeito com a maneira como a Polícia lidou com a queixa?</p> <p>A)Muito satisfeito; B)Relativamente satisfeito; C)Pouco satisfeito; D)Nada satisfeito; E) NS/NR.</p> <p>(Se não) Porque?</p> <p>A)Porque resolveu o problema sozinho; B)Porque a Polícia não se iria interessar; C)Porque a Polícia não podia fazer nada; D)Outro motivo.</p> <p>(Observatório da Segurança, 1999:97)</p>
<p>Estimez-vous que la justice joue efficacement son rôle dans votre agglomération pour l'accueil et l'information des victimes?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Considera que, na aglomeração onde reside, a justiça desempenha eficazmente o seu papel relativamente ao acolhimento e informação das vítimas?</p> <p>A)Sim; B)Não; C)NSP.</p>		<p>Acha que as leis e as penas em Portugal são suficientes ou insuficientes para o combate ao crime?</p> <p>1) Leis:</p> <p>A)Suficientes; B)Insuficientes; C)NS/NR.</p> <p>(Observatório da Segurança, 1999:97)</p>
<p>Estimez-vous que la justice joue efficacement son rôle dans votre agglomération pour la justice et la sévérité des décisions?</p> <p>A) Oui; B) Non; C) NSP.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:230)</p>	<p>Na sua área de residência, considera que a justiça desempenha o seu papel de forma eficiente relativamente à justiça e severidade das decisões?</p> <p>A) Sim; B) Não; C) NSP.</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sistema Policial e Judicial			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Opinião sobre o trabalho da PSP no Concelho de Lisboa?</p> <p>1) É um bom trabalho; 2) É um trabalho razoável; 3) É um mau trabalho; 4) Não tem opinião.</p> <p>(Espírito Santo, 2001:9)</p>		
	<p>O que mais nota que melhorou no trabalho da polícia?</p> <p>1) Vêm-se mais polícias; 2) Os polícias são mais simpáticos; 3) Os polícias actuam mais eficazmente; 4) A polícia tem mais meios; 5) A polícia recebe melhor formação; 6) Nada melhorou; 7) Não tem opinião.</p> <p>(Espírito Santo, 2001:10)</p>		
<p>Which of the following do you feel is nearest to the truth?</p> <p>A) Our criminal justice system is too lenient on offenders; B) Our criminal justice system deals with offenders properly; C) Our criminal justice system is too harsh on offenders.</p> <p>(O’Gorman, 2009:128)</p>	<p>Com qual das seguintes afirmações se identifica?</p> <p>A) O nosso sistema de justiça penal é demasiado brando para os infractores; B) O nosso sistema de justiça penal lida de forma apropriada com os infractores; C) O nosso sistema de justiça penal é demasiado duro com os infractores.</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How safe would you feel out on the streets of New York city alone at night? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Sente-se seguro, sozinho à noite, em Nova Iorque?	Have there been any times recently when you might have wanted to go somewhere in town but stayed home instead because you thought it would be unsafe to go there? (Erkine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Aconteceu-lhe algumas vezes, recentemente, ter necessidade de ir algum local na cidade, mas ficar em casa devido a algum sentimento de insegurança relativa a esse lugar?
How likely do you think it is that you would be the victim of a mugging or serious assault in your neighborhood in a year? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Considera provável poder vir a ser vítima de um assalto ou agressão grave na sua zona residencial no espaço de tempo de um ano?	Is there any area within four blocks of your home where you would be worried about walking alone? A) During the day? Yes; Maybe; No. B) At night? Yes; Maybe; No. (Williams, McShane, Akers, 2000:16)	Existe alguma zona, num alcance de quatro quarteirões da sua residência, que sinta receio “worried” em percorrê-la sozinho? Durante o dia? Sim; Talvez; Não. De noite? Sim; Talvez; Não.
How safe you feel out on the streets in your neighborhood alone at night? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Sente-se seguro, à noite, nas ruas da sua zona residencial, se estiver sozinho?	Is there any area within one blocks of you would be worried about walking even if someone else were with you? (Williams, McShane, Akers, 2000:16)	Existe alguma zona, num alcance de um quarteirão, que sinta receio “worried” em percorrê-la, ainda que acompanhado?
How safe you feel out on the streets in your neighborhood at night if you were not alone? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Sente-se seguro, à noite, nas ruas da sua zona residencial, se estiver acompanhado?	Is there any are a within four blocks of your home where you would be worried about walking even if someone else were with you? (Williams, McShane, Akers, 2000:16)	Existe alguma zona, num alcance de quatro quarteirões, que sinta receio “worried” em percorrê-la, ainda que acompanhado?

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>Vous sentez-vous en sécurité dans votre domicile?</p> <p>a) Oui ; b) Non.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002 :230)</p>	<p>Sente-se em segurança no seu domicílio ?</p> <p>a) Sim; b) Não.</p>		<p>Pode dizer-me quantas vezes, na última semana:</p> <p>Andou sozinho à noite:</p> <p>A) Nunca; B) 1-2 Vezes; C) 3 ou + vezes; D) NS/NR).</p> <p>Levantou dinheiro à noite:</p> <p>A) Nunca; B) 1-2 Vezes; C) 3 ou + vezes; D) NS/NR);</p> <p>Foi a bares/discotecas:</p> <p>A) Nunca; B) 1-2 Vezes; C) 3 ou + vezes; D) NS/NR);</p> <p>Andou de transporte público colectivo à noite (táxis não contam):</p> <p>A) Nunca; B) 1-2 Vezes; C) 3 ou + vezes; D) NS/NR);</p> <p>Não dormiu ninguém em casa:</p> <p>A) Nunca; B) 1-2 Vezes; C) 3 ou + vezes; D) NS/NR);</p> <p>A casa esteve desocupada durante parte da noite:</p> <p>A) Nunca; B) 1-2 Vezes; C) 3 ou + vezes; D) NS/NR).</p> <p>(Observatório de Segurança de Almada, 2008:5)</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
	<p>Motivos porque se sente pouco ou nada seguro na zona onde reside?</p> <p>1) Porque já foi assaltado;</p> <p>2) Porque ouviu falar de assaltos na zona;</p> <p>3) Porque vê pouco ou nenhuns polícias;</p> <p>4) Porque é uma zona perigosa;</p> <p>5) Por causa da comunicação social;</p> <p>6) Porque os tempos hoje são mais violentos.</p> <p>(Paula Espírito, 2001:5)</p>		
<p>Do you feel like you are a part of your neighborhood, or do you feel like you don't belong?</p> <p>1) A part;</p> <p>2) Don't belong;</p> <p>3) Not sure.</p> <p>(Ferraro, 1995:135)</p>	<p>Sente-se integrado na sua zona residencial, ou não se sente pertença do mesmo?</p> <p>1) Faço parte;</p> <p>2) Não faço parte;</p> <p>3) Não tenho a certeza.</p>		
<p>Vous sentez-vous en sécurité dans votre commune de résidence?</p> <p>A) Tout à fait;</p> <p>B) Assez;</p> <p>C) Peu;</p> <p>D) Pas du tout.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002:229)</p>	<p>Sente-se em segurança na sua área de residência?</p> <p>A) Totalmente;</p> <p>B) Relativamente;</p> <p>C) Pouco;</p> <p>D) Nada.</p>		
<p>Is there any area within four blocks of your home where you would be worried about walking even if someone else were with you?</p> <p>(Williams, McShane, Akers, 2000:16)</p>	<p>Existe alguma zona, num alcance de quatro quarteirões da sua residência, que sinta receio "worried" em percorrê-la, ainda que acompanhado?</p>		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
<i>Nível cognitivo</i>		<i>Nível comportamental</i>	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How safe do you feel in your home at night? A)Very safe; B)Fairly safe; C)Fairly unsafe; D) Very unsafe. (Ditton & Farrall, 2000:272)	Sente-se seguro, à noite, em sua casa? A) Muito seguro; B) Bastante seguro; C) Bastante inseguro; D) Muito inseguro.	Is there any area within one block of your home where you would be worried about walking even if someone else were with you? (Williams, McShane,Akers,2000:16)	Existe alguma zona, num alcance de um quarteirão, que sinta receio “worried” em percorrê-la, ainda que acompanhado?
How safe do you feel or would you feel being out alone in your neighborhood at night? (Liska et al. Maxfield cit. in Ditton &Farrall, 2000:298)	Sente-se ou sentir-se-ia seguro sozinho na sua zona residencial?	Plan your route to avoid certain dangerous places? (Williams, McShane, Akers, 2000:16)	Define o seu percurso de forma a evitar locais/zonas perigosas?
What about walking alone (in your neighborhood) when it is dark- How safe do (would) you feel? (Erkine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	No que se refere a percursos, sozinho, ao anoitecer (zona residencial) – sente-se seguro?	Do you ever decide not to walk alone at night because you are afraid of being the victim of a violent crime? (Ditton & Farral, 2000:210)	Alguma vez considerou a hipótese de não se deslocar sozinho à noite, por receio de se tornar vítima de criminalidade violenta?
Do you feel it is safe to walk in the streets alone in your neighborhood? (Erkine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Sente-se seguro ao percorrer sozinho as ruas da sua zona residencial?	Do you feel it is safe to walk in the streets alone in your neighborhood? (Erkine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Sente-se seguro ao percorrer sozinho as ruas da sua zona residencial?
How safe from crime do you feel inside your home during the night? 1) Very safe; 2) Somewhat safe; 3) Very unsafe. (Ferraro, 1995:133)	No interior da sua residência durante a noite sente-se seguro, relativamente à criminalidade? 1) Muito seguro; 2) Algo inseguro; 3) Muito inseguro.		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How safe would you feel walking alone at night in your neighborhood? (Baker et al., Taylor et al., Kennedy & Krahn, Kennedy & Silverman cit. in Ditton & Farrall, 2000:290-272)	Considera que é seguro caminhar sozinho, à noite, na sua zona residencial?		
How safe do you feel being out alone in your neighborhood during the day? Balkin, Riger et al., Taylor et al., Liska et al., Yin cit. in Ditton & Farrall, 2000:272)	Considera que é seguro sair sozinho, durante o dia, na sua zona residencial?		
How safe do you feel or would you feel being out alone in your neighborhood at night? (Baumer, Maxfield, Yin, Garofalo cit. in Ditton & Farrall, 2000:290-303)	Sente-se ou sentir-se-ia seguro ao sair sozinho, à noite, na sua zona residencial?		
How safe do you feel in your neighborhood at night? (Lewis and Maxfield cit. in Ditton & Farrall, 2000:298)	Sente-se seguro, à noite, na sua zona residencial?		
How about during the day? Is there any area near your home where you would be afraid to walk alone in the daytime? (Lee et al. cit in Ditton & Farrall, 2000:296)	E durante o dia? Existe alguma zona próxima da sua residência onde teria receio de andar sozinho durante o dia?		
Compared to a year ago, do you feel more afraid and uneasy on the streets today, less uneasy on the streets today, less uneasy, or not much different from the way you felt a few years ago? (Erkine cit. in Ditton & Farrall, 2000:292)	Comparando com o ano anterior, sente agora mais receio e apreensão nas ruas, menos apreensão nas ruas, menos inquietação ou não nota muita diferença?		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How safe would you feel walking alone at night in your neighborhood? Would you feel very safe, somewhat safe or not safe at all? (Ditton & Farrall 2000:165)	Sente-se seguro quando percorre sozinho a sua zona residencial, à noite? Sente-se muito seguro, pouco seguro ou inseguro?		
Think of the worst area within a mile of your house. How safe would feel walking alone at night in this area? Would you feel very safe, somewhat safe, somewhat unsafe or not safe at all? (Baker et al., Erskine cit. in Ditton & Farrall, 2000:165-292)	Considere, num alcance de uma milha, a pior área da sua zona de residência. Sentir-se-ia seguro ao percorrer à noite essa área?		
Is there any area around your home (within a mile), where you would be afraid to walk alone at night? (Braungart et al., Clarke & Lewis, Clemente & Kleiman, Cutler, DeFronzo, Erskine, Lee, Jeffords, Lebowitz, Ferraro cit. in Ditton & Farral, 2000:133-297)	Existe alguma área, nos arredores da sua residência (dentro dos limites de uma milha) onde se sinta inseguro ao percorrê-la durante a noite?		
How safe do you think a teen-age girl would be in downtown Chicago alone out on the streets at night? (Ditton & Farrall, 2000:165)	Considera que é seguro que uma adolescente esteja sozinha nas ruas da baixa de Chicago, à noite?		
How safe do you think a teen-age girl would be in New York City alone out on the streets at night? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Considera que é seguro que uma adolescente esteja sozinha nas ruas de Nova Iorque, à noite?		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
How safe do think a teen-age girl would be in your neighborhood alone out on the streets at night? (Ditton & Farrall, 2000:224)	Considera que é seguro que uma adolescente esteja sozinha nas ruas da sua zona de residência, à noite?		
How safe do you feel driving alone in your car at night? A)Not applicable; B)Very safe; C)Fairly unsafe; D) Very unsafe. (Ditton & Farrall, 2000:272)	Sente-se seguro ao conduzir sozinho o seu automóvel, à noite? A) Não se aplica; B) Muito seguro; C) Bastante inseguro; D) Muito inseguro.		
Do you think that people in this neighborhood are safe inside their homes at night? (Clarke and Lewis cit. in Ditton & Farral, 2000:290)	Considera que as pessoas desta zona residencial estão seguras nas suas casas, à noite?		
How about during the day? Is there any area near your home where you would be afraid to walk alone in the daytime? (Ditton & Farrall, 2000:296)	E durante o dia? Existe alguma zona próxima da sua residência onde sentiria receio de andar sozinho durante o dia?		
Are you or any members of your household afraid to go out in your neighborhood after dark? (Ollenburger cit. in Ditton & Farrall, 2000:299)	Você ou alguém do seu agregado familiar sente receio de sair, ao anoitecer, na sua zona residencial?		
Are you afraid to go out into your neighborhood after dark by yourself? (Stafford & Galle cit. in Ditton & Farrall, 2000:301)	Sente receio de sair, sozinho, ao anoitecer, na sua zona residencial?		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
Would you be afraid to walk alone within one block of your home at night? (Jeffords cit. in Ditton & Farrall, 2000:295)	Sentiria receio de percorrer sozinho, à noite, o quarteirão da sua residência?		
Vous arrive-t-il d'avoir peur quand vous sortez seul le jour? A) Jamais; B) Parfois; C) Souvent; D) Toujours. (Loubet del Bayle, 2002:229)	Tem medo quando sai sozinha durante o dia ? A)Nunca; B)Por vezes; C)Frequentemente; D)Sempre.		
Quand vous sortez seul la nuit? A) Jamais; B) Parfois; C) Souvent; D) Toujours. (Loubet del Bayle, 2002:229)	Sai à noite sozinho? A)Nunca; B)Por vezes; C)Frequentemente; D)Sempre.		
Vous vivez à X depuis... A) Moins d'un ans; B) 1 an á 5 ans; C) Plus de 5 ans. (Loubet del Bayle, 2002:231)	Vive em X... A)Há menos de um ano; B)Entre um ano e cinco anos; C)Há mais de cinco anos.		
Do you feel more safe or less safe out walking in your area now than you did 12 months ago? And compared with six years ago? A) 12 Months ago: Safer; No different; Less safe; Don't know; Didn't live in area then; B) 6 years ago: Safer; No different; Less safe; Don't know; Didn't live in area then. (O'Gorman,2009:126)	Sente-se mais seguro ou menos seguro ao percorrer a sua área de residência agora ou há 12 meses atrás? E comparando com há 6 anos atrás? A)12 meses atrás: Seguro; Indiferente; Menos seguro; Não sabe; Não vive nesta área; B)6 anos atrás: Seguro; Indiferente; Menos seguro; Não sabe; Não vive nesta área.		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
<p>A votre avis, où habitent en général les délinquants agissant dans votre commune?</p> <p>A) Dans la commune de résidence ;</p> <p>B) À Toulouse;</p> <p>C) Dans quartiers “difficiles” de Toulouse;</p> <p>D) Ailleurs;</p> <p>E) Dans une autre commune de l’agglomération ;</p> <p>F) Dans les citiés, les banlieues;</p> <p>G) Partout.</p> <p>(Loubet del Bayle, 2002 :230)</p>	<p>Na sua opinião, onde vivem em geral os delinquentes que actuam na sua área de residência ?</p> <p>A)Na área (freguesia) de residência;</p> <p>B)Em Toulouse;</p> <p>C)Em bairros «difíceis» de Toulouse;</p> <p>D)Noutros lugares;</p> <p>E)Numa freguesia da aglomeração;</p> <p>F)Nas «cités» e arredores;</p> <p>G)Em todo lado.</p>		<p>Costuma passar grande parte do dia sozinho (a)?</p> <p>1)Sim;</p> <p>2)Não.</p> <p>(SociNova, 2006:228)</p>
<p>How safe you feel walking alone at night in the area of your home (within 1:2 mile)?</p> <p>A)Very safe;</p> <p>B)Fairly safe;</p> <p>C)Fairly unsafe;</p> <p>D) Very unsafe.</p> <p>(Ditton & Farrall, 2000:271)</p>	<p>Sente-se seguro ao percorrer sozinho, durante a noite, a sua área de residência (até 1:2 Milha)?</p> <p>A) Muito seguro;</p> <p>B) Bastante seguro;</p> <p>C) Bastante inseguro;</p> <p>D) Muito inseguro.</p>	<p>Is there any area within one block your home where you would be worried about walking alone?</p> <p>(Williams, McShane,Akers,2000:16)</p>	<p>Existe alguma zona, num alcance de um quarteirão, que sinta receio “worried” em percorrê-la, sozinho?</p>

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Espacial/Temporal			
Nível cognitivo		Nível comportamental	
Inglês/Francês	Português	Inglês/Francês	Português
Are you afraid to be alone at night? (Jeffords cit. in Ditton & Farrall, 2000:295)	Sente receio de sair à noite, sozinho?		
	Com que frequência se sente ou sentiu inseguro durante o ano 2006? 1) Todos ou quase todos os dias; 2) Bastantes vezes; 3) Poucas vezes; 4) Raramente ou nunca; 5) Não se lembra. (Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc . 10/12/09)		
	Em que momento do dia se sente ou sentiu inseguro? 1) Dia; 2) Noite; 3) Ambos. (Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc . 10/12/09)		
	Em que momento do dia se sente ou sentiu inseguro? 1) Dia; 2) Noite; 3) Ambos. (Http://blogsocinova.fesh.unl.pt/mlisboa/files/Quest-aula-pr%c3%A1tica_6.doc . 10/12/09)		

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

A

1 – Género:

1.1 ☐ Masculino 1.2 ☐ Feminino

2 – Idade:

2.1 ☐ 16 – 24 anos 2.2 ☐ 25 – 34 anos 2.3 ☐ 35 – 44 anos
2.4 ☐ 45 – 54 anos 2.5 ☐ 55 – 65 anos 2.6 ☐ + 65 anos

3 – Situação profissional:

3.1 ☐ Empregado 3.2 ☐ Desempregado
3.3 ☐ Reformado 3.4 ☐ Estudante

4 – Estado civil:

4.1 ☐ Solteiro 4.2 ☐ Casado
4.3 ☐ Divorciado 4.4 ☐ Viúvo

5 – Nacionalidade:

5.1 ☐ Portugal 5.2 ☐ Brasil 5.3 ☐ Ucrânia
5.4 ☐ Cabo Verde 5.5 ☐ Angola 5.6 ☐ Roménia
5.7 ☐ Guiné-Bissau 5.8 ☐ Moldávia 5.9 ☐ Outra

6 – Tem filhos:

6.1 ☐ Sim 6.2 ☐ Não

7 – Grau de instrução:

- 7.1 ☐ Não sabe ler e (ou) escrever 7.2 ☐ Primário/1º Ciclo
- 7.3 ☐ Preparatório/2º e 3º Ciclos 7.4 ☐ Secundário
- 7.5 ☐ Universitário

B

1 – De entre os seguintes problemas sociais, quais são os dois que considera mais graves em Portugal:

- 1.1 ☐ Desemprego 1.2 ☐ Pobreza 1.3 ☐ Saúde pública
- 1.4 ☐ Civismo 1.5 ☐ Urbanismo 1.6 ☐ Ambiente
- 1.7 ☐ Educação 1.8 ☐ Segurança 1.9 ☐ Outros

2 – Você, o seu cônjuge ou outro familiar próximo tiveram no último ano algum dos seguintes problemas sociais: (Escolha 2 opções).

- 2.1 ☐ Desemprego 2.2 ☐ Problemas de saúde
- 2.3 ☐ Conflitos de vizinhança 2.4 ☐ Problemas na escola
- 2.5 ☐ Dificuldades com transportes 2.6 ☐ Conflitos laborais
- 2.7 ☐ Conflitos familiares 2.8 ☐ Outros

C

1 – Estão enumerados alguns dos problemas que podem existir na sua vizinhança. Se reconhece que algum dos problemas é grave no seu entender. (Escolha até 2 opções).

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

- | | |
|---|---|
| 1.1 <input type="checkbox"/> Lixo no chão | 1.2 <input type="checkbox"/> Cães soltos |
| 1.3 <input type="checkbox"/> Vizinhos perturbadores | 1.4 <input type="checkbox"/> Graffiti na calçada e nas paredes |
| 1.5 <input type="checkbox"/> Casas e terrenos baldios | 1.6 <input type="checkbox"/> Jovens desacompanhados |
| 1.7 <input type="checkbox"/> Muito barulho | 1.8 <input type="checkbox"/> Pessoas bêbedas ou com efeito de droga |
| 1.9 <input type="checkbox"/> Carros abandonados | 1.10 <input type="checkbox"/> Outros |

2 – Na sua opinião quem é o responsável para resolver estes tipos de problemas: (Escolha até 2 opções).

- | | | |
|---|--|--|
| 2.1 <input type="checkbox"/> Câmara Municipal | 2.2 <input type="checkbox"/> Junta de freguesia | 2.3 <input type="checkbox"/> Polícia |
| 2.4 <input type="checkbox"/> Tribunais | 2.5 <input type="checkbox"/> Associação de moradores | 2.6 <input type="checkbox"/> Governo Civil |
| 2.7 <input type="checkbox"/> Outro | | |

D

1 – Onde é que os problemas de segurança são mais preocupantes:

- | | |
|---|--|
| 1.1 <input type="checkbox"/> No meu País | 1.2 <input type="checkbox"/> No meu Concelho |
| 1.3 <input type="checkbox"/> Na minha Freguesia | 1.4 <input type="checkbox"/> Na minha Vizinhança ou Bairro |

2 – Como classifica a situação nos seguintes locais: (Considere a escala: 1 – Muito seguro;

2 – Seguro; 3 – Nem seguro nem perigoso; 4 – Perigoso; 5 – Muito perigoso).

- | | | |
|---------------------------------------|--|--|
| 2.1 <input type="checkbox"/> Concelho | 2.2 <input type="checkbox"/> Freguesia | 2.3 <input type="checkbox"/> Vizinhança/Bairro |
|---------------------------------------|--|--|

E

1 – No ano passado foi vítima de algum crime? (Se sim responda à questão seguinte).

1.1 ☐ Sim

1.2 ☐ Não

F

1 – Foi vítima:

1.1 ☐ Do mesmo tipo de crime

1.2 ☐ De crime diferente

E

2 – Qual a natureza dos crimes que foi vítima:

2.1 Pessoal

2.2 Propriedade

2.1.1 ☐ Racismo

2.2.1 ☐ Apartamento/Moradia

2.1.2 ☐ Crimes sexuais

2.2.2 ☐ Dano em viaturas ou propriedade

2.1.3 ☐ Calúnia/Difamação/Insulto

2.2.3 ☐ Veículo (interior ou de veículo)

2.1.4 ☐ Violência doméstica

2.2.4 ☐ Assalto a estabelecimento comercial

2.1.5 ☐ Outros

2.2.5 ☐ Outros

3 – Qual a sua percepção sobre a evolução dos diferentes tipos de crimes: (Considere a escala: 1 – Aumentou; 2 – Manteve-se; 3 – Diminuiu; 4 – Não referido).

3.1	Roubos	3.10	Furtos por carteiristas
3.2	Tráfico de droga	3.11	Roubos por esticção
3.3	Furtos a veículos	3.12	Abusos sexuais
3.4	Ofensas corporais	3.13	Insultos e injúrias
3.5	Danos/vandalismo	3.14	Furtos em estabelecimentos comerciais
3.6	Assaltos a estabelecimentos comerciais	3.15	Violação
3.7	Furtos em residência	3.16	Ameaças

Sentimento de Insegurança
Contributos para a Construção de Indicadores de Medida
Anexos

3.8		Furtos em veículos	3.17		Outros
3.9		Furtos em locais públicos			

4 – Acredita que o crime na sua área está a:

4.1 ☐ Aumentar

4.2 ☐ Diminuir

4.3 ☐ Permanecer igual

5 – Da seguinte lista diga se adoptou algum dos comportamentos descritos:

	Sim	Não	
5.1			Adquiriu um cão para a sua propriedade
5.2			Tem arma em casa para segurança
5.3			Instalou grades nas janelas da propriedade
5.4			Instalou alarme na propriedade
5.5			Aprendeu técnicas de auto-defesa
5.6			Transporta algo para se defender
5.7			Tranca as portas quando utiliza o veículo
5.8			Evita lugares pouco iluminados ou pouco vigiados
5.9			Teme pela segurança de outras pessoas que vivem em sua casa
5.10			Teme pelos seus filhos no percurso casa/escola e vice-versa
5.11			Teme pelos seus próximos quando andam em transportes públicos
5.12			Teme pelos seus próximos quando andam na via pública

G

1 – De onde preferencialmente obtém a informação? (Escolha até 3 opções)

1.1 ☐ Rádio

1.2 ☐ Televisão

1.3 ☐ Jornais

1.4 ☐ Revistas

1.5 ☐ Vizinhos

1.6 ☐ Internet

1.7 ☐ Família

1.8 ☐ Amigos

1.9 ☐ Colegas de trabalho

1.10 ☐ Outro

2 – Escolha os meios dos quais obtém a informação acerca dos crimes que ocorrem na sua área de residência: (Escolha até 2 opções)

- | | | |
|---|---|--|
| 2.1 <input type="checkbox"/> Pelos vizinhos | 2.2 <input type="checkbox"/> Pela televisão | 2.3 <input type="checkbox"/> Por amigos/familiares |
| 2.4 <input type="checkbox"/> Pelos jornais | 2.5 <input type="checkbox"/> Pela rádio | 2.6 <input type="checkbox"/> Pelos clientes |
| 2.7 <input type="checkbox"/> Outros | 2.8 <input type="checkbox"/> Não respondeu | |

H

1 – Durante quantas horas diárias vê televisão:

- | | | |
|---|--|--|
| 1.1 <input type="checkbox"/> Menos de 2 horas | 1.2 <input type="checkbox"/> Entre 2 a 4 horas | 1.3 <input type="checkbox"/> Mais de 4 horas |
|---|--|--|

2 – Que tipo de programas assiste: (Escolha até 2 opções)

- | | | |
|--|--------------------------------------|--|
| 2.1 <input type="checkbox"/> Filmes | 2.2 <input type="checkbox"/> Séries | 2.3 <input type="checkbox"/> Programas desportivos |
| 2.4 <input type="checkbox"/> Noticiários | 2.5 <input type="checkbox"/> Novelas | 2.6 <input type="checkbox"/> Programas de animação |
| 2.7 <input type="checkbox"/> Documentários | 2.8 <input type="checkbox"/> Debates | 2.9 <input type="checkbox"/> Desenhos animados |
| 2.10 <input type="checkbox"/> Outros | | |

3 – Confia nas informações transmitidas pelos *media* (Televisão, rádio, jornais, etc.):

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| 3.1 <input type="checkbox"/> Sim | 3.2 <input type="checkbox"/> Não | 3.3 <input type="checkbox"/> Não sabe |
|----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|

I

1 – Participou a ocorrência à Polícia no caso de ter sido vítima nos últimos 12 meses?

- | | |
|--|--|
| 1.1 <input type="checkbox"/> Sim (se sim passe para a questão 2) | 1.2 <input type="checkbox"/> Não (se não passe para a questão 3) |
|--|--|

2 – De um modo geral, ficou satisfeito com a forma como a Polícia lidou com a participação?

2.1 ☐ Muito satisfeito

2.2 ☐ Relativamente satisfeito

2.3 ☐ Pouco satisfeito

2.4 ☐ Nada satisfeito

3 – Porquê?

3.1 ☐ Resolvi o problema sozinho

3.2 ☐ A Polícia não se iria interessar

3.3 ☐ A Polícia não podia fazer nada

3.4 ☐ Valor patrimonial diminuto

3.5 ☐ Iria perder muito tempo com a queixa

3.6 ☐ Não queria que se soubesse

3.7 ☐ Outro motivo

J

1 – Com a qual das seguintes afirmações concorda?

1.1 ☐ Os tribunais são demasiados brandos para os infractores

1.2 ☐ Os tribunais punem de forma apropriada os infractores

1.3 ☐ Os tribunais são demasiado duros com os infractores